



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

RELATÓRIO DE GESTÃO (2021-2025):
MUDANDO REALIDADES



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

RELATÓRIO DE GESTÃO (2021-2025): MUDANDO REALIDADES

**LUCINDO JOSÉ QUINTANS JÚNIOR
(Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa)**

**GLADSTON RAFAEL DE ARRUDA SANTOS
(Coordenador de Pós-Graduação)**

**RENATA FERREIRA COSTA BONIFÁCIO
(Coordenadora de Pesquisa)**

**ANTÔNIO MARTINS DE OLIVEIRA JUNIOR
(Coordenador da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia)**

**ÉRICA CRISTINA ALEXANDRE WINAND
(Coordenadora de Internacionalização)**

**LÍLIA CALHEIROS DE OLIVEIRA BARRETTO
(Coordenadora de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias)**

Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”

Março/2025

RECURSOS HUMANOS

LUCINDO JOSÉ QUINTANS JÚNIOR

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

SECAP – Secretaria de Apoio

Glislaine Rose Bezerra do Amaral – Técnico Administrativo

Maria Jaqueline Santana dos Santos – Técnico Administrativo

Pedro Henrique de Jesus terceirizado - Terceirizado

ASTEC – Assessoria Técnica

Adelina de Souza Lapa – Técnico Administrativo

Everton Cardoso Mesquita – Técnico Administrativo

GLADSTON RAFAEL DE ARRUDA SANTOS

Coordenador de Pós-Graduação

Secretaria

Aline Maria de Souza Leão - Terceirizada

Setor de Atendimento

Alessandra Alves Vieira - Terceirizada

DAAPG - Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação

Ana Paula Batista Alves Nogueira - Auxiliar em Administração

Emersson Juliano Oliveira de Moraes - Assistente em Administração

Kamila Oliveira Santos - Terceirizada

Lucas Santos Passos - Auxiliar em Administração

Maria Edineide Gomes Lopes - Terceirizada

DCRA - Divisão de Controle e Registro Acadêmico da Pós-Graduação

Elicherle Santos Caldas - Terceirizada

Fernanda Ayres Nunes de Almeida Andrade - Terceirizada

Fabiana Gomes dos Santos - Assistente em Administração

Jessica Samara Cruz Barros - Assistente em Administração

Patrícia Ferraz Braga - Assistente em Administração

Laboratório de Informática

Alysson Silva Almeida - - Terceirizado

RENATA FERREIRA COSTA BONIFÁCIO

Coordenadora de Pesquisa

DPB - Divisão de Programas e Bolsas

Adriana de Castro Pereira (chefe da divisão)

Jesus Francisco Matallana Del Castillo

Carla Daniele Rezende da Silva

Tacyele Santos Ramos

DICAP - Divisão de Captação de Recursos e Acompanhamento

Karla Regina Moraes Ferreira de Almeida (chefe da divisão)

Landisvalth dos Santos Lima Filho

Douglas Henrique Andrade Araújo

DBB - Divisão de Bioética, Biossegurança

Joel dos Santos Júnior (secretário do CEPA e do CEPAP)

Maria Edvânia da Silva Pereira (secretária do CEP-Humanidades)

Maria do Carmo Queiroz Gouveia (secretária do CEP HU Aracaju)

Cátia Andrade Santos (secretária do CEP HU Lagarto)

LÍLIA CALHEIROS DE OLIVEIRA BARRETTO

Coordenadora Geral do CODEP

CODEP – Coordenação de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias

Silvânio Silvério Lopes da Costa – Técnico em Química

Filipe Sobral da Silva – Terceirizado

Jhonatan Lima da Silva – Terceirizado

José Alexandre Ferreira Gois – Bolsista PRODAP

Eduarda Medeiros Silva – Bolsista PRODAP

**AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA
(AGITTE)****ANTÔNIO MARTINS DE OLIVEIRA JUNIOR**

Diretor da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia

Governança

Marina de Almeida Santos (Gestora)

COREMPI - Coordenação de Empreendedorismo Inovador

Maria dos Prazeres Costa Santos (Gestora, Msc)

Bolsistas Graduação: Emilly Amelia Fontes Araujo - Camila

Bolsistas Pós-Graduação: Amanda Luiza Soares Silva (DSc)

CORPI - Coordenação de Propriedade Intelectual

Danilo Batista dos Santos (Coordenador, Msc)

Bolsistas Graduação: Francisco Oliveira Barbosa Neto

Bolsistas Pós-Graduação: Elcioneide Costa Silva Carneiro (MSc) - Laíse Santos Izaias (MSc)

CORTTEC - Coordenação de Transferência de Tecnologia

Jadilson Batista de Oliveira Júnior (Gestor)

Bolsistas Graduação: Fábio Venancio Santos - Maria Júlia Julia Jordao Lima

Bolsistas Pós-Graduação: Juliana Krieger de Oliveira (DSc)

Interiorização

Francileide Caldeira Batista (Campus Nossa Senhora da Glória, Bolsista FAPITEC)

Luigi Vinicius de O. Barros (Campus Itabaiana, Bolsista FAPITEC)

Núcleo de Design e Comunicação

Rodrigo da Silva Santos (Gestor)

Bolsistas Graduação: João Carlos dos Santos Mendes - Laura Brito Santos - Matheus

Andrade De Jesus - Letícia Almeida Nascimento

COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CORI)

Érica Cristina Alexandre Winand

Coordenadora Geral de Relações Internacionais

Apoio a Projetos e Editais

Jorge Antônio Ribeiro (Assistente em Administração)

Eliane Noel (Assistente em Administrativo- Terceirizada)

Anderson Miguel de Oliveira (Auxiliar Administrativo- Terceirizado)

DAL- Divisão de Assuntos Linguísticos

Rodrigo Belfort Gomes (Chefe da Divisão)

DCM- Divisão de Cooperação Internacional e Mobilidade Acadêmica

Nelcivania Oliveira Reis (Assistente em Administração - Chefe da Divisão)

Lorena Santos Santana (Assistente em Administração)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brasil. Ministério da Educação. Universidade
Federal de Sergipe. Pró-Reitoria de
Pós-Graduação e Pesquisa
Relatório de gestão (2021-2025) [livro
eletrônico] : mudando realidades / Universidade
Federal de Sergipe. Pró-Reitoria de Pós-Graduação
e Pesquisa. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ :
Casa Editorial Manacá, 2025.
PDF

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83322-08-1

1. Educação superior 2. Gestão educacional
3. Pós-graduação 4. Relatórios educacionais
5. Universidade Federal de Sergipe I. Título.

25-276691

CDD-378.098141

Índices para catálogo sistemático:

1. Relatórios educacionais : Universidade Federal de
Sergipe : Sergipe : Estado : Educação
378.098141

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - COPGD	19
2. COORDENAÇÃO DE PESQUISA - COPES	40
1. EVOLUÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)	40
2. AÇÕES ESPECÍFICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	53
3. IMPLEMENTAÇÃO DE EDITAIS TEMÁTICOS	54
4. INCLUSÃO E EQUIDADE NA PESQUISA	56
5. GRUPOS DE PESQUISA	58
6. APOIO À CAPTAÇÃO DE RECURSOS (FINEP)	60
7. CONDOMÍNIOS DE LABORATÓRIOS MULTIUSUÁRIOS	61
8. IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA	64
3. Coordenação de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias (CODEP).....	66
4. AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - AGITTE	76
1. COORDENAÇÕES DA AGITTE.se	77
2. AGITTE EM RESUMO	79
3. PRÊMIOS	95
5 COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CORI.....	102

INTRODUÇÃO

Este relatório consolidado apresenta as ações e rotinas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no período de março de 2021 a março de 2025, correspondente à gestão do Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho, como Reitor da UFS, e do Prof. Dr. Lucindo José Quintans Júnior, como Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa. O documento reúne informações essenciais sobre indicadores, procedimentos, infraestrutura, programas, projetos e quantitativos, além de destacar atualizações e principais demandas da POSGRAP ao longo do período. A referida Pró-reitoria é responsável pela coordenação geral dos programas e cursos de pós-graduação da UFS, bem como pela gestão da pesquisa, inovação, desenvolvimento tecnológico e internacionalização. Sua atuação abrange o planejamento, coordenação e supervisão das atividades didático-pedagógicas e científicas da pós-graduação, além da promoção da inovação, transferência de tecnologia para a sociedade, captação de recursos junto a agências de fomento, gestão dos comitês de ética e fortalecimento da cooperação internacional.

Embora o relatório aborde o quadriênio 2017-2020, a compreensão dos desafios enfrentados pela POSGRAP e suas coordenações – Coordenação de Pós-Graduação (COPGD), Coordenação de Pesquisa (COPES), Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTE), Coordenação de Internacionalização (CORI) e Coordenação de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias (CODEP) – requer uma análise da evolução das condições estruturais e administrativas ao longo dos quadriênios 2017-2020 e 2021-2025.

Até o primeiro semestre de 2018, as coordenações da POSGRAP operavam em espaços inadequados, com severas limitações de infraestrutura. Suas instalações, distribuídas entre o prédio da Reitoria e o Polo de Gestão – onde funcionava a AGITTE, então denominada CINTTEC – eram insuficientes em metragem e desprovidas das condições necessárias para o desempenho eficiente de suas funções estratégicas. A inauguração do edifício Didática VII, no primeiro semestre de 2018 (<https://www.ufs.br/conteudo/61661-didatica-vii-sera-inaugurada-no-proximo-dia-4>), marcou um avanço significativo na reestruturação desses espaços, viabilizando, no segundo semestre do mesmo ano, a realocação das coordenações para o 4º andar. As coordenações da POSGRAP mudaram efetivamente no segundo semestre de 2019 (Figura 1. Foto da primeira reunião da POSGRAP ocorrida na Didática 7). O novo ambiente passou a oferecer infraestrutura condizente com suas demandas, incluindo salas amplas, espaços para videoconferências, áreas destinadas às Cátedras e ao Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), além de salas-auditórios, um auditório com

capacidade para 300 pessoas, salas de reuniões e salas de aula equipadas com projetores multimídia (datashow), garantindo melhores condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.

Figura 1. A imagem no topo à esquerda registra a primeira reunião da POSGRAP realizada na AGITTE-CINTTEC em 16/10/2019. Na fotografia, da esquerda para a direita, estão os professores Gladston Arruda (COPGD), Lucindo Quintans (POSGRAP), Antônio Martins (AGITTE-CINTTEC), Raquel Simões (COPES) e Charles Estevam (CORI). A imagem abaixo, à esquerda, mostra os coordenadores e o pró-reitor junto à equipe da AGITTE-CINTTEC. Já a foto à direita captura um belíssimo pôr do sol visto do 4º andar, no mesmo dia.



(Fonte: Arquivo pessoal).

A ampliação da área disponível foi expressiva, proporcionando melhores condições de trabalho e otimização das atividades institucionais. Enquanto anteriormente as coordenações operavam em espaços entre 40 m² e 70 m², a realocação resultou em metragens significativamente maiores: AGITTE (112 m²), COPES (127 m²), COPGD (127 m²), CORI (121 m²) e IsF (101 m²), sendo este último um avanço notável, pois não se dispunha de espaço próprio até então. Além disso, foi incorporado um Laboratório de Informática com 48 m², ampliando as possibilidades de suporte tecnológico às atividades acadêmicas e administrativas. Adicionalmente, a AGITTE passou a contar com uma sala exclusiva no 5º andar (em 2023), com 121 m², utilizada para “coworking”, fortalecendo sua estrutura para a

promoção do empreendedorismo inovador, pré-incubação de empresas, startups, e transferência de tecnologia. Assim, na gestão do Prof. Angelo Antoniolli (2017-2020), a POSGRAP passou por essa reestruturação, que foi essencial para fortalecer a atuação da pró-reitoria, proporcionando um ambiente mais adequado ao desenvolvimento da pesquisa, inovação, internacionalização e pós-graduação na UFS.

A entrega do edifício Didática VII possibilitou a realização de grandes eventos acadêmicos e científicos, consolidando-se como um espaço estratégico para a UFS, tais como a mesa de encerramento da VI Semana Acadêmico-Cultural da UFS (VI SEMAC, em 08/11/2019) e a mesa de encerramento e premiação da XI Semana Acadêmico-Cultural (XI SEMAC, em 01/12/2023).

Figura 2. A imagem no topo, à esquerda, registra um momento descontraído da mesa de encerramento da VI Semana Acadêmico-Cultural da UFS (VI SEMAC), realizada em 08/11/2019. Na ocasião, participaram da premiação a Profa. Patrícia Rosalba (diretora-geral do Delib), Prof. Angelo Antoniolli (reitor da UFS – período 2017-2020), Prof. Lucindo Quintans (pró-reitor de Pós-Graduação) e Brenno Barreto (presidente do SergipeTec). Mais informações podem ser acessadas em: [link](#). A imagem inferior, à esquerda, registra a mesa de encerramento e premiação da XI Semana Acadêmico-Cultural (XI SEMAC) da UFS, realizada em 01/12/2023. Já a imagem inferior, à direita, destaca a presença do Magnífico reitor Prof. Valter Santana Filho na mesa de abertura da premiação dos trabalhos da XI SEMAC. A Profa Renata Bonifácio (COPES) está ao fundo a esquerda do Prof. Valter. Detalhes adicionais estão disponíveis em: [link](#). (Fotos: Ascom UFS).

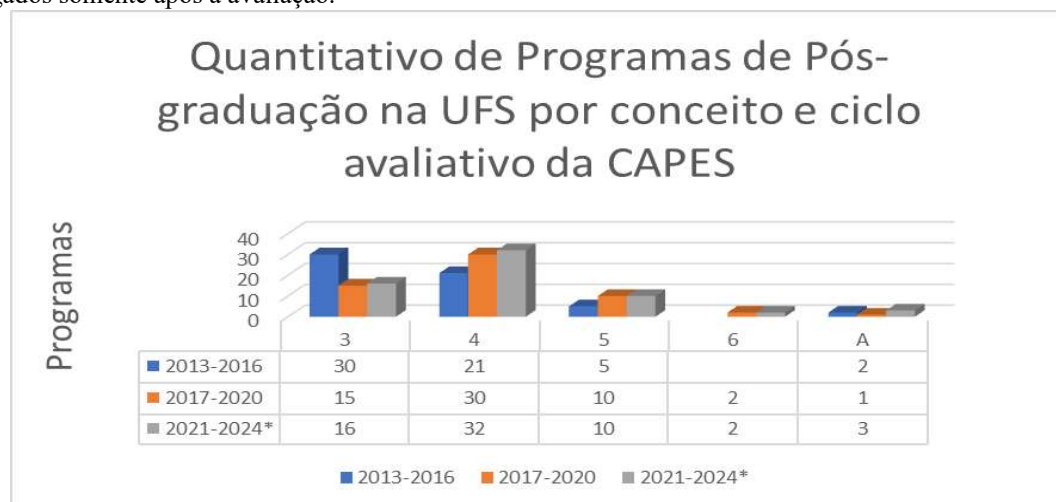


Outro desafio crítico enfrentado pela UFS, no início da gestão, foi a avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), cujas notas concentravam-se majoritariamente nos conceitos 3 e 4. No ciclo avaliativo da quadrienal 2013-2016, publicado pela CAPES, em 2017, a universidade contava com apenas cinco PPGs com nota 5 (Ver Figura 3). Ao assumir a POSGRAP em 2017, foi implementada uma estratégia estruturada para a melhoria dos indicadores na quadrienal 2017-2020. Esse processo envolveu capacitações específicas para coordenadores e secretários dos PPGs, visando proporcionar um entendimento aprofundado dos documentos de área, otimizar o preenchimento de dados na Plataforma Sucupira, fortalecer os processos de autoavaliação e apoiar a elaboração dos planejamentos estratégicos dos programas. Todas essas ações foram alinhadas às diretrizes estabelecidas pela CAPES ([ver referência](#)).

O impacto desse planejamento foi expressivo. Pela primeira vez na história, a UFS alcançou programas com a nota 6, com destaque para o PPG em Ciências da Saúde (vinculado à área de Medicina I) e para a Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO). Além disso, o número de PPGs nota 5 foi duplicado, passando de 5 para 10. Um dos avanços mais significativos foi a migração de diversos programas da nota 3 para a nota 4, o que permitiu a submissão de APCNs para novos cursos de doutorado (Figuras 3 e 4). Esse resultado histórico foi alcançado em um cenário extremamente adverso, marcado pela pandemia da covid-19 e por cortes substanciais da CAPES no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que impactaram diretamente a UFS. O sucesso da universidade decorreu de um planejamento estratégico bem executado e da dedicação da equipe da COPGD, em conjunto com os coordenadores e secretarias dos PPGs, que, apesar das limitações estruturais, mantiveram suas atividades com excelência.

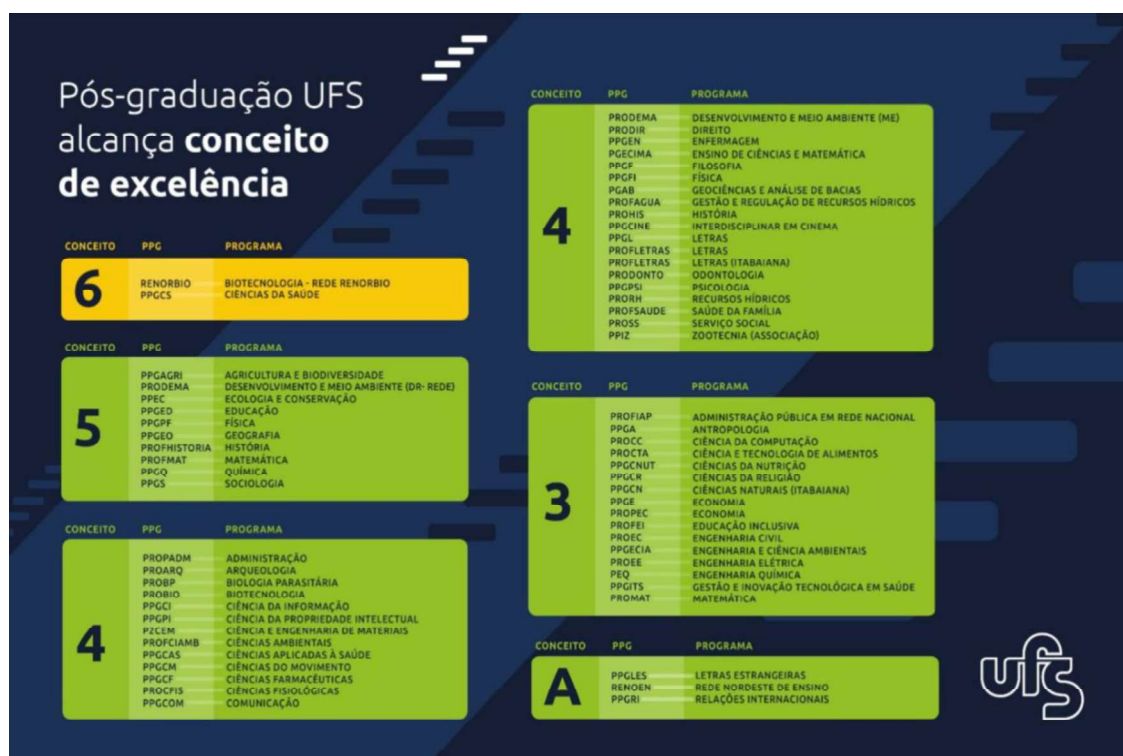
A UFS demonstrou notável resiliência institucional frente aos sucessivos ataques às universidades públicas e ao desinvestimento no ensino superior ([Intercept, 2019](#)). Um episódio emblemático desse cenário foi a revogação da Portaria do MEC sobre Ações Afirmativas na pós-graduação pelo então Ministro da Educação ([O Globo, 2020](#)). Mesmo diante desse retrocesso, a UFS manteve seu compromisso com a inclusão e equidade, assegurando a continuidade das políticas de ações afirmativas para estudantes em situação de vulnerabilidade, garantindo-lhes acesso e condições adequadas para o desenvolvimento de suas dissertações e teses ([UFS, 2020](#)).

Figura 3. Número de PPGs da UFS e respectivas notas na avaliação quadrienal. O período assinalado com * refere-se à projeção das notas previstas para a quadrienal CAPES 2021-2024, cujos resultados oficiais serão divulgados somente após a avaliação.



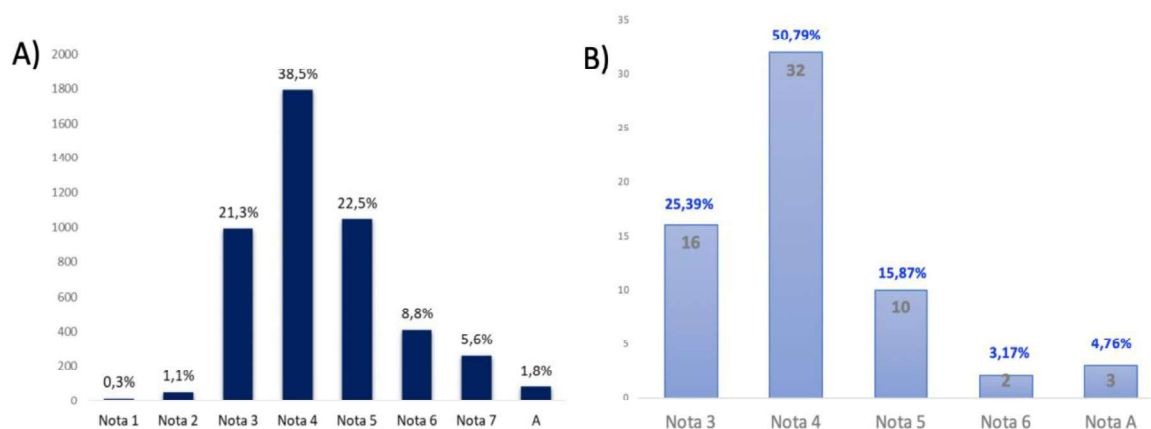
Fonte: GEOCAPES/COPGD.

Figura 4. Painel dos 6 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFS em março de 2025, incluindo programas sediados na instituição, em rede e em associação, nos quais a UFS é responsável pela diplomação dos alunos.



Fonte: COPGD e ASCOM.

Figura 5. Distribuição dos 63 programas de pós-graduação *stricto sensu* por nota, A) Brasil e B) UFS, 2025. A nota do programa refere-se ao resultado obtido na Avaliação Quadrienal 2017 a 2020.



Fonte: GEOCAPES-PNPG 2025-2028 e COPGD.

No último ciclo avaliativo, três novos cursos foram aprovados pela CAPES ou iniciaram suas atividades, recebendo conceito A, atribuído a programas ainda não submetidos à avaliação quadrienal completa. Esses avanços refletem o crescimento contínuo da pós-graduação da UFS e seu compromisso com a formação de excelência (Figuras 4 e 5). Esse progresso resultou em um aumento de aproximadamente 45% na melhoria das notas, impulsionado por fatores como a qualificação crescente do corpo docente, a ampliação da infraestrutura laboratorial, o fortalecimento das políticas institucionais de indução e a modernização das coordenações, especialmente associadas à mudança para a Didática VII. Além disso, treinamentos periódicos abordando temas estratégicos, como uso da Plataforma Sucupira, planejamento estratégico e autoavaliação, contribuíram significativamente para esse desempenho.

Outro dado relevante, de acordo com o GEOCAPES (ano-base 2023), é que a UFS figura entre as 28 maiores pós-graduações *stricto sensu* do país. Apesar de sua trajetória relativamente recente no SNPG, a UFS consolida-se como referência em excelência acadêmica e protagonismo regional.

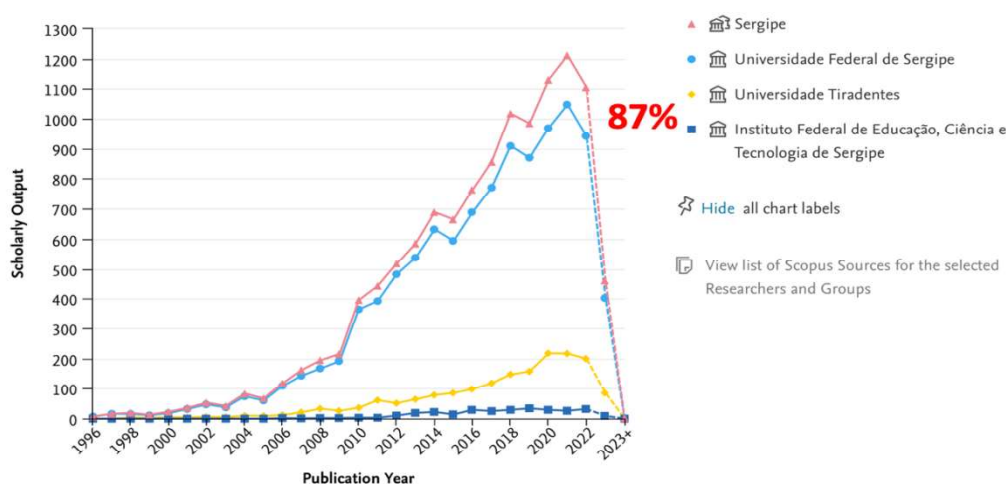
Durante o período, a UFS reafirmou seu papel como referência acadêmica e científica em Sergipe, consolidando-se como uma instituição ainda mais robusta e com indicadores de sucesso aprimorados nos últimos quatro anos. Um marco desse reconhecimento ocorreu em setembro de 2019, quando a UFS foi classificada como a instituição de maior impacto do Brasil em pesquisas na área de Ciências da Saúde, segundo o relatório *Research in Brazil: Funding Excellence* (2013-2018), elaborado pela empresa americana Clarivate Analytics ([link](#)). Esse prêmio avaliou a produção científica nacional, no período de 2013 a 2018, destacando a UFS como líder na área. Além disso, a universidade alcançou a quarta colocação

no ranking geral de impacto científico, consolidando-se entre as 15 instituições brasileiras de melhor desempenho. Nesse indicador, a UFS ficou atrás apenas da Universidade Federal do ABC (UFABC), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), reafirmando sua relevância no cenário acadêmico nacional (<https://www.ufs.br/conteudo/64141-ufs-e-a-instituicao-de-maior-impacto-do-brasil-em-pesquisas-de-ciencias-da-saude>).

Já entre o período compreendido entre 2021 a 2025, mesmo diante de desafios como a pandemia da covid-19 e o maior desinvestimento da história recente das universidades federais, a UFS continuou sua trajetória de elevar o patamar de excelência. Com uma gestão estratégica, alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (<https://pdi.ufs.br/pagina/24132-plano-de-desenvolvimento-institucional-2021-2025>), a universidade aprimorou seus indicadores acadêmicos, expandiu sua projeção nos rankings nacionais e internacionais e fortaleceu seu impacto na pesquisa, na inovação e na formação de alto nível, consolidando-se como um pilar essencial para o desenvolvimento de Sergipe e do país.

A Figura 6 representa a evolução da pesquisa em indicadores de produção científica e impacto no Estado de Sergipe, entre 1996 e 2023. Nesse período, a UFS foi responsável por aproximadamente 87% da produção científica do estado, de acordo com dados da plataforma SciVal. Desenvolvida pela Elsevier, a SciVal é uma ferramenta de análise baseada em dados do Scopus e do ScienceDirect, permitindo a avaliação do desempenho científico em nível institucional, nacional e global.

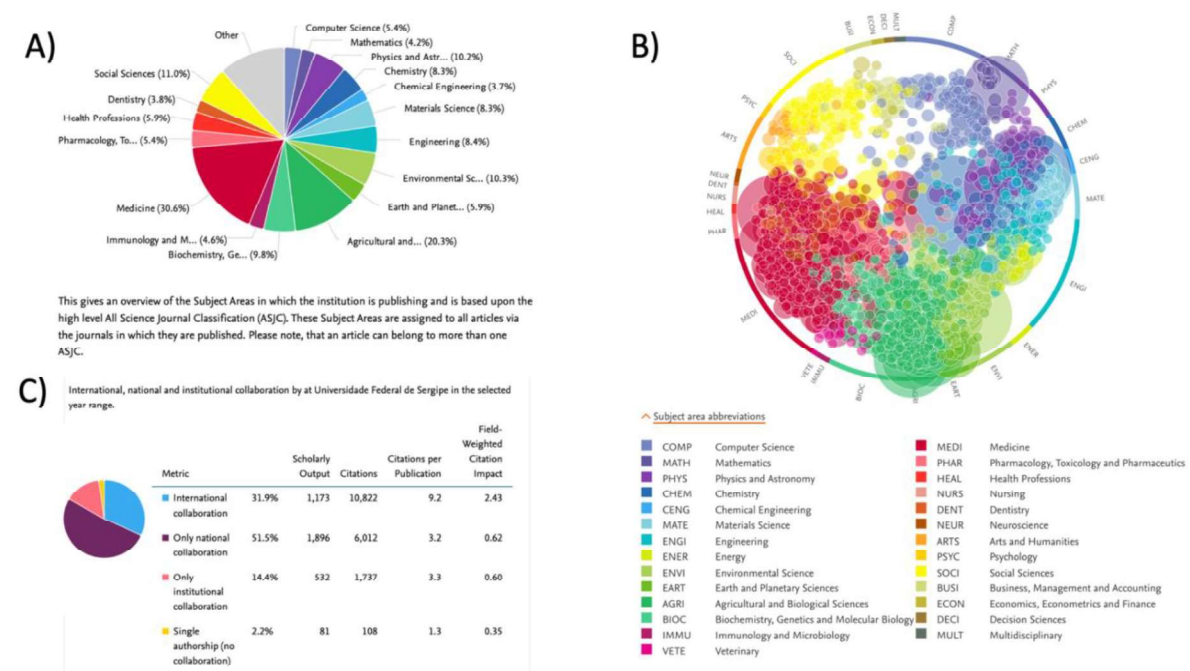
Figura 6. Produção científica do Estado de Sergipe, incluindo UFS, UNIT e IFS, no período de 1996 a 2023. *As informações estão em inglês por ser o idioma padrão do SciVal.*



Fonte: SciVal-Scopus.

Não obstante, a UFS destacou-se em diversas áreas do conhecimento, especialmente em medicina e disciplinas afins, impulsionada pela significativa produção científica relacionada à covid-19 ([link](#)). A universidade também apresentou um forte desempenho em ciências agrárias, física, engenharia de materiais, matemática e áreas correlatas. A Figura 7 ilustra os clusters de produção científica nessas áreas. Destaca-se, ainda, que aproximadamente 32% da produção científica da UFS no período envolveu colaboração com instituições internacionais, resultando em um Impacto de Citação Ponderado por Área de 2,43. Para efeito de comparação, a média mundial é 1,00 e a brasileira, 0,87, enquanto a UFS alcançou 1,19 de média no período.

Figura 7. A) Percentual de produção científica por área do conhecimento dos docentes da UFS; B) Agrupamentos de concentração da produção científica por área do conhecimento e C) Produção científica com colaboração internacional, nacional e institucional na UFS no período selecionado (2021-2024). As informações estão em inglês por ser o idioma padrão do SciVal.

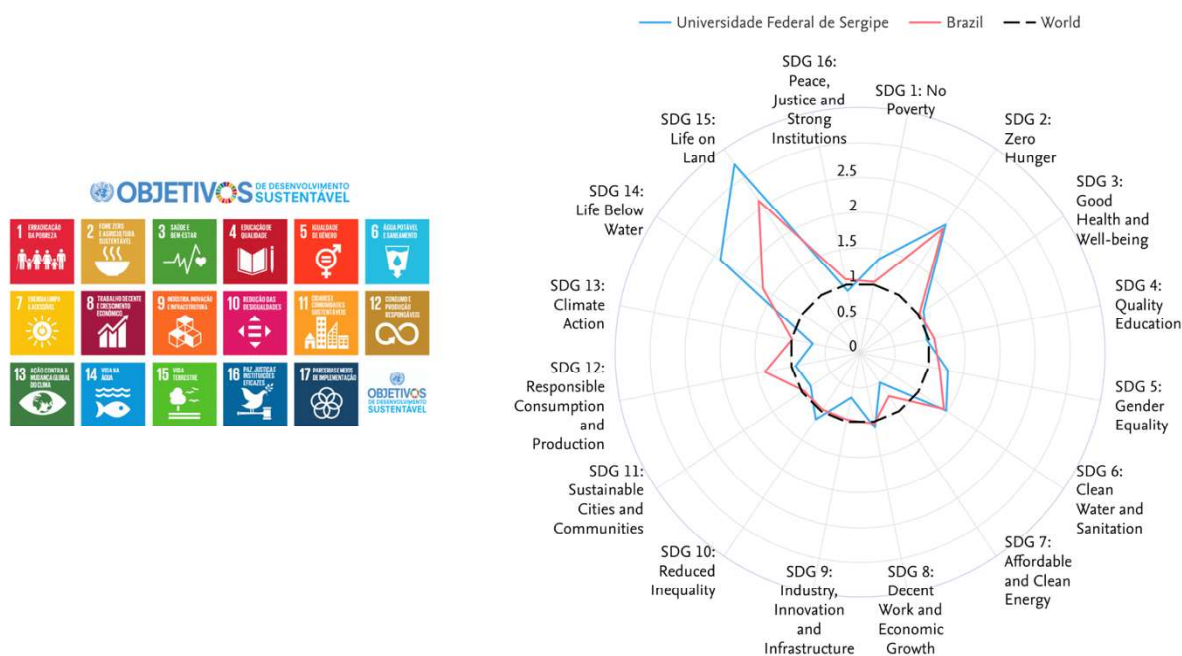


Fonte: SciVal-Scopus.

A resiliência foi um fator crucial para a UFS durante um dos períodos mais desafiadores para a ciência e tecnologia no Brasil, marcado por drásticos cortes orçamentários. Mesmo diante desse cenário, a universidade manteve-se entre as melhores do país no ranking *Times Higher Education* ([link](#)) e integrou o seleto grupo das 25 instituições brasileiras com melhor desempenho nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Figura 8 destaca o impacto da UFS em áreas estratégicas para o país, com produção científica

de excelência nos ODS 1, 2, 6, 7, 10, 14 e 15. Esse compromisso foi reconhecido com o Selo ODS Educação 2023 ([link](#)) e a Menção Honrosa no Prêmio Capes-Elsevier ([link](#)), ambos em 2023, pelos avanços nos ODS: erradicação da pobreza, saúde e bem-estar; igualdade de gênero, redução das desigualdades, consumo e produção responsáveis; e paz, justiça e instituições eficazes. As ações realizadas pela COPGD, COPES, AGITTE, CORI e CODEP, como lançamentos de editais, melhoria e maior institucionalização de programas, melhoria nos serviços, treinamentos e capacitações, maior diálogo com as coordenações de PPGs e a colaboração com os Observatórios da UFS, incentivaram produções científicas nas áreas dos ODS, impactando positivamente nos indicadores de sucesso.

Figura 8. Áreas de maior impacto da produção científica da UFS, do Brasil e do mundo nos ODS no período de 2021 a 2024. As informações estão em inglês por ser o idioma padrão do SciVal.



Fonte: SciVal-Scopus.

No período, a UFS consolidou-se em posições de destaque em importantes rankings globais de qualidade, reafirmando sua excelência e competitividade no cenário acadêmico internacional. A universidade ampliou significativamente sua presença, passando de 2 para 7 cientistas listados entre os 2% mais influentes do mundo, de acordo com o prestigiado ranking da Universidade de Stanford – a principal avaliação global de impacto científico ([link](#)). Além disso, a crescente presença de pesquisadores da UFS entre os mais influentes da América Latina, segundo o AD Scientific Index 2024, reforçou o impacto da produção científica da

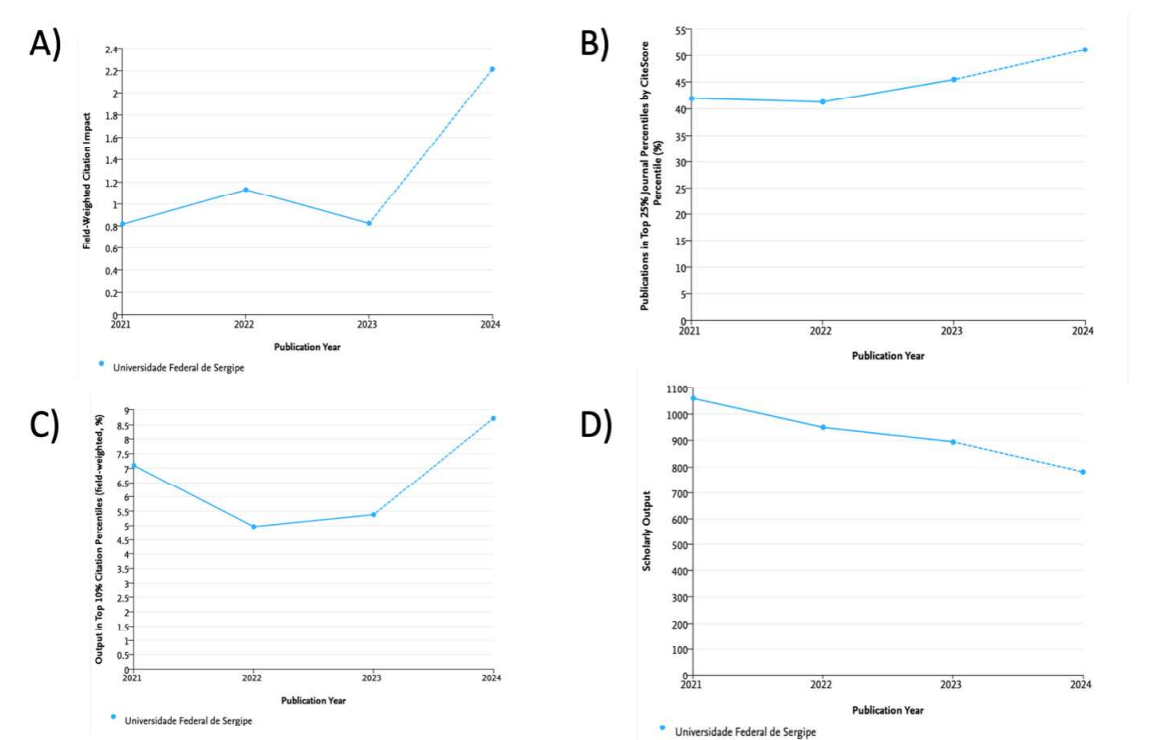
instituição. Com 29 cientistas listados ([link](#)), a UFS reafirma sua vocação para a geração de conhecimento de alta qualidade, superando desafios, como a pandemia e o subfinanciamento crônico da pesquisa no Brasil. Esses avanços são reflexo do compromisso e da capacidade inovadora de sua comunidade acadêmica que, apesar das dificuldades orçamentárias, tem conseguido manter uma produção científica robusta, relevante e de grande impacto.

Nos últimos anos, a UFS acumulou reconhecimentos acadêmicos de destaque, refletindo sua excelência em pesquisa. Em 2020, pela primeira vez na história da instituição, duas doutoras, Paula dos Passos Menezes e Caroline Murta Lemos, venceram o Prêmio Capes de Tese nas áreas de Medicina e Arqueologia ([link](#)). Em 2023, a instituição recebeu Menção Honrosa na área de Engenharias II ([link](#)). Já em 2024, conquistou o Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica do CNPq, com o estudante Everton Luiz da Silva, do Campus do Sertão, o mais jovem da universidade, premiado pelo projeto sobre violência doméstica e segurança pública ([link](#)). Outro destaque de grande relevância foi a premiação da egressa do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Irene Teixeira, no *Climate and Health Science Communication Award*. Sob a orientação do Prof. Pablo Ariel Martinez, seu trabalho destacou a importância da pesquisa nacional na compreensão dos impactos das mudanças climáticas sobre a saúde. Esse reconhecimento internacional reafirma o papel estratégico da UFS na produção de conhecimento alinhado aos desafios globais da Agenda 2030. Assim, mais do que formar pesquisadores, a universidade projeta sua ciência para o mundo, consolidando-se como referência na geração de soluções para questões de alcance global.

A ampliação da captação de recursos via agências de fomento, mesmo em um contexto de severos cortes no financiamento à pesquisa no país, merece destaque. Entre os projetos aprovados, destaca-se "Educação e Patrimônio: Preservação de Acervos Históricos de Centros de Memória Escolar", da UFS, contemplado na Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT/Identidade Brasil – Recuperação e Preservação de Acervos 2024. O projeto receberá um investimento de R\$ 2.390.922,03, reforçando o compromisso da universidade com a preservação do patrimônio histórico e cultural ([link](#)). De fato, a iniciativa busca organizar, conservar e digitalizar documentos escolares, assegurando sua integridade e ampliando o acesso a esse patrimônio histórico. Tal projeto representa um avanço estratégico para as Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas, fortalecendo a pesquisa em história da educação e memória social, além de viabilizar o uso de fontes primárias para estudos acadêmicos, produção de conhecimento e formulação de políticas educacionais.

Por outro lado, é digno de nota que a produção científica brasileira registrou uma queda de 7,2% em 2023, consolidando a tendência de retração iniciada em 2022 ([link](#)). Esse declínio reflete cortes orçamentários e o desestímulo à ciência, impactando também a UFS, cuja produção científica caiu 9,1% no período (Figura 9D). No entanto, apesar da redução quantitativa, a qualidade da produção científica da UFS avançou: a proporção de artigos publicados nos periódicos mais citados globalmente (Top 25%) aumentou de 41%, em 2022, para 45,1%, em 2023, e 50,9%, em 2024, superando os 42% registrados em 2021 (Figura 9B). Além disso, a colaboração internacional dos pesquisadores da universidade cresceu no período (Figura 9C), reforçando sua relevância global, enquanto o Impacto de Citação Ponderado por Área impulsionou os indicadores qualitativos.

Figura 9. A) Impacto de Citação Ponderado por Área; B) Publicações nos 25% Melhores Periódicos por Percentil CiteScore (%); C) Produção nos 10% Maiores Percentis de Citação (ponderado por área, %) e D) Produção Acadêmica, Período 2021-2024. *As informações estão em inglês por ser o idioma padrão do SciVal.*



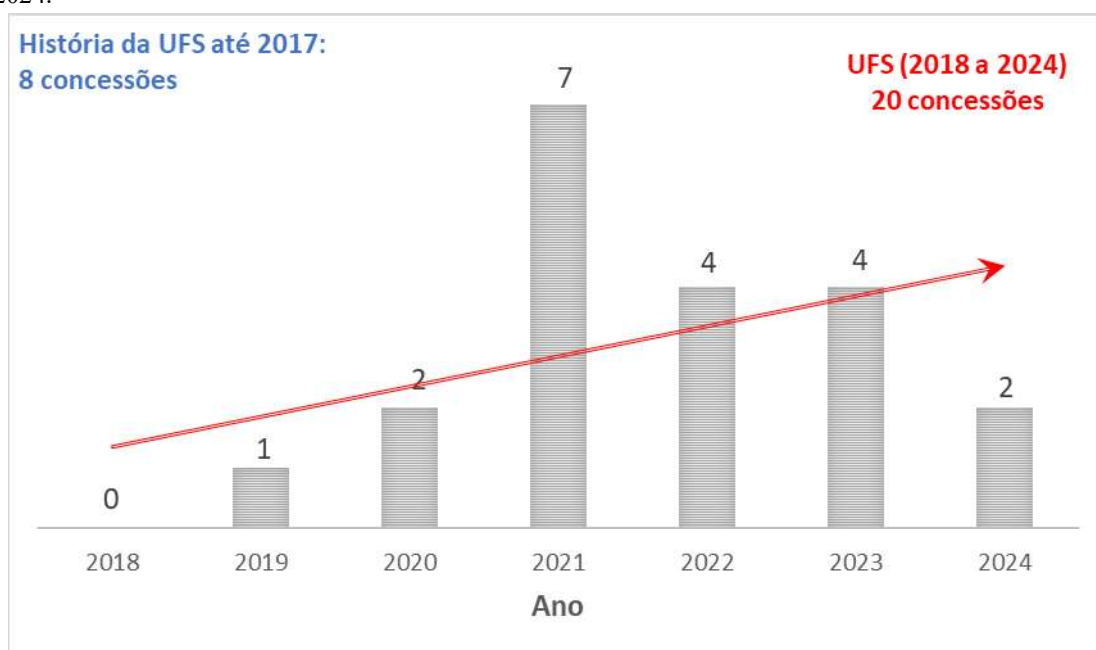
Fonte: SciVal-Scopus.

Até pouco tempo, a UFS contava com apenas um Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, alocado no HU-UFS. O gargalo era evidente e gerava apreensão na comunidade acadêmica com filas, burocracia e a constante sensação de que a pesquisa

avançava mais rápido do que os trâmites regulatórios. Mas isso mudou. Em vez de seguir no improviso, a universidade dobrou sua estrutura ética: de três, os comitês passaram a seis - não por acaso, mas por estratégia e necessidade. A regularização do Comitê de Ética em Biossegurança de Organismos Geneticamente Modificados (Cbio) trouxe ordem a um terreno antes nebuloso. Já a criação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário de Lagarto (CEP Lag/HUL – [link](#)) e do CEP voltado às Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Artes (CEP-Humanidades – [link](#)) abriu novas frentes, permitindo que diferentes áreas tivessem o suporte ético adequado. O impacto? Um ambiente acadêmico mais estruturado, capaz de garantir integridade e celeridade às pesquisas, reduzindo entraves e ampliando a confiança na produção científica da UFS.

Na área de inovação, a aprovação da Política de Inovação pelo Conselho Universitário da UFS ([link](#)) foi um marco significativo. Esse novo instrumento viabilizou a criação da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTE/UFS), substituindo a antiga Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (Cinttec). A política representa uma conquista estratégica para a UFS, ao estabelecer diretrizes claras de estímulo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica. Cria condições favoráveis para o desenvolvimento de startups, reconhece a AGITTE com vínculo administrativo com a Reitoria e com a possibilidade de se tornar fundação de apoio, além de permitir que docentes em regime de dedicação exclusiva participem de atividades de inovação, incluindo o uso compartilhado de laboratórios e equipes com empresas, desde que preservadas as funções de ensino e pesquisa. Reforça, ainda, a possibilidade de atuação no exterior, participar minoritariamente de capital de empresas, o compromisso da universidade com a ampliação das parcerias com o setor produtivo. Como um dos primeiros resultados concretos dessa iniciativa, a UFS realizou seu primeiro pedido de patente na Europa, em parceria com a *Fundación Instituto de Investigación Sanitaria de Santiago de Compostela*. Em 2023, a universidade destacou-se entre as maiores depositantes de patentes do Brasil, ocupando o 2º lugar no Nordeste e o 9º no país em Patente de Invenção, com 37 depósitos; e a 4ª colocação geral em Programa de Computador, sendo a 1ª entre as universidades, com 52 depósitos ([link](#)). Esses resultados refletem o impacto da AGITTE na estruturação de programas voltados à inovação, proteção intelectual e transferência tecnológica ([link](#)).

Figura 10 . Número de patentes depositadas no INPI e concedidas como carta patente da UFS durante o período 2018 a 2024.



Fonte: AGITTE.

No período de 2018 a 2024, a UFS despertou ainda mais para a inovação. O salto de 250% no número de patentes concedidas - de 8 para 20 - não é apenas um triunfo estatístico, mas o retrato de uma universidade que decidiu jogar no time dos que fazem a diferença (Figura 10). Não se trata de burocracia ou papel timbrado, mas de um compromisso real com a pesquisa de ponta e com soluções que transformam vidas. Essas patentes não surgiram do nada. Elas atravessam disciplinas, resolvem problemas concretos e antecipam o futuro. São a assinatura dos pesquisadores da UFS no livro da criatividade e da ousadia científica. E, ao expandir esse portfólio, a universidade não apenas reafirma a excelência acadêmica, mas crava seu nome entre os agentes que redefinem o Brasil e Sergipe.

Nos últimos quatro anos, a CODEP avançou significativamente na estruturação da política de condomínios de laboratórios multiusuários (<https://apoia.ufs.br/pagina/21141-condominios-de-laboratorios-multiusuarios-clm-s>), que é coordenado pela COPES, consolidando políticas institucionais que ampliaram a capacidade analítica e a oferta de serviços especializados. Esse avanço viabilizou parcerias estratégicas e maior inserção da UFS no ecossistema de pesquisa e inovação. No setor de petróleo e gás, o NUPEG fortaleceu sua atuação por meio de projetos de PD&I, modernização de infraestrutura e participação em eventos estratégicos, como o Sergipe Oil&Gas. A ampliação da equipe técnica e a formalização de regimentos internos garantiram maior governança e eficiência operacional,

consolidando a UFS como referência na formação de recursos humanos e no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor energético no nordeste e especialmente em Sergipe.

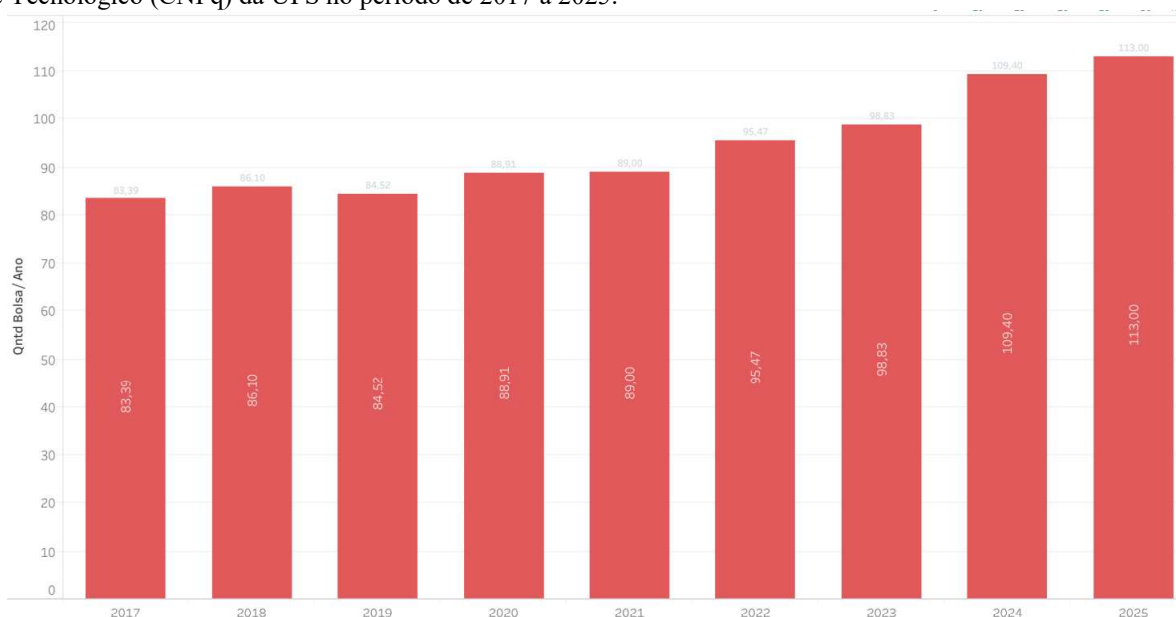
A internacionalização, afetada pelas restrições impostas pela pandemia de covid-19, tornou-se uma prioridade estratégica para a gestão universitária. A partir de 2023, a UFS intensificou suas parcerias internacionais, com foco na América do Sul, África, Europa e Estados Unidos, visando expandir redes de colaboração acadêmica e potencializar o impacto global da pesquisa realizada na instituição. Além disso, a UFS tem fortalecido sua internacionalização por meio de programas que promovem intercâmbio acadêmico, cooperação científica e inclusão social. A CORI tem sido essencial nesse processo, articulando iniciativas, como a aprovação de projetos no Edital Capes Solidariedade Acadêmica, que possibilita a vinda de professores refugiados para contribuir com a pós-graduação da UFS. Destacam-se os projetos “África no Brasil” e “Mobilidades Internacionais, Direitos Humanos e Ensino Superior”, que ampliam a diversidade acadêmica e promovem o diálogo intercultural, consolidando a UFS como referência em internacionalização inclusiva e humanizada ([Link](#)).

Entre 2021 e 2025, a UFS demonstrou notável resiliência e capacidade de adaptação diante da crise sanitária global, superando os desafios impostos pela pandemia. A universidade criou o Comitê de Enfrentamento à covid-19 e Pesquisas ([link](#)) e, ao retomar suas atividades, fortaleceu seus indicadores acadêmicos. Nesse período, a UFS desempenhou um papel essencial na formação de recursos humanos altamente qualificados para enfrentar a pandemia. Com 12 programas de mestrado e 4 de doutorado na área da Saúde, a universidade já havia capacitado centenas de profissionais antes da crise sanitária, estabelecendo uma base sólida de especialistas para atuar em diversas frentes no combate ao vírus. A atuação de mestres e doutores formados pela UFS, seja em hospitais, laboratórios ou na produção de conhecimento científico, reafirma a relevância da universidade na resposta à pandemia e na proteção da saúde pública ([link](#)).

Entre 2017 e 2025, a universidade registrou um aumento significativo de cerca de 30% no número de Bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e Bolsistas em Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) do CNPq, um dos marcos mais expressivos no fortalecimento da pesquisa institucional (Figura 11). As bolsas PQ são um reconhecimento a pesquisadores de excelência em todas as áreas do conhecimento, levando em consideração critérios rigorosos, como produção científica, formação de novos pesquisadores, captação de recursos e impacto na área de atuação. Para expandir esse resultado, a UFS implementou programas anuais de capacitação voltados à elaboração de

projetos para submissão a editais do CNPq. Essa iniciativa não apenas ampliou o número de bolsistas PQ e DT, mas também reforçou a captação de recursos em editais estratégicos, como o Universal do CNPq ([link](#)), além de recursos provenientes da FAPITEC, CAPES e FINEP. O perfil dos bolsistas PQ e DT no nível de entrada, nível 2, reforça a ideia que a UFS está em fase de consolidação de sua pesquisa, mas que possui um grupo expressivo de pesquisadores entre os de maior destaque em suas áreas de conhecimento no país.

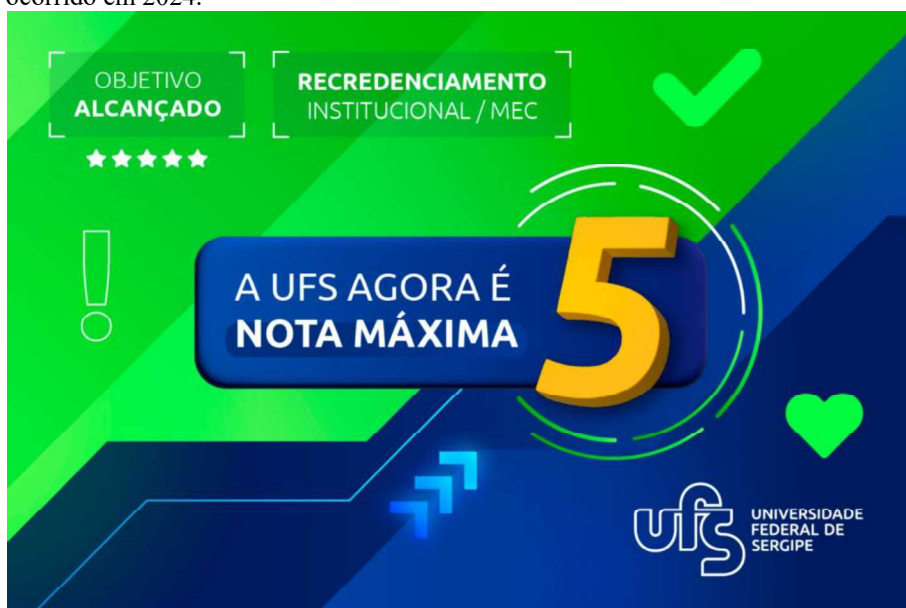
Figura 11. Evolução do número de Bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da UFS no período de 2017 a 2025.



Fonte: CNPq.

A excelência da UFS nas áreas de pesquisa, pós-graduação, inovação e internacionalização foi crucial para a conquista da nota máxima no recredenciamento institucional: A **NOTA 5** ([link](#)). Este avanço não é um simples detalhe, mas um marco significativo. Pela primeira vez, a universidade rompe a barreira da nota 3 e atinge o mais alto patamar de avaliação. Um feito que não veio por acaso, mas por uma evolução acadêmica incontestável, sustentada por gestão séria, infraestrutura aprimorada, serviços qualificados e um olhar atento às pessoas. E tudo isso, vale dizer, conquistado no pós-pandemia mais devastador do século - com mais de 750 mil vidas perdidas no Brasil - e no pior cenário de investimento para a educação superior e para a ciência desde a redemocratização. Se fazer ciência no Brasil já era um ato de resistência, alcançar essa marca histórica, nesse contexto, beira a epopeia.

Figura 12. Imagem comemorativa desenvolvida pela ASCOM para celebrar a nota 5 da UFS obtida no credenciamento ocorrido em 2024.



Fonte: ASCOM.

Ademais, é importante destacar que os indicadores bibliométricos são a bússola de muitos avaliadores da ciência – onipresentes, embora incapazes de garantir, por si sós, qualquer relação inequívoca entre citações e qualidade, impacto ou mérito científico. No caso da inovação – essência da pesquisa – essa relação se torna ainda mais nebulosa. No entanto, os números da UFS falam por si. O salto nos indicadores bibliométricos são dignos de registro; a ascensão das notas dos programas de pós-graduação em um único quadriênio e sob o impacto da pandemia, a ampliação da internacionalização, o aumento no registro de patentes, os prêmios inéditos em nível nacional e internacional, e a nota máxima no credenciamento institucional do MEC compõem um quadro incontestável: os últimos quatro anos foram um ciclo virtuoso. E não apenas isso – deixaram uma marca indelével na trajetória da UFS, consolidando-a como referência acadêmica. Vale ressaltar - **e que fique bem registrado** - que esses avanços foram conquistados apesar de severas restrições orçamentárias. Isso só reforça a solidez do projeto acadêmico da instituição e sua posição como referência em qualidade e impacto social. São indicadores disponíveis em plataformas de acesso público. Manter essa trajetória não é uma opção, mas uma exigência para que a UFS siga firme como protagonista no desenvolvimento de Sergipe e do Brasil.

Os avanços recentes da UFS, nas áreas da pesquisa, pós-graduação, inovação e empreendedorismo e internacionalização, não foram obra do acaso, mas o resultado de uma estratégia metódica conduzida pela POSGRAP e suas coordenações – AGITTE, COPES, COPGD, CORI e CODEP. O planejamento está formalizado no PDI, mas as ações

estratégicas foram desenvolvidas com base nas demandas institucionais, alinhadas ao cumprimento de metas, ao aprimoramento dos processos e, sobretudo, à promoção do bem-estar das pessoas. Com uma gestão qualificada, um planejamento estratégico robusto e uma visão voltada para o futuro, essas instâncias não apenas reafirmaram a missão institucional da universidade, mas também consolidaram seu protagonismo no cenário acadêmico e científico, tanto nacional quanto internacional. Isso é evidenciado pelas prestigiadas posições que a UFS alcançou nos últimos anos, muitas delas inéditas. Em tempos de restrições e incertezas promovidas por governos que não acreditavam na educação pública e na ciência, esse time tornou-se engrenagem essencial para impulsionar a pesquisa, fortalecer a pós-graduação, fomentar a inovação e expandir a internacionalização.

Figura 13. Imagem dividida em dois momentos simbólicos do último dia da gestão 2021–2025, ambos registrados em 17/03/2025. No primeiro quadro, apresentação do Relatório Final de Gestão, com a presença do Magnífico Reitor, Prof. Valter Joviniano de Santana Filho (ao centro, de blazer), acompanhado dos coordenadores Prof. Antônio Martins (AGITTE-CINTTEC), Prof. Lucindo Quintans (POSGRAP), Profa. Renata Bonifácio (COPES), Profa. Érica Winand (CORI) e Prof. Gladston Rafael (COPGD). No segundo quadro, já no período da tarde, após a aposição dos retratos dos professores Angelo Roberto Antonioli e Valter Joviniano de Santana Filho na Galeria dos Reitores, a equipe da POSGRAP — composta pelo Prof. Lucindo Quintans (POSGRAP), Profa. Érica Winand (CORI), Profa. Lília Calheiros Barretto (CODEP) e Prof. Antônio Martins (AGITTE-CINTTEC) — compartilha um momento de descontração após o plantio simbólico de um baobá (*Adansonia digitata*), a "árvore da vida africana".



Em suma, o legado deixado por essa gestão traz um claro recado: a educação pública de qualidade não se limita a sobreviver – ela avança, renova-se, muda realidades e segue como pilar inegociável de uma sociedade mais justa, inovadora, inclusiva e pronta para o futuro. Agradecemos a todos os coordenadores, docentes, servidores técnicos-administrativos, terceirizados e discentes, que, com empenho, dedicação e compromisso, contribuíram para que alcançássemos esses resultados.

Que os próximos anos sejam marcados pela ampliação de metas, pelo fortalecimento da humanização no atendimento, por melhores condições de trabalho e financiamento, e, sobretudo, pela preservação dos avanços conquistados. Que a UFS siga firme no caminho da excelência e da inovação, consolidando-se como uma universidade comprometida com o bem-estar e o desenvolvimento de todos. Encerrar este ciclo com conquistas que impulsionaram a pesquisa, a inovação, a pós-graduação e a internacionalização, e que colocam a UFS em uma trajetória de crescimento sólido, é motivo de grande satisfação. O futuro se apresenta promissor e desejamos êxito àqueles que terão a responsabilidade de dar continuidade a esse legado, mantendo a instituição no patamar elevado que alcançou.

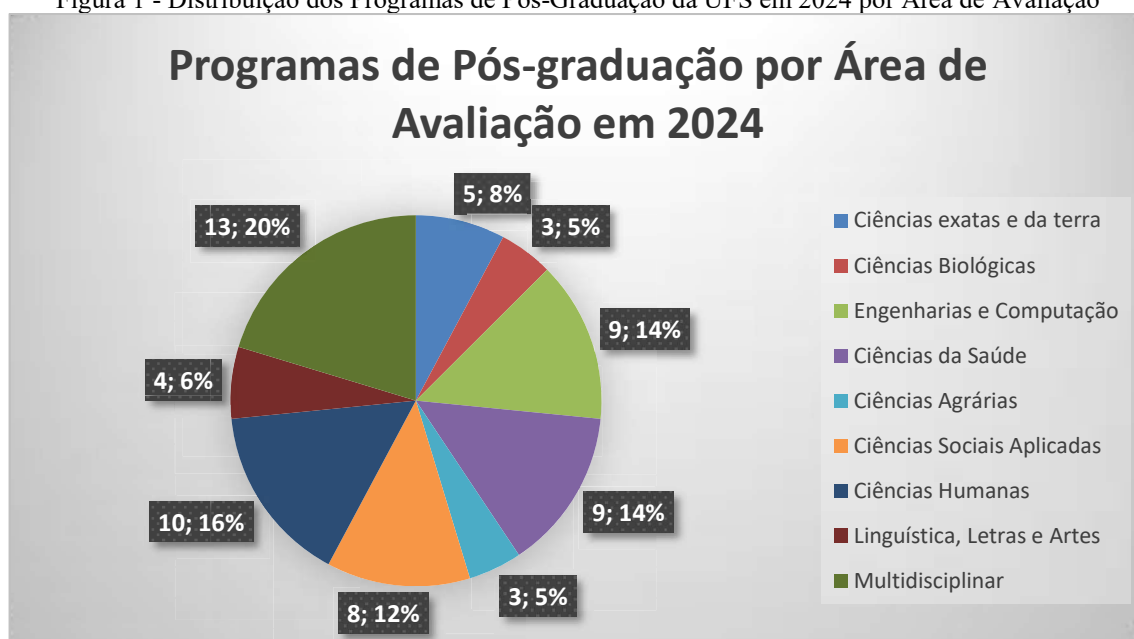
São Cristóvão-SE, 11 de Março de 2025.

Prof. Dr. Lucindo José Quintans Júnior
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa.

1. COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - COPGD

Neste documento, serão apresentadas as informações referentes à Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe. Para que possamos compreender adequadamente os resultados obtidos pela pós-graduação da UFS, é necessário, primeiramente, entender a importância da continuidade de ações estratégicas voltadas para a pós-graduação. Essa observação se faz importante, pois as ações da Coordenação de Pós-Graduação (COPGD) para a consolidação da pós-graduação da UFS foram distribuídas em dois períodos, considerando os quadriênios de 2017-2020 e 2021-2024.

Figura 1 - Distribuição dos Programas de Pós-Graduação da UFS em 2024 por Área de Avaliação



Fonte: COPGD

Ao analisarmos a distribuição dos Programas de Pós-Graduação nas nove áreas de avaliação revelam-se tendências importantes sobre a organização da pesquisa acadêmica em Sergipe, onde podemos observar os principais aspectos dessa distribuição, considerando desafios e oportunidades para cada área.

Os Programas de Pós-Graduação estão distribuídos entre as seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra (8%); Ciências Biológicas (5%); Engenharias e Computação (14%); Ciências da Saúde (14%); Ciências Agrárias (5%); Ciências Sociais Aplicadas (12%); Ciências Humanas (16%); Linguística, Letras e Artes (6%); Multidisciplinar (20%). Assim, podemos observar que a área Multidisciplinar lidera em número de programas (20%), enquanto Ciências Biológicas e Ciências Agrárias possuem a menor participação (5% cada).

A representatividade da área Multidisciplinar (20%) se dá com o crescimento dessa categoria devido à valorização de abordagens integradas, envolvendo diferentes campos do conhecimento para enfrentar problemas contemporâneos e desafios complexos.

A presença significativa da área de Ciências Humanas (16%) indica um reconhecimento da importância dos estudos sociais, educacionais e filosóficos na formulação de políticas públicas e na compreensão de fenômenos sociais.

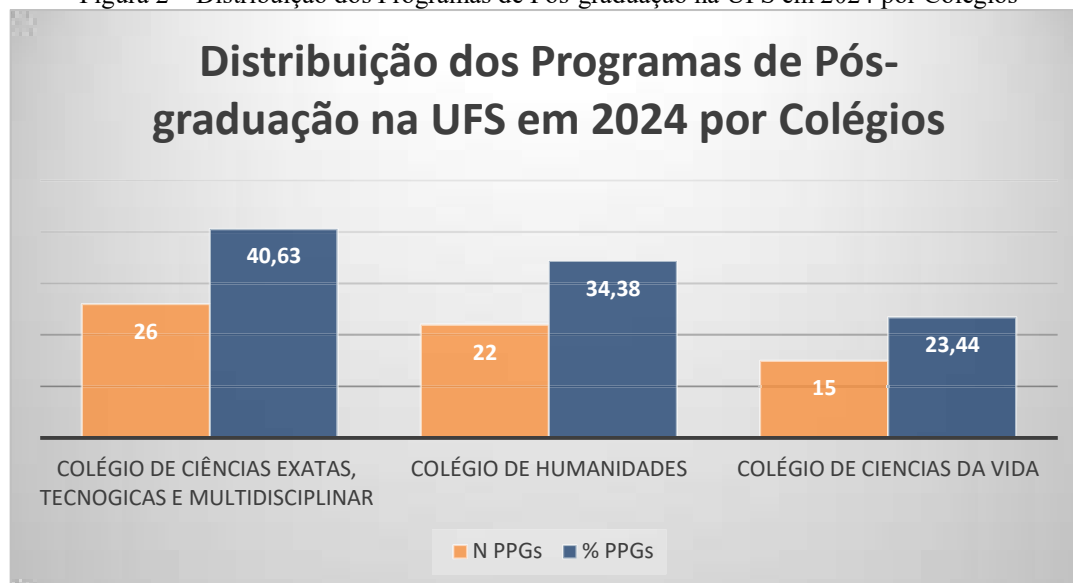
As áreas de Engenharias e Computação (14%) e Ciências da Saúde (14%) são áreas estratégicas, e tem seu crescimento impulsionado pelo avanço tecnológico e pelas demandas da sociedade e do mercado por inovação e saúde pública.

A área de Linguística, Letras e Artes (6%), tradicionalmente, enfrenta menor volume de fomento, embora tenha grande importância na preservação cultural e no desenvolvimento educacional, sendo essencial manter investimento contínuo em Ciências Humanas, Linguística e Artes para garantir uma formação acadêmica equilibrada.

Apesar das áreas de Ciências Biológicas (5%) e Ciências Agrárias (5%) serem essenciais para o desenvolvimento científico, tecnológico, sustentabilidade e inovação em biotecnologia, essas áreas podem enfrentar desafios na captação de investimentos ou na estruturação de programas específicos e desta forma demandam políticas de incentivo para ampliar sua participação.

A distribuição dos Programas de Pós-Graduação em 2024 na UFS evidencia tendências de fortalecimento da pesquisa interdisciplinar e do avanço de áreas estratégicas. No entanto, é fundamental garantir um equilíbrio entre as diferentes áreas do conhecimento para atender tanto às necessidades tecnológicas quanto às demandas sociais e culturais do estado, da região e do país.

Figura 2 – Distribuição dos Programas de Pós-graduação na UFS em 2024 por Colégios



Fonte: COPGD

A figura 2 apresenta a distribuição dos Programas de Pós-graduação na UFS, considerando os Colégios acadêmicos, sendo estes:

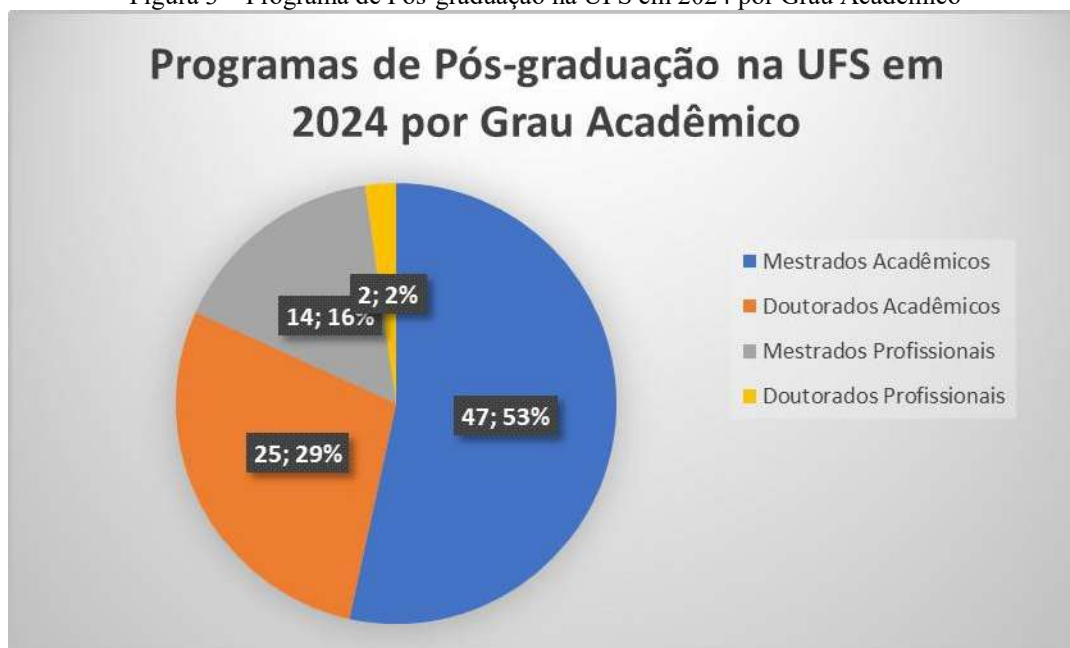
1. Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar – Inclui Engenharias, Computação, Ciências Exatas e programas multidisciplinares;
2. Colégio de Humanidades – Abrange Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes e
3. Colégio de Ciências da Vida – Engloba áreas como Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias.

Podemos observar que o Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar possui o maior número de Programas de Pós-Graduação, além da maior porcentagem relativa, o que pode indicar um forte investimento em tecnologia, inovação e pesquisas interdisciplinares. Podemos destacar, também, que o crescimento das áreas exatas e tecnológicas está alinhado com tendências globais de digitalização e inovação.

Do mesmo modo, o Colégio de Humanidades também apresenta um número expressivo de programas, o que reflete a valorização e a importância da pesquisa em políticas públicas, sociais, educacionais e culturais.

Já o Colégio de Ciências da Vida tem a menor quantidade de programas, o que pode estar relacionado ao menor quantitativo de programas nas ciências agrárias, assim como aos desafios de financiamento e infraestrutura, apesar da alta relevância dessas áreas para a sociedade e, desta forma, reforça-se a necessidade de políticas de incentivo para expandir a pesquisa em saúde, biotecnologia e meio ambiente.

Figura 3 – Programa de Pós-graduação na UFS em 2024 por Grau Acadêmico



Fonte: COPGD

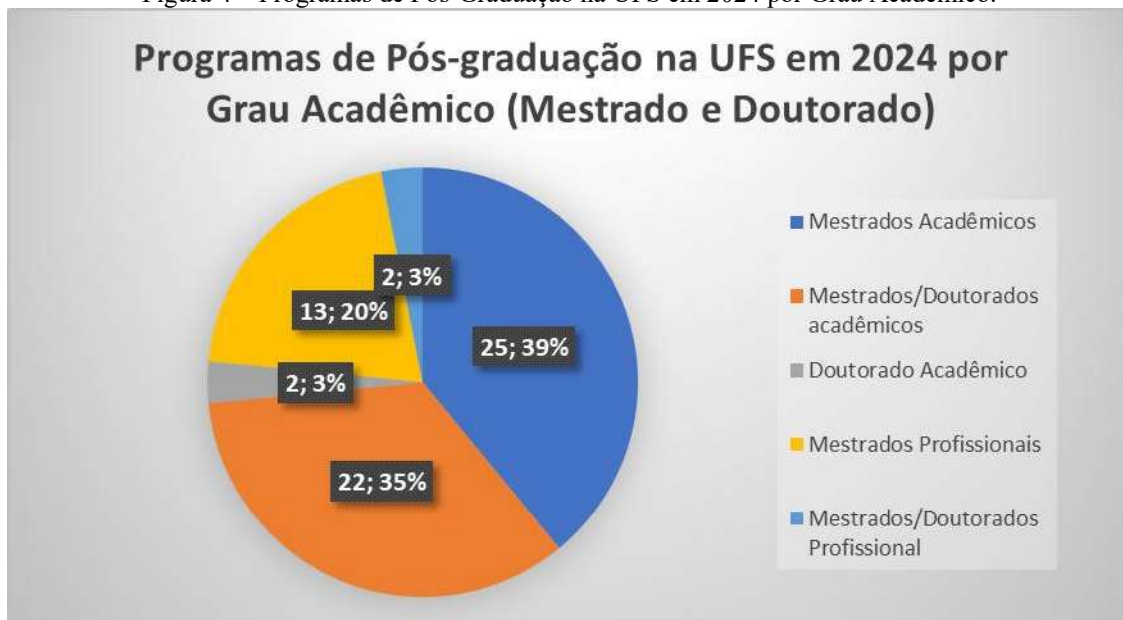
A figura 3 apresenta a distribuição dos Programas de Pós-Graduação na UFS em 2024 com base no grau acadêmico. A divisão é feita entre Mestrados Acadêmicos, Doutorados Acadêmicos, Mestrados Profissionais e Doutorados Profissionais. Os mestrados acadêmicos (53%) correspondem à maior parte dos programas, o que é esperado, pois o mestrado é a principal porta de entrada para a pós-graduação acadêmica.

Já os doutorados acadêmicos (29%) também têm uma presença significativa, mostrando a continuidade da formação de pesquisadores e docentes, e a consolidação da pós-graduação na UFS. Os mestrados profissionais (16%) representam uma parcela menor, porém indicam um crescimento na demanda por formação voltada ao mercado de trabalho e inovação aplicada. Os doutorados profissionais (2%) ainda são poucos no Brasil, o que reflete um desafio para a UFS na consolidação desse modelo, que visa a qualificação profissional em alto nível.

Deste modo, podemos identificar uma predominância da formação acadêmica, visto que a maior parte dos programas é voltada para pesquisa e docência, o que reforça o papel tradicional da pós-graduação no Brasil. No entanto, vale destacar que o crescimento dos mestrados profissionais (16%) mostra que há uma demanda crescente por formação, voltada ao setor produtivo e às necessidades do mercado, enquanto que os doutorados profissionais, ainda em construção (2%), mostram-nos que essa modalidade ainda enfrenta desafios de aceitação e expansão, mas pode crescer com políticas de incentivo.

Por fim, a distribuição dos Programas de Pós-Graduação em 2024 reflete um equilíbrio entre pesquisa acadêmica e formação profissional. No entanto, há espaço para expandir os doutorados acadêmicos e os programas profissionais em nível de mestrado e doutorado, a fim de atender às demandas do setor produtivo e promover inovação de forma mais aplicada.

Figura 4 – Programas de Pós-Graduação na UFS em 2024 por Grau Acadêmico.



Fonte: COPGD

A figura 4 apresenta a distribuição dos Programas de Pós-Graduação segundo o grau acadêmico, desta vez considerando categorias diferentes da versão anterior, nas quais destacamos os programas que possuem Mestrado e Doutorado acadêmicos, bem como Mestrado e Doutorados profissionais.

Os programas apenas com mestrado acadêmico (39%) continuam sendo a maior parte dos programas, evidenciando a importância da pesquisa e formação docente no ensino superior.

Porém, se observarmos os programas com mestrados/doutorados acadêmicos (35%), eles representam uma parcela significativa, indicando uma integração entre os níveis de pós-graduação acadêmica, e principalmente a maturidade destes Programas de Pós-graduação (PPGs), o que viabilizou a oferta do doutorado.

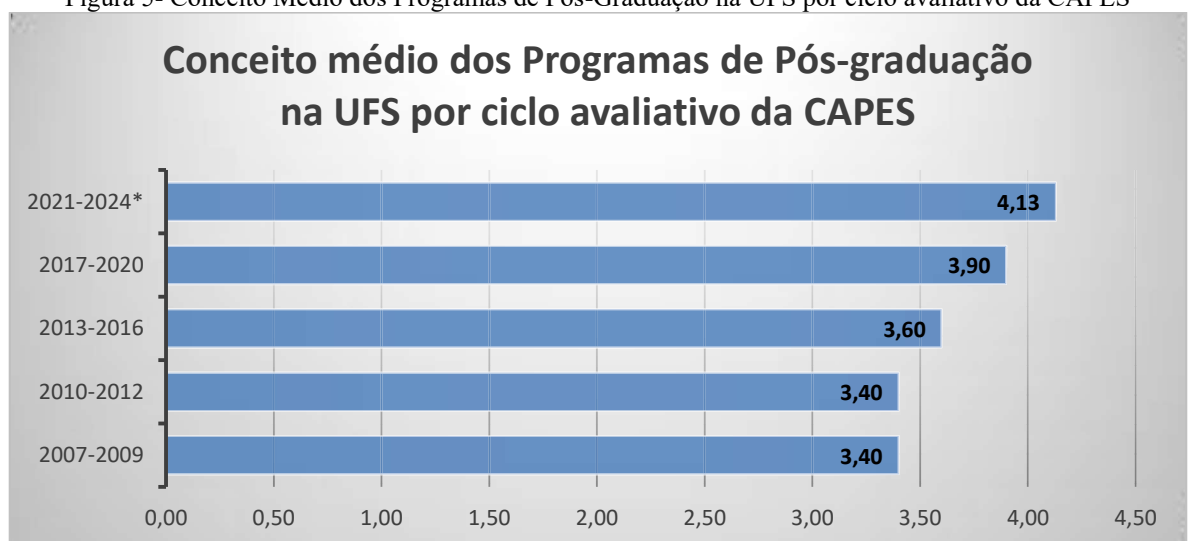
Os mestrados profissionais (20%) ainda mostram um crescimento expressivo desta modalidade, reforçando a busca por formação aplicada, voltada ao setor produtivo e à inovação.

Da mesma forma, os doutorados acadêmicos (3%) e mestrados/doutorados profissionais (3%) representam ainda uma participação reduzida, visto que os doutorados profissionais ainda enfrentam desafios de expansão.

De forma geral, a maior representatividade dos programas acadêmicos reflete a predominância na UFS do modelo tradicional da pós-graduação brasileira, entretanto a expansão dos mestrados profissionais, com 20% de participação, indica um movimento de maior aproximação entre academia e mercado. A baixa representação dos doutorados profissionais enseja que seu crescimento pode ser impulsionado por políticas que incentivem a formação de alto nível, voltada à inovação e aplicação prática.

A distribuição dos Programas de Pós-Graduação em 2024 mostra uma predominância dos modelos acadêmicos, mas há um crescimento considerável dos programas profissionais, especialmente ao nível de mestrado. O desafio agora é consolidar e ampliar a presença dos doutorados profissionais para atender as demandas do mercado e do setor produtivo.

Figura 5- Conceito Médio dos Programas de Pós-Graduação na UFS por ciclo avaliativo da CAPES



*ciclo não finalizado

Fonte: COPGD

A figura 5 apresenta a evolução do conceito médio dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) ao longo dos ciclos avaliativos da CAPES, evidenciando um crescimento progressivo na qualidade da pós-graduação institucional.

Podemos observar que o conceito médio subiu de 3,40 (2007-2009) para 4,13 (2021-2024), evidenciando que esse aumento indica um avanço na qualidade dos programas, consolidando a pós-graduação da UFS no cenário nacional. Se analisarmos apenas a variação entre o ciclo avaliativo de 2013-2016 e 2017-2020, houve um crescimento expressivo (3,60 → 3,90), representando um aumento de 8,5% no conceito médio dos PPGs.

Para a avaliação referente ao ciclo atual (2021-2024), o conceito médio dos Programas de Pós-Graduação da UFS encontra-se em 4,13, sendo consideradas as notas obtidas pelos PPGs no último ciclo avaliativo juntamente com as notas dos novos PPGs aprovados. Nesse contexto, esperamos que, ao final desta quadrienal, o conceito médio possa chegar a 4,5.

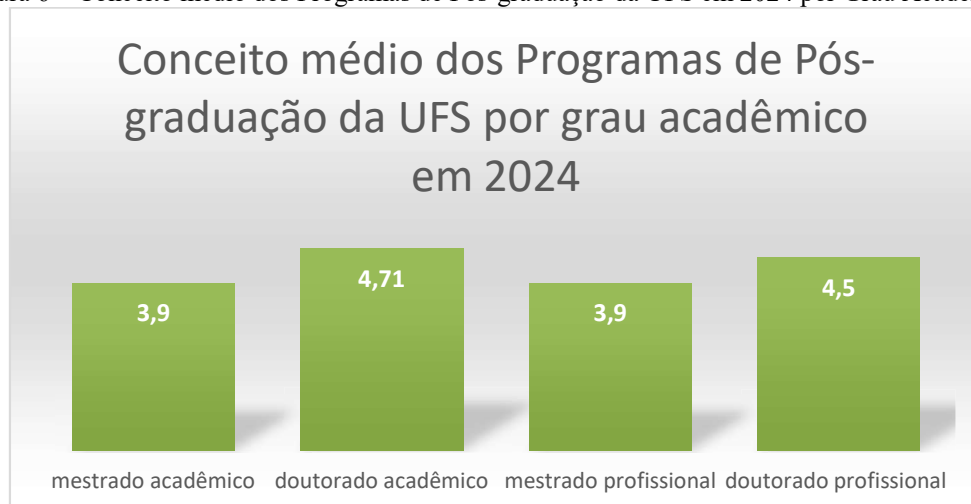
O avanço no conceito dos PPGs da UFS pode estar relacionado a todo o investimento feito no treinamento para coordenadores e secretários, referente ao preenchimento da Plataforma Sucupira, no retorno do investimento em pesquisa, na melhoria da infraestrutura e nas ações de internacionalização dos programas, bem como pelo fortalecimento dos programas de doutorado e a valorização dos docentes e pesquisadores, que podem ter influenciado positivamente.

Assim, o crescimento do conceito CAPES indica que os programas da UFS estão cada vez mais qualificados e em processo de consolidação. Se nossa estimativa se concretizar por meio do alcance de nota média acima de 4, ao final da quadrienal (2021-2024), isto permitirá que mais programas concorram a financiamentos e parcerias estratégicas.

Salientamos que a pós-graduação da UFS tem ainda diversos desafios para manutenção, visando alcançar conceitos ainda mais altos (5, 6 e 7) e, para isso, a UFS deve continuar investindo em treinamento para secretários e coordenadores, investimentos nos PPGs com recursos próprios, pesquisas de excelência, ações de internacionalização e inovação acadêmica.

A progressão positiva dos conceitos CAPES ao longo dos ciclos avaliativos mostra que a UFS vem qualificando e fortalecendo sua pós-graduação. O desafio agora é consolidar esse crescimento e ampliar os programas de excelência, garantindo maior impacto científico e acadêmico.

Figura 6 – Conceito médio dos Programas de Pós-graduação da UFS em 2024 por Grau Acadêmico.



Fonte: COPGD

A figura 6 apresenta a distribuição do conceito médio dos Programas de Pós-graduação da UFS em 2024, considerando os diferentes graus acadêmicos.

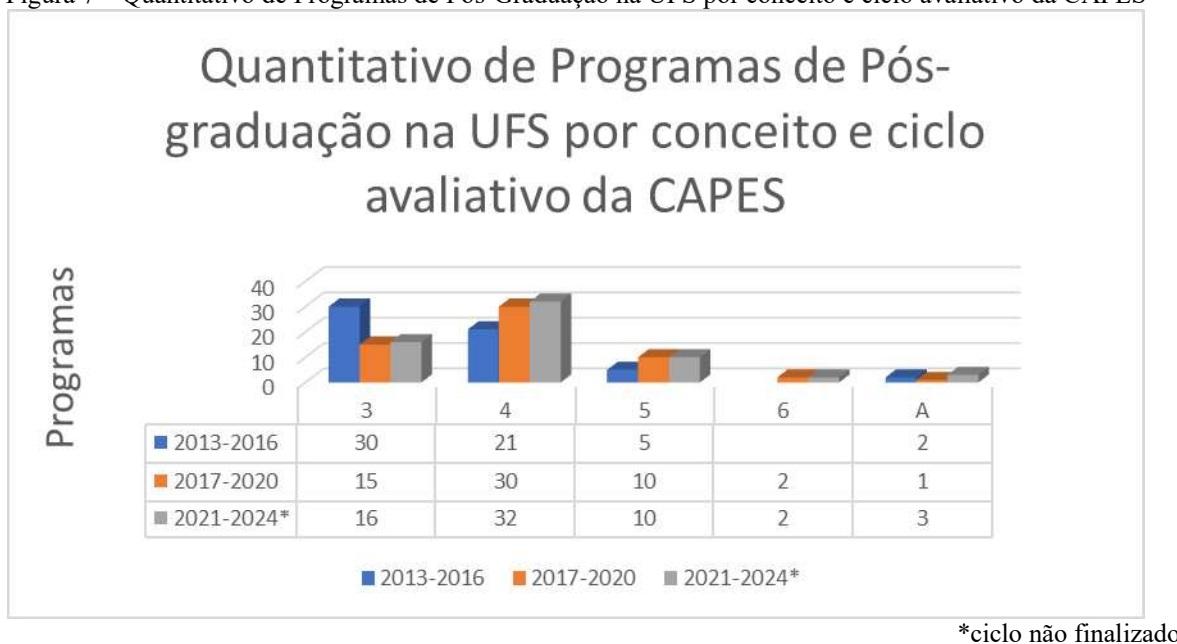
No que diz respeito aos doutorados acadêmicos, o conceito médio de 4,71, representa que os programas de doutorado acadêmico se destacam pela maior qualidade percebida na avaliação da CAPES. Esse desempenho pode estar relacionado à produção científica robusta e à maior qualificação dos docentes e pesquisadores, indicando que a UFS tem programas de doutorado consolidados e bem avaliados.

Da mesma forma, os doutorados profissionais apresentam um conceito médio de 4,5, o que tem demonstrado relevância e impacto dos programas voltados ao mercado. Isso pode indicar que os doutorados profissionais da UFS estão sendo bem avaliados por sua aplicabilidade e inovação.

No que diz respeito aos mestrados, tanto o mestrado acadêmico quanto o mestrado profissional possuem conceito médio de 3,9. Embora representem um nível adequado de qualidade, há um desafio para elevar essas notas e alcançar o patamar dos doutorados e, para isso, podem demandar de mais incentivos à pesquisa e inovação. Melhorias nos mestrados podem fortalecer toda a estrutura da pós-graduação da UFS, aumentando sua relevância nacional.

O desempenho dos Programas de Pós-Graduação da UFS em 2024 mostra excelência nos doutorados e uma oportunidade de crescimento para os mestrados, sendo que a estratégia para ampliar a produção científica e a internacionalização podem ser fundamentais para elevar ainda mais os conceitos médios.

Figura 7 – Quantitativo de Programas de Pós-Graduação na UFS por conceito e ciclo avaliativo da CAPES



Fonte: COPGD

O gráfico apresenta a evolução do número de Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) ao longo dos ciclos avaliativos da CAPES (2013-2016, 2017-2020) e a estimativa para a avaliação 2021-2024.

Inicialmente, podemos destacar a redução de Programas com Conceito 3, visto que houve uma queda significativa no número de programas com conceito 3, passando de 30 (2013-2016) para 15 (2017-2020). Ao final da avaliação 2021-2024, esperamos que esse número possa vir a reduzir para 12 programas, o que irá indicar um esforço para elevar a qualidade dos programas, reduzindo aqueles com avaliação mais baixa.

Houve um aumento expressivo nos programas com Conceito 4, já que o número de programas com este conceito cresceu de 21 para 30 (2017-2020) e esperamos que, ao final da avaliação 2021-2024, possa chegar a 33 programas. Essa evolução demonstra melhoria na qualidade e consolidação de programas, elevando o patamar da pós-graduação na UFS.

Obtivemos um crescimento significativo nos programas com Conceito 5, visto que em 2013-2016, havia apenas 5 programas com este conceito, número que dobrou para 10 no ciclo seguinte (2017-2020) e esperamos que chegue a 12, ao final da avaliação 2021-2024, significando uma evolução na excelência acadêmica, aumentando a presença de cursos altamente avaliados.

Ao analisarmos o quantitativo de programas com Conceito 6 e 7, considerados como de Excelência Nacional/Internacional, a quantidade de programas com estes conceitos na UFS ainda é reduzida, com apenas 2 programas no ciclo (2013-2016) e expectativa de um terceiro

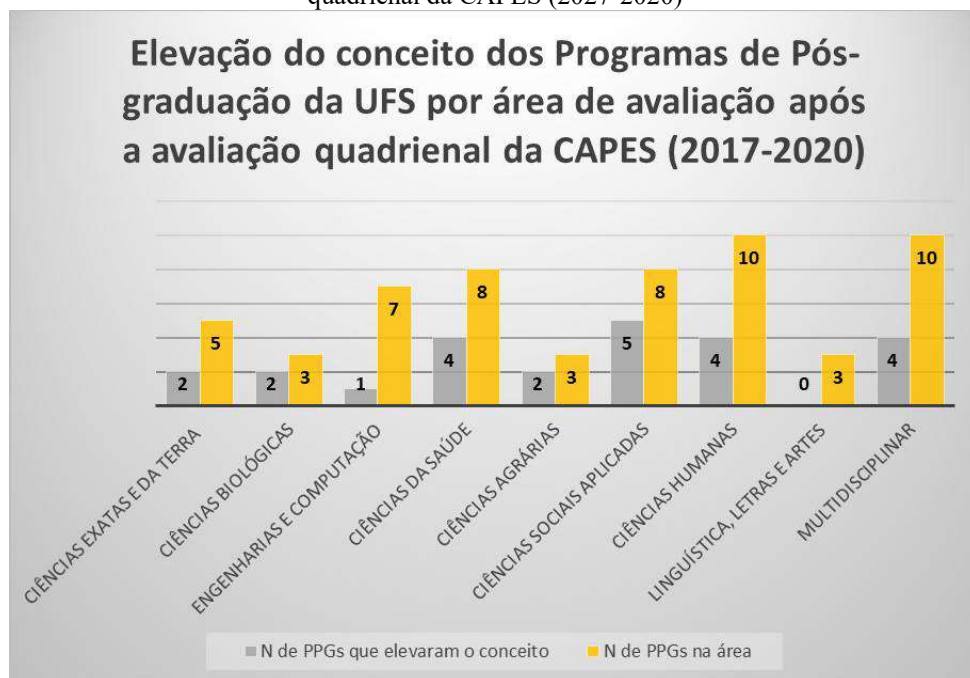
programa ao final do ciclo avaliativo 2021-2024. Este é um desafio para a UFS, que pode focar na internacionalização e produção científica de impacto para elevar mais programas a tais conceitos.

Já para os programas com conceito “A”, esclarecemos que esta classificação se dá pela CAPES aos programas, quando ingressam na avaliação quadrienal por meio da aprovação de seu APCN, tendo a UFS, em 2024, aprovado um mestrado acadêmico e um mestrado profissional.

De forma geral, o crescimento nos conceitos 4 e 5 mostra uma evolução positiva da pós-graduação da UFS, da mesma forma que a redução de programas com conceito 3 indica maior exigência na qualificação dos programas e fortalecimento da estrutura acadêmica. Porém a UFS tem um desafio da excelência para aumentar os conceitos 6 e 7, sendo essencial focar em pesquisa de alto impacto, parcerias internacionais e inovação.

Assim, a pós-graduação da UFS vem se fortalecendo ao longo dos ciclos avaliativos da CAPES, com mais programas atingindo conceitos 4 e 5. O desafio agora é consolidar essa evolução e buscar mais programas com conceitos 6 e 7, elevando a universidade para um patamar de excelência nacional e internacional.

Figura 8 – Elevação do conceito dos Programas de Pós graduação da UFS por área de avaliação após a avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020)



Fonte: COPGD

A figura 8 apresenta o quantitativo de Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), por cada área de avaliação da CAPES, no ciclo 2017-2020, além de quantos programas elevaram seus conceitos nesse ciclo avaliativo.

Inicialmente, pode ser visto que as áreas com maior número de PPGs na UFS são: Multidisciplinar, Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. Essas áreas possuem um total superior a 8 programas, indicando maior representatividade na pós-graduação da Universidade.

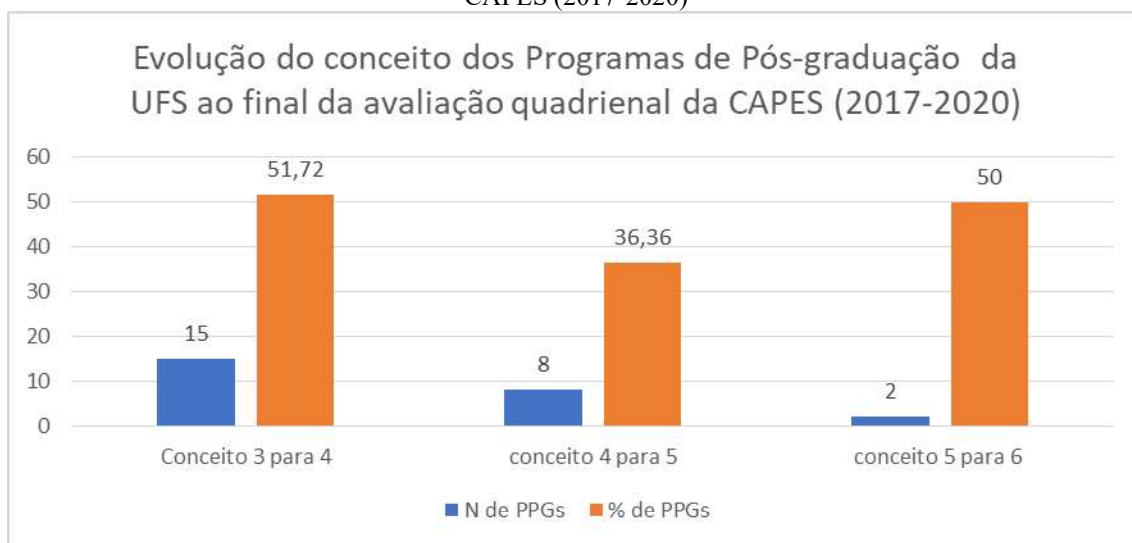
As áreas com maior crescimento de conceito foram as ciências Sociais Aplicadas, com 5 programas que elevaram seu conceito, seguida pelas áreas Multidisciplinar, Ciências da Saúde e Ciências Humanas, que também tiveram crescimento relevante, com 4 programas melhorando sua avaliação. As áreas estratégicas de Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas são fundamentais para o desenvolvimento social e científico, e a elevação de seus conceitos fortalece a relevância da UFS. Salientamos, ainda, o crescimento dos conceitos da área de Ciências Sociais, possibilitando a estes PPGs a submissão de propostas de Doutorado.

As áreas com menor evolução foram as Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra, com 02 programas cada e as Engenharias e Computação, que tiveram apenas 1 programa elevando seu conceito, apesar do número total de PPGs na área ser significativo. O baixo crescimento na área das engenharias pode indicar a necessidade de mais investimentos em pesquisa, infraestrutura e internacionalização para elevar o impacto desses programas.

A área de Linguística, Letras e Artes não apresentou elevação do conceito de seus programas neste ciclo avaliativo.

Visando o alcance da excelência, algumas áreas já consolidadas precisam continuar crescendo para alcançar conceitos 6 e 7, elevando a UFS ao patamar de excelência nacional e internacional. Destacamos, ainda, que a pós-graduação da UFS está em um processo contínuo de fortalecimento, com várias áreas apresentando evolução positiva nos conceitos CAPES. No entanto, algumas áreas, como Engenharias e Computação, ainda apresentam desafios e podem demandar mais investimentos para melhorar seus indicadores.

Figura 9 - Elevação do conceito dos Programas de Pós-graduação da UFS ao final da avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020)



Fonte: COPGD

A figura 9 mostra a evolução dos conceitos dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) ao final da avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020), apresentando a quantidade de PPGs que elevaram suas notas e a porcentagem correspondente.

Foi observado o maior crescimento na passagem dos programas de nota 3 para 4, dos quais 15 programas subiram de conceito, representando 51,72% dos PPGs que evoluíram, o que indica que a UFS tem fortalecido seus programas básicos, garantindo avanços em qualidade. Esse aumento de programas nota 3 para 4 é um sinal positivo, pois indica que a UFS está ampliando e consolidando sua pós-graduação.

No que diz respeito ao aumento de nota 4 para 5, observamos que 8 programas conseguiram subir do conceito 4 para 5, o que equivale a 36,36% do total, demonstrando um esforço da UFS e dos PPGS para a qualificação e consolidação da pesquisa na UFS.

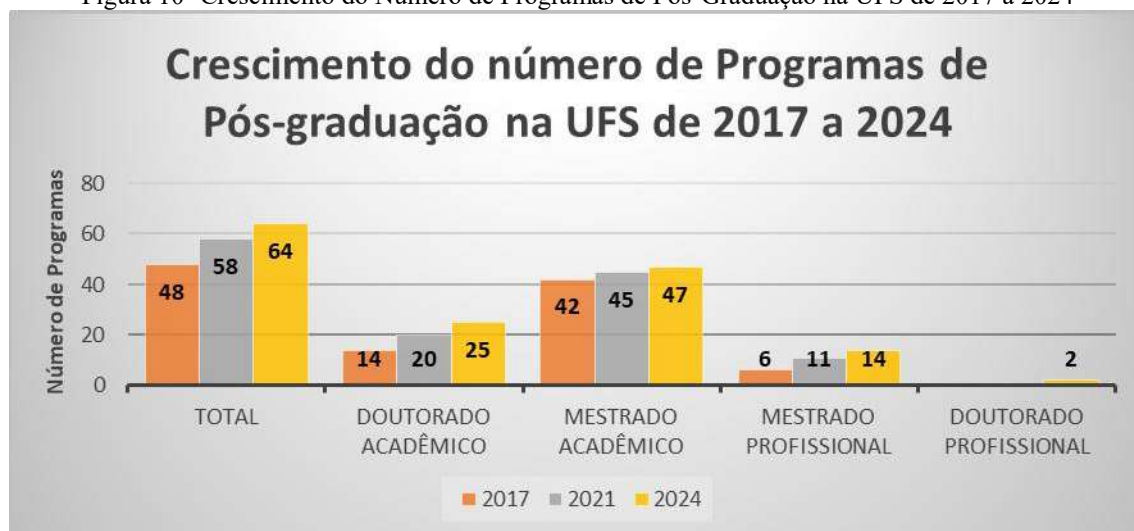
Já na passagem para a faixa dos programas de Excelência (Conceito 5 para 6), apenas 2 programas alcançaram a nota 6, que é um indicativo de excelência com impacto nacional e internacional. Apesar do aumento percentual em 50% dos PPGs para o conceito 6, o número absoluto ainda é pequeno, demonstrando que há desafios para alcançar esse patamar.

O desafio agora é fortalecer os programas para que mais deles alcancem notas 5 e 6, tornando-os referência nacional e internacional. Para continuar essa evolução, a universidade precisa investir em pesquisa, internacionalização, produção científica e formação de doutores.

Destacamos, ainda, que a UFS está em um ciclo de crescimento contínuo na pós-graduação, com muitos programas melhorando suas notas na CAPES. O desafio agora é

manter essa trajetória ascendente, especialmente incentivando programas a atingirem conceitos 5 e 6, elevando o impacto da instituição no cenário acadêmico.

Figura 10- Crescimento do Número de Programas de Pós-Graduação na UFS de 2017 a 2024



Fonte: COPGD

A figura 10 apresenta a evolução do número de Programas de Pós-Graduação (PPGs) na Universidade Federal de Sergipe (UFS) entre os anos de 2017, 2021 e 2024.

O total de Programas de Pós-Graduação passou de 48 (2017) para 64 (2024), representando um crescimento significativo de 33% em sete anos. Já O número de doutorados acadêmicos aumentou de 14 (2017) para 25 (2024), representando um crescimento de 79%, configurando que a UFS tem investido fortemente na ampliação dos doutorados, refletindo o fortalecimento da pesquisa acadêmica e da formação de doutores na UFS.

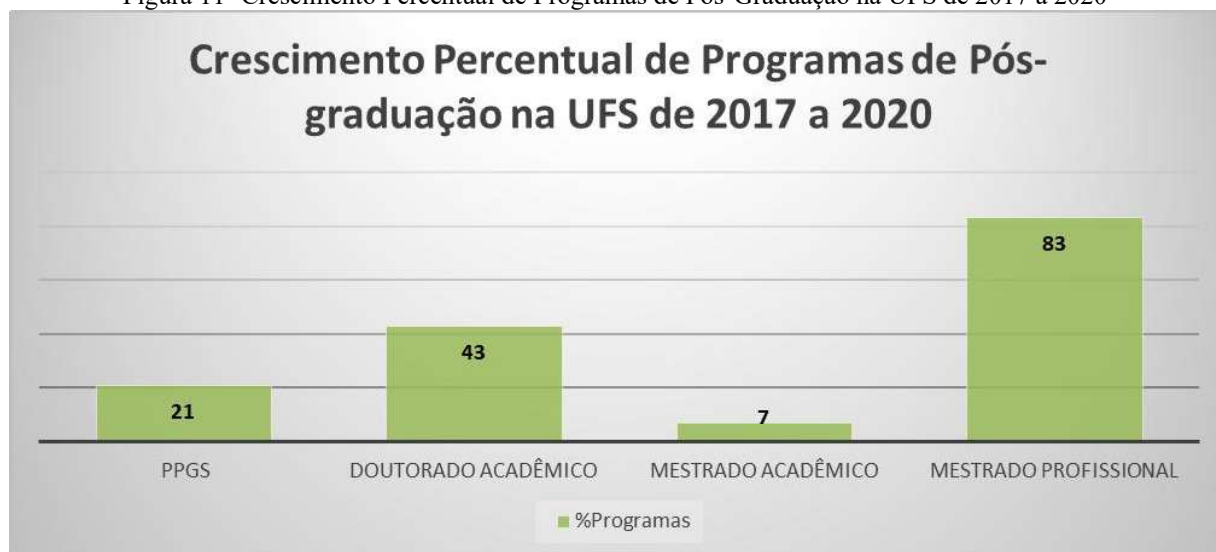
O aumento moderado no mestrado acadêmico, que passou de 42 para 47 programas no período, significando um crescimento de 12%, pode ser considerado um crescimento mais sutil, indicando uma estabilização na criação de novos cursos apenas em áreas estratégicas, que ainda não possuem pós-graduação.

Já para o mestrado profissional, houve uma forte expansão, visto que o número de mestrados profissionais mais que dobrou, passando de 6 para 14 programas, ampliando em 133% a oferta de cursos no estado, refletindo um maior alinhamento da UFS com as demandas do mercado de trabalho e inovação. Destaque-se que, em 2024, a UFS passou a contar com 2 programas de doutorado profissional, um crescimento de 100%, uma modalidade voltada para inovação e aplicação do conhecimento em setores estratégicos, produtivos e de inovação tecnológica.

A UFS teve um crescimento expressivo na pós-graduação entre 2017 e 2024 e está expandindo sua pós-graduação de forma significativa, com destaque para a criação de

doutorados acadêmicos e mestrados profissionais, tendo a ampliação dos programas de doutorado reforçado a formação de pesquisadores de alto nível e a produção científica da instituição. Da mesma forma, o crescimento dos mestrados e doutorados profissionais mostra um alinhamento com as necessidades do setor produtivo e inovação. A universidade mostra um equilíbrio entre a formação acadêmica e a qualificação voltada ao mercado, consolidando-se como referência na educação superior, sendo que o próximo passo para a pós-graduação da UFS é consolidar os programas existentes, garantindo a qualidade dos cursos e aumento da inserção internacional da instituição.

Figura 11- Crescimento Percentual de Programas de Pós-Graduação na UFS de 2017 a 2020



Fonte: COPGD

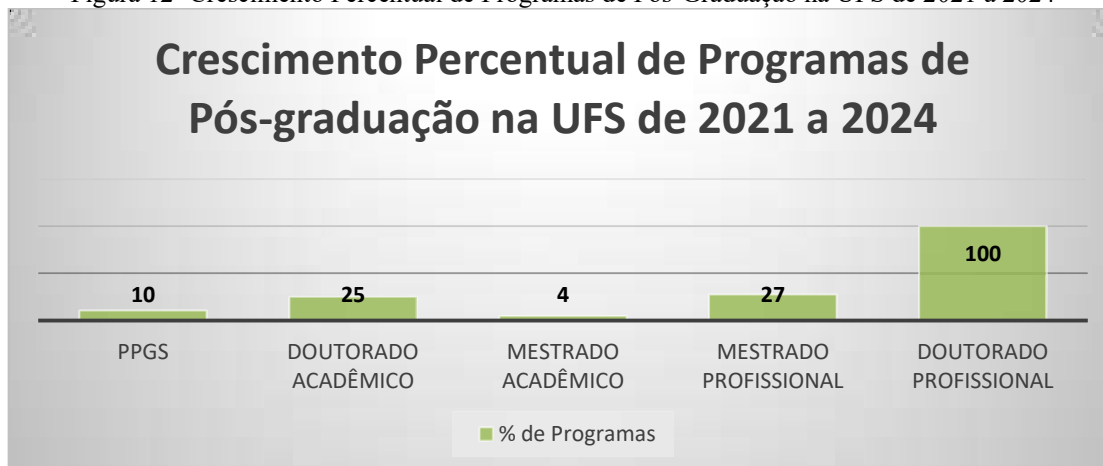
A figura 11 apresenta o crescimento percentual dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) entre 2017 e 2020, destacando as diferentes categorias de cursos.

Ao final do quadriênio, a UFS teve o número total de programas elevado em 21%. Se observarmos apenas a expansão dos doutorados acadêmicos o crescimento foi de 43%, evidenciando um fortalecimento da pesquisa na UFS. Enquanto que os mestrados acadêmicos apresentaram um crescimento modesto, com aumento de apenas 7%, sinalizando uma estabilização na criação de novos programas. Já para os mestrados profissionais, houve o maior crescimento, com 83%, indicando maior alinhamento com o setor produtivo e demandas do mercado.

A pós-graduação na UFS cresceu de forma significativa entre 2017 e 2020, com destaque para os mestrados profissionais e doutorados acadêmicos, iniciando desta forma o

processo de passagem da UFS de uma instituição de ensino emergente para uma instituição de ensino em consolidação.

Figura 12- Crescimento Percentual de Programas de Pós-Graduação na UFS de 2021 a 2024



Fonte: COPGD

A figura 12 apresenta a evolução dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) entre 2021 e 2024, destacando a taxa de crescimento por categoria de curso.

Ao final deste quadriênio, a UFS teve um aumento de 10% no número total de programas, indicando uma expansão contínua. Podemos observar, ainda, que o processo de consolidação se manteve por meio da expansão dos doutorados acadêmicos com um crescimento de 25%, reforçando a consolidação da pesquisa de alto nível na UFS. Já para os mestrados acadêmicos o aumento foi de apenas 4%, confirmando a tendência de estabilização desse tipo de curso.

Os mestrados profissionais mantiveram um crescimento consistente com uma elevação de 27%, consolidando sua importância no mercado. Destaque-se que os doutorados profissionais dobraram de tamanho, com um crescimento impressionante de 100%, evidenciando a criação e consolidação dessa modalidade na UFS. Ainda deve-se destacar nesse crescimento a aprovação e o início das atividades na UFS do primeiro doutorado profissional na área de Ciência da Informação no Brasil.

Por fim, se fizermos uma comparação do crescimento da pós-graduação na UFS, entre os quadriênios 2017-2020 e 2021-2024, podemos concluir que o crescimento total desacelerou numa comparação entre 2017-2021, porém os doutorados acadêmicos continuam crescendo, mas em ritmo menor; os mestrados acadêmicos estão quase estagnados; o

crescimento dos mestrados profissionais continua relevante e o crescimento dos doutorados profissionais foi a grande novidade.

Embora a taxa de crescimento tenha reduzido em algumas áreas, a UFS continua expandindo sua pós-graduação de maneira estratégica. A grande novidade entre 2021 e 2024 foi a implantação e rápida expansão dos doutorados profissionais, reforçando o compromisso da universidade com a formação de alto nível voltada para o mercado e inovação, evidenciando o fortalecimento da universidade na formação de pesquisadores e profissionais qualificados.

Figura 13 – Investimentos com Recursos da Instituição na Pós-graduação (2021-2024)



Fonte: COPGD

A figura 13 – apresenta a evolução dos investimentos financeiros, por meio de recursos próprios da instituição, na pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) entre 2021 e 2024, destacando as variações nos valores alocados ao longo dos anos.

Entre 2021 e 2022 houve uma queda no Investimento visto que em 2021, o investimento foi de R\$ 205.500,00 e em 2022, houve uma redução para R\$ 180.000,00 representando -12,4%. Este decréscimo se deu a redução do orçamento da UFS por parte do Governo Federal em 2022.

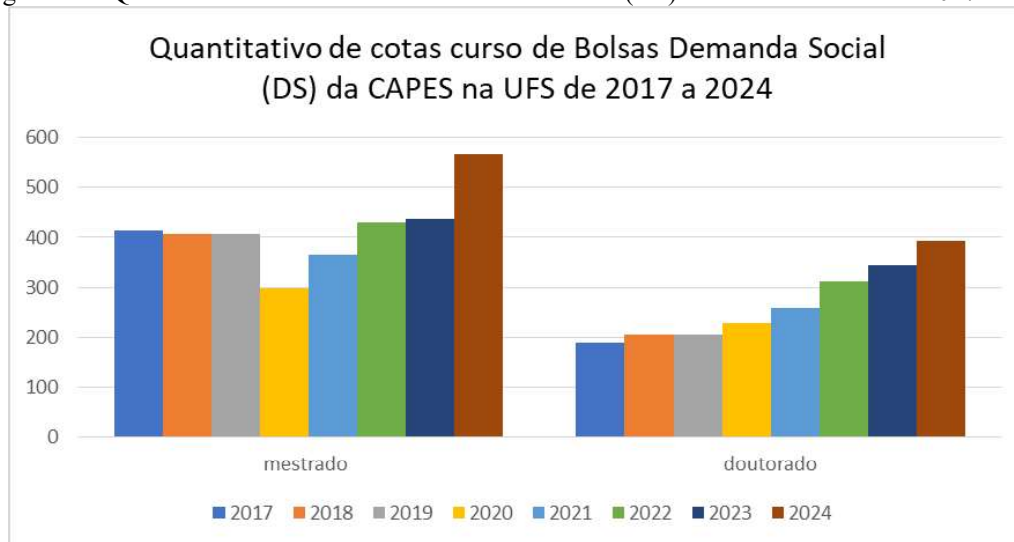
Em 2023, o investimento subiu para R\$ 190.000,00, apresentando uma leve recuperação na ordem de +5,5%, mas ainda ficando abaixo do valor de 2021. Esta leve recuperação foi devido aos esforços institucionais que por meio da recomposição orçamentária da UFS pode retomar o investimento na pós-graduação.

Em 2024 houve um aumento expressivo visto que o investimento mais que dobrou, atingindo R\$ 476.000,00 representando uma elevação de +150,5% em relação a 2023. Essa expressividade do investimento da Pós-graduação se deu aos resultados apresentados pelos Programas de pós-graduação da UFS, conferindo a gestão superior indicadores positivos de

desempenho que permitiram a alocação dos recursos para a Pós-graduação através de um Edital para contratação de 23 Professores Visitantes.

Assim, de forma geral, tivemos um período de restrição orçamentária entre 2021-2023 com um investimento reduzido, seguido de recuperação lenta, passando a uma expansão significativa em 2024, indicando um possível novo ciclo de crescimento para a pós-graduação na UFS.

Figura 14 – Quantitativo de cotas de Bolsa Demanda Social (DS) da CAPES na UFS de 2017 a 2024



Fonte: COPGD

A figura 14 apresenta o quantitativo de cotas de bolsas Demanda Social (DS) da CAPES na Universidade Federal de Sergipe (UFS) entre 2017 e 2024, segmentados entre os cursos de mestrado e doutorado.

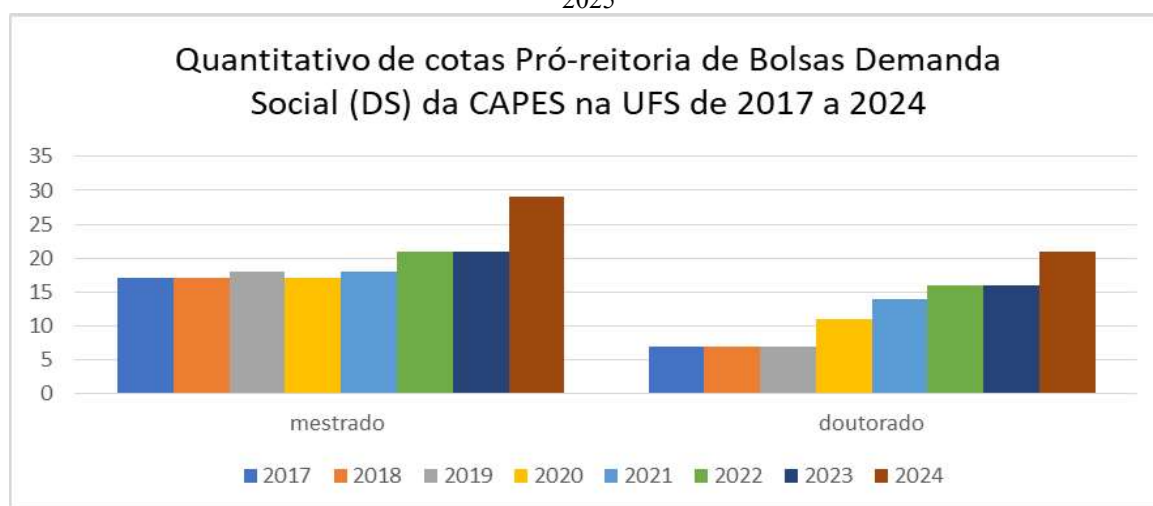
No geral, o número de cotas de bolsas para mestrado apresenta relativa estabilidade entre 2017 e 2019. Já em 2020, há uma queda expressiva na quantidade de bolsas, o que está diretamente associado a cortes orçamentários, reestruturações no financiamento e reavaliações na distribuição pela CAPES. A partir de 2021, observa-se uma recuperação progressiva, que sugere esforços para retomar o suporte financeiro aos Programas de Pós-Graduação, com aumento contínuo, havendo um aumento significativo a partir de 2024 no quantitativo de bolsas devido à aplicação do novo modelo de distribuição de bolsas, que leva em consideração o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), assim como o reflexo da política de recomposição orçamentária, com maior priorização do fomento à pós-graduação.

Ao analisarmos o quantitativo de bolsas para doutorado, podemos observar que o mesmo inicia em patamares baixos em 2017 e 2018, havendo um crescimento gradual a partir de 2019, com um aumento mais expressivo a partir de 2021. Assim como no mestrado, 2025 apresenta o maior número de cotas registradas, também devido à aplicação do novo modelo

de distribuição de bolsas que leva em consideração o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bem como do fortalecimento da política de incentivo à formação de doutores.

Quando comparamos as cotas de bolsa de mestrado e doutorado, identificamos que o número de bolsas de mestrado é consistentemente superior ao do doutorado ao longo do período analisado, o que reflete a maior capilaridade dos programas de mestrado na UFS. No entanto, o crescimento no doutorado parece ser mais contínuo e proporcionalmente mais expressivo nos últimos anos, devido à consolidação da pós-graduação na UFS por meio da aprovação de novos doutorados, alinhando-se com diretrizes da CAPES para estimular a formação de pesquisadores em nível mais avançado.

Figura 15 – Quantitativo de cotas Pró-reitoria de Bolsas Demanda Social (DS) da CAPES na UFS de 2017 a 2025



Fonte: COPGD

A figura 15 apresenta o quantitativo de cotas da Pró-reitoria de Bolsas Demanda Social (DS) da CAPES na UFS, de 2017 a 2025, segmentado entre mestrado e doutorado.

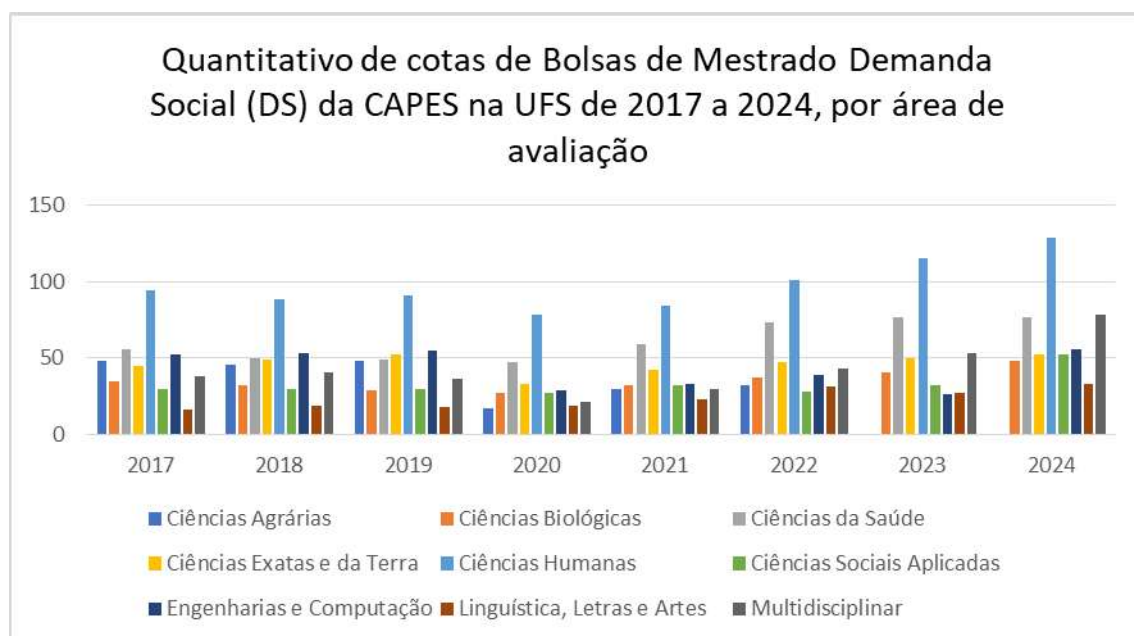
Entre 2017 e 2020, o número de cotas para mestrado manteve-se relativamente estável, variando entre 15 e 18 bolsas. A partir de 2021, observa-se um pequeno crescimento, consolidado em 2022 e 2023. Já em 2024, há um aumento mais significativo no número de cotas, alcançando um pico acima de 25 bolsas, refletindo mudanças estratégicas na política da CAPES por meio da reavaliação da distribuição de bolsas pela CAPES, com a aplicação de um novo modelo.

No doutorado, o número de cotas inicia em patamares mais baixos em 2017 e 2018, com valores próximos a 5 bolsas. A partir de 2020, há uma trajetória de crescimento contínuo, atingindo cerca de 10 bolsas em 2021 e mantendo esse ritmo até 2023. Em 2024, observa-se um aumento mais expressivo no número de bolsas, ultrapassando 15 cotas. Isso está associado à elevação no número de doutorados na UFS, associada à necessidade de ampliação da

produção científica e qualificação de docentes e pesquisadores na instituição, bem como a um fortalecimento das políticas de apoio à pesquisa em nível de doutorado pela CAPES, com a aplicação de um novo modelo de distribuição de cotas.

No geral, o mestrado sempre apresentou maior número de bolsas em relação ao doutorado ao longo do período analisado, embora a diferença tenha se reduzido nos últimos anos. A taxa de crescimento das bolsas de doutorado parece ser mais significativa nos últimos ciclos, indicando uma possível tendência de equiparação progressiva da distribuição entre os dois níveis.

Figura 16 – Quantitativo de cotas de Bolsa de Mestrado Demanda Social (DS) da CAPES na UFS, de 2017 a 2024, por área de avaliação.



Fonte: COPGD

A figura 16 apresenta a distribuição do quantitativo de cotas de bolsas de Mestrado Demanda Social (DS) da CAPES na UFS, entre 2017 e 2025, segmentada por área de avaliação.

Na figura, podemos observar que há uma relativa estabilidade na distribuição das bolsas entre as diferentes áreas ao longo dos anos, com algumas variações. O número total de bolsas sofreu oscilações, com quedas em determinados anos, como 2020, devido aos cortes orçamentários na CAPES, e crescimento mais expressivo a partir de 2022. Ao longo do período analisado, as áreas com maior número de bolsas apresentam padrões consistentes.

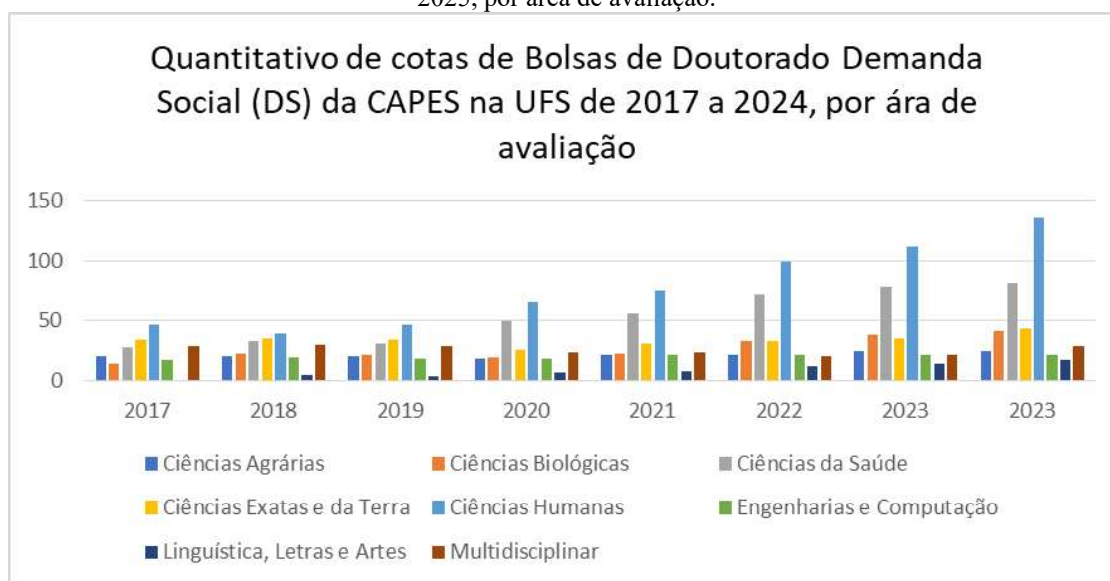
A área das Ciências Humanas destaca-se como a área com o maior quantitativo de cotas, mantendo-se acima das demais ao longo dos anos, com um crescimento acentuado em

2024 e 2025, assim como as áreas de Ciências da Saúde e Multidisciplinar, que apresentaram quantidades significativas, mostrando aumento progressivo a partir de 2021. O crescimento das bolsas em áreas como Ciências Humanas pode estar relacionado à maior demanda por pesquisadores nessas áreas ou a políticas específicas de fomento.

Já as áreas de Ciências Biológicas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas apresentam quantidades relativamente menores de bolsas em comparação a outras áreas. Apesar de algumas oscilações, essas áreas mantêm uma distribuição relativamente estável ao longo dos anos.

O ano de 2020 apresenta um decréscimo nas cotas em várias áreas, o que pode estar relacionado à pandemia da covid-19 e às restrições orçamentárias daquele período. A partir de 2021, observa-se uma retomada do crescimento, culminando em um aumento significativo em 2024 e 2025, principalmente nas áreas mais expressivas, como Ciências Humanas e Multidisciplinar. Na UFS, a distribuição das bolsas tem acompanhado a consolidação dos programas de pós-graduação, refletindo o fortalecimento das áreas.

Figura 17 - Quantitativo de cotas de Bolsa de Doutorado Demanda Social (DS) da CAPES na UFS, de 20217 a 2025, por área de avaliação.



Fonte: COPGD

A Figura 17 apresenta a distribuição do quantitativo de cotas de bolsas de Doutorado Demanda Social (DS) da CAPES na UFS entre 2017 e 2025, segmentada por área de avaliação.

O gráfico mostra um crescimento no número total de bolsas ao longo dos anos, especialmente a partir de 2020, com destaque para algumas áreas específicas, o que está

relacionado a mudanças nas diretrizes da CAPES e a uma maior demanda por pesquisa em determinadas áreas.

A área das Ciências Humanas destaca-se com um aumento significativo no número de bolsas, principalmente após 2020, bem como a área das Ciências da Saúde, que também apresenta um crescimento considerável. Por se configurarem como áreas estratégicas, podem ter recebido mais atenção devido a necessidades sociais e científicas. Enquanto isso, a área das Engenharias e Computação permanecem relativamente estáveis, com pequenas variações.

Algumas áreas, como Ciências Agrárias e Multidisciplinar, parecem ter uma distribuição mais estável e com menor variação ao longo dos anos. Enquanto isso, Ciências Exatas e da Terra e Linguística, Letras e Artes mantêm um comportamento regular, sem grandes oscilações.

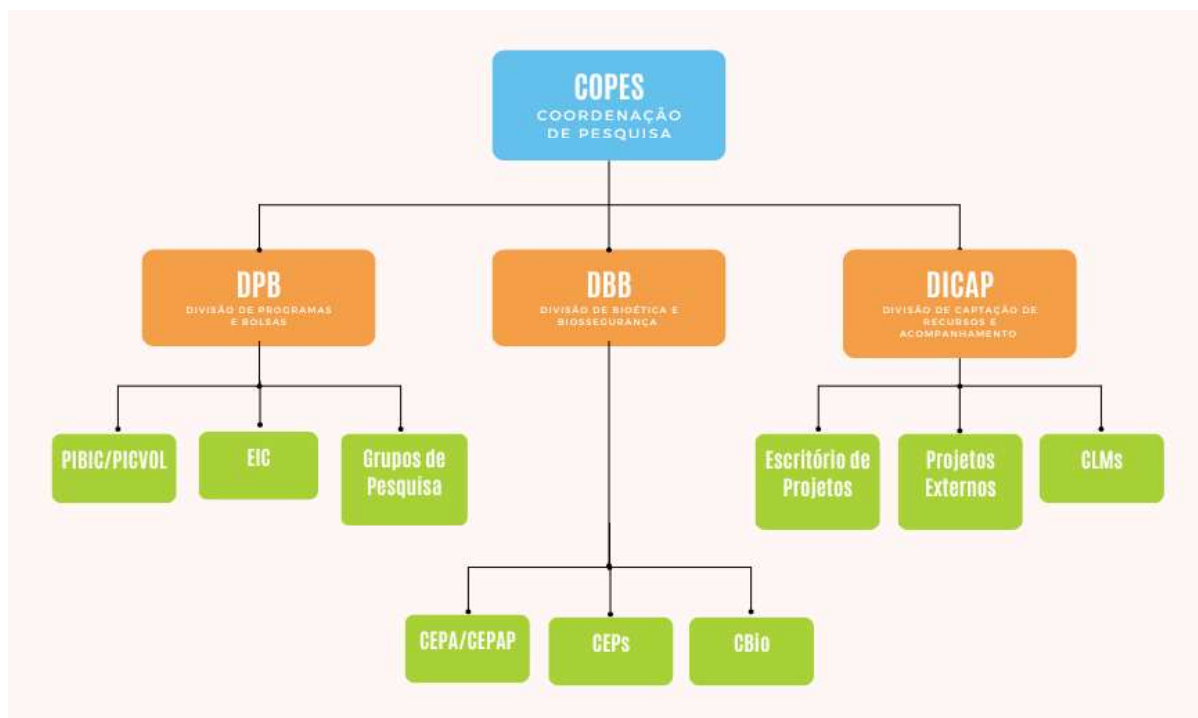
As áreas de Ciências Biológicas e Engenharia e Computação tiveram um crescimento expressivo em 2025, devido à concessão significativa de cotas para os novos cursos de doutorado de cada área.

No geral, entre 2017 e 2019, a distribuição é mais equilibrada entre as áreas. Já a partir de 2020, há um aumento mais expressivo nas bolsas para algumas áreas específicas e, em 2023, observa-se um crescimento linear, principalmente nas Ciências Humanas.

2. COORDENAÇÃO DE PESQUISA - COPEs

A estrutura organizacional da COPEs está dividida em três setores:

- Divisão de Programas e Bolsas (DPB);
- Divisão de Bioética e Biossegurança (DBB);
- Divisão de Captação de Recursos e Acompanhamento (DICAP).



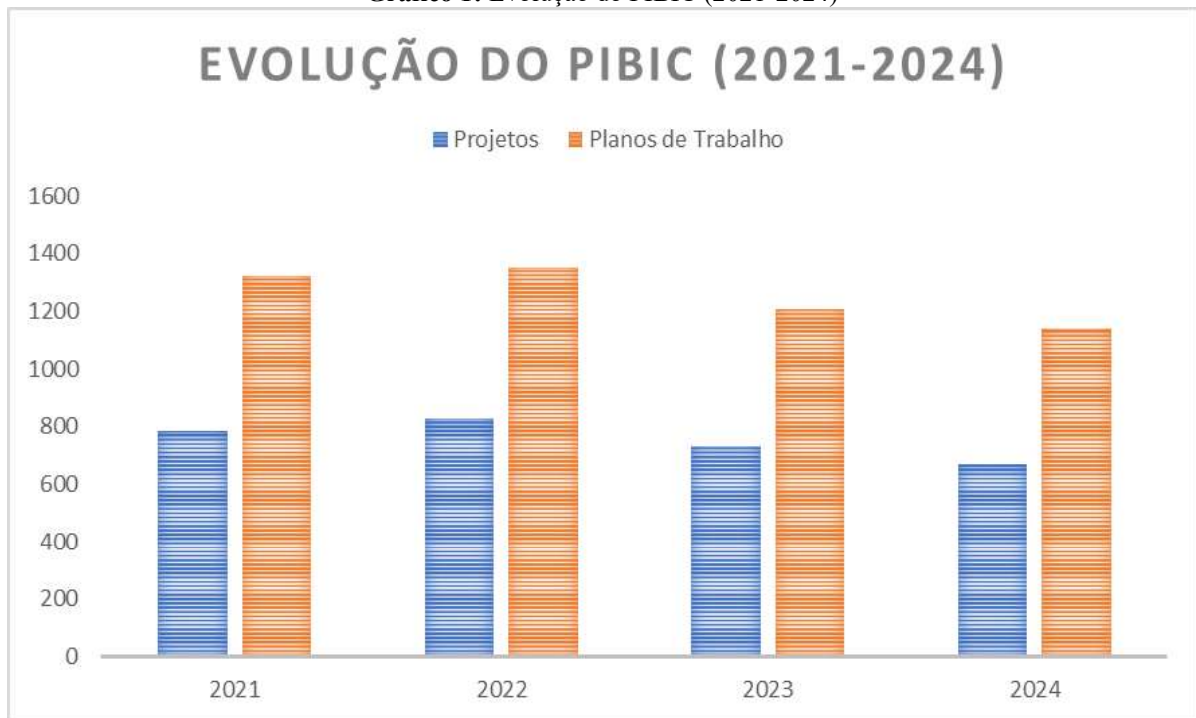
Fonte: COPEs.

1. EVOLUÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)

1.1 Dados Gerais do Programa

Entre 2021 e 2024, os dados referentes ao PIBIC na instituição mostram variações importantes tanto no número de submissões quanto na quantidade de projetos aprovados, refletindo os desafios e as conquistas do período.

Gráfico 1: Evolução do PIBIC (2021-2024)



Fonte: COPES.

Em 2021, registrou-se um total de 785 projetos submetidos e 1323 planos de trabalho. Esse foi um ano marcante, pois representou o lançamento do primeiro edital PIBIC durante a pandemia de covid-19. A conjuntura inédita trouxe desafios significativos, como a adaptação das pesquisas ao contexto remoto, a necessidade de superar limitações de acesso a laboratórios e acervos, e a urgência de novas metodologias. Apesar disso, o edital demonstrou a resiliência da comunidade acadêmica, que encontrou formas de manter o alto nível de engajamento e produtividade científica, mesmo em um cenário de crise global.

Em 2022, houve um leve crescimento, com 830 projetos e 1350 planos de trabalho, indicando que os pesquisadores e estudantes se adaptaram melhor ao contexto pandêmico tardio, e que a universidade conseguiu consolidar iniciativas para incentivar a pesquisa e ampliar a participação no programa.

Já em 2023, a instituição enfrentou uma leve retração, com 732 projetos e 1207 planos de trabalho. Esse decréscimo pode ser atribuído a fatores como a redução de recursos financeiros nacionais para ciência e tecnologia, além do impacto acumulado da pandemia, que ainda afetava algumas áreas, dificultando o desenvolvimento pleno das pesquisas.

Em 2024, os números indicaram um cenário ainda mais desafiador, com 670 projetos e 1138 planos de trabalho, os menores índices do período analisado. A queda reflete não apenas

os cortes orçamentários e limitações estruturais enfrentadas pela pesquisa acadêmica no país, mas também a dificuldade de atrair novos pesquisadores, especialmente após anos de retração nos investimentos em ciência e tecnologia.

Apesar das dificuldades, os dados evidenciam o esforço contínuo da instituição em manter o programa ativo e relevante, promovendo a iniciação científica como um pilar essencial na formação acadêmica e no desenvolvimento de novos talentos. O edital de 2021, em particular, é um símbolo de resiliência diante de adversidades, sendo o ponto de partida para uma retomada gradual das atividades de pesquisa no contexto pós-pandêmico.

1.2 Bolsas Concedidas

Os dados referentes às bolsas concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) revelam tanto avanços quanto desafios enfrentados pela comunidade acadêmica e científica em um contexto de constantes mudanças.

Tabela 1: Distribuição de Bolsas PIBIC CNPq (2021-2024)

Ano	Total de Bolsas	PIBIC	PIBIC-AF	PIBIC-EM
2021	264	250	7	7
2022	268	253	7	8
2023	293	255	30	8
2024	274	255	9	10

Fonte: COPES.

Em 2021, o CNPq disponibilizou um total de 264 bolsas, sendo 250 destinadas ao PIBIC, 7 ao PIBIC-Ações Afirmativas (PIBIC-AF) e 7 ao PIBIC no Ensino Médio (PIBIC-EM). Este foi o primeiro edital PIBIC lançado durante a pandemia de covid-19, em um momento de incertezas e adaptações. O impacto do contexto pandêmico foi evidente na gestão das bolsas, que precisaram atender a demandas específicas de adaptação das pesquisas às novas condições, como o ensino remoto e o trabalho a distância, sem deixar de contemplar a diversidade de públicos atendidos pelo programa.

Em 2022, o número total de bolsas subiu levemente para 268, com 253 para o PIBIC, 7 para o PIBIC-AF e 8 para o PIBIC-EM. Esse aumento foi reflexo de esforços para ampliar o alcance do programa, consolidando uma recuperação parcial no contexto pós-pandêmico. O aumento no número de bolsas para o Ensino Médio foi um destaque, reforçando o compromisso do CNPq com a formação científica desde as etapas iniciais da educação.

Já em 2023, houve um crescimento mais expressivo no total de bolsas, que chegou a 293, impulsionado pelo aumento significativo nas bolsas PIBIC-AF, que passaram de 7 para 30. Essa expansão demonstra a ampliação das políticas de ações afirmativas no âmbito da

iniciação científica, buscando incluir um maior número de estudantes historicamente sub-representados na pesquisa acadêmica. As bolsas para o PIBIC-EM mantiveram-se em 8, demonstrando continuidade no investimento nesse segmento.

No entanto, em 2024, o total de bolsas sofreu uma leve redução para 274, com os números do PIBIC permanecendo estáveis em 255, enquanto as bolsas do PIBIC-AF recuaram de 30 para 9. Já o PIBIC-EM apresentou um pequeno aumento, chegando a 10 bolsas, o maior número do período analisado. Essa redução geral pode ser atribuída a cortes orçamentários e à redistribuição de recursos, mas o aumento no número de bolsas para o Ensino Médio destaca o esforço contínuo em promover a iniciação científica entre estudantes mais jovens.

Nesse período, a gestão da UFS reafirmou seu compromisso com o fortalecimento de um de seus principais programas, assegurando a concessão de 285 bolsas PIBIC, com recursos provenientes da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Em 2024, a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC) retomou os editais voltados à concessão de bolsas PIBIC e PIBITI, destinadas às Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado. A UFS participou ativamente do processo seletivo e foi contemplada com 72 bolsas, reafirmando sua posição de destaque no cenário acadêmico estadual e sua capacidade de mobilização em prol da pesquisa científica e tecnológica.

Tabela 2: Distribuição de Bolsas PIBIC por Agência de Fomento (2021-2024)

Ano	Bolsas CNPq	Bolsas PNAES	Bolsas FAPITEC	Total de Bolsas
2021	264	285	0	549
2022	268	285	0	553
2023	293	285	0	578
2024	274	285	72	631

Fonte: COPES.

Os dados refletem uma gestão comprometida em diversificar as fontes de financiamento para a iniciação científica, mesmo em cenários adversos. Enquanto os recursos do PNAES asseguraram estabilidade e inclusão social durante todo o período, o aumento no número de bolsas do CNPq em 2023 e a retomada da FAPITEC em 2024 foram fundamentais para impulsionar a quantidade total de bolsas, beneficiando um número maior de estudantes.

Esses resultados evidenciam a importância de uma articulação integrada entre os níveis federal, estadual e institucional para o fortalecimento da pesquisa acadêmica. Além disso, ressaltam a relevância de políticas públicas consistentes e contínuas para garantir a

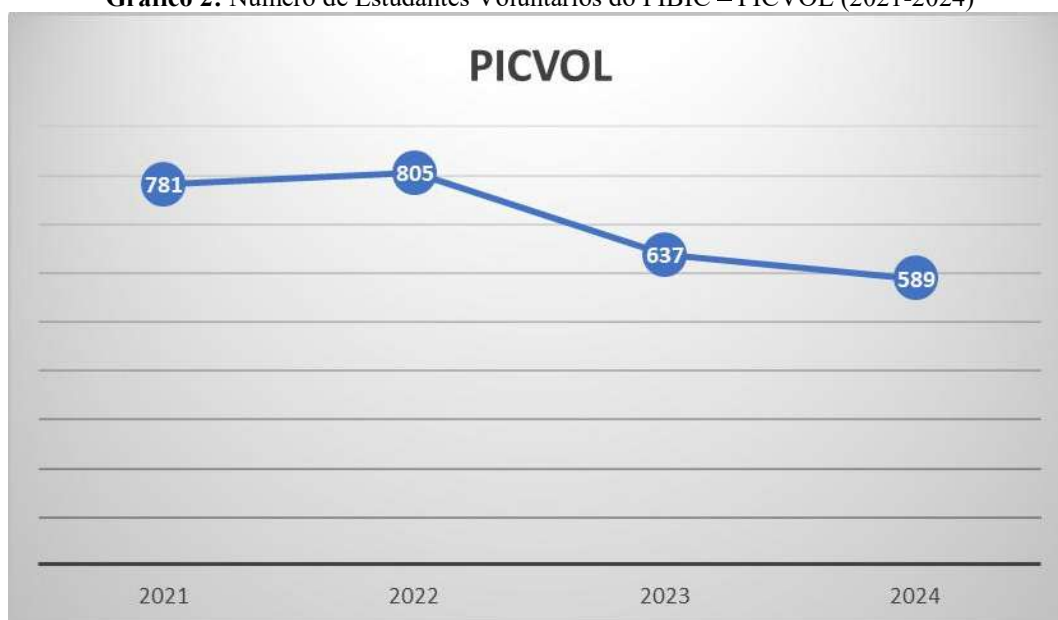
sustentabilidade da iniciação científica como um instrumento estratégico na formação de jovens pesquisadores e no desenvolvimento científico do país.

1.3 PIBIC Voluntário (PICVOL)

Além dos estudantes que desenvolvem os projetos com bolsas, o Programa conta com alunos voluntários (PICVOL). São discentes vinculados formalmente ao PIBIC, com as mesmas obrigações e direitos dos alunos remunerados.

Os dados sobre o PICVOL, entre 2021 e 2024, evidenciam uma tendência de redução progressiva no número de participantes, com quedas mais acentuadas a partir de 2023.

Gráfico 2: Número de Estudantes Voluntários do PIBIC – PICVOL (2021-2024)



Fonte: COPES.

Em 2021, 781 estudantes participaram como voluntários no programa, o que representa um indicador positivo. Esse número reflete o empenho da comunidade acadêmica em manter as atividades de pesquisa, mesmo diante das adversidades impostas pelo contexto de ensino remoto, restrições sanitárias e um contexto de incertezas. A quantidade de projetos e planos de trabalho disponíveis nesse período foi suficiente para absorver a demanda de estudantes interessados em ingressar no programa.

Em 2022, o número de voluntários subiu para 805, indicando uma leve recuperação no engajamento. Esse aumento está relacionado à estabilização do cenário acadêmico, com a retomada gradual das atividades presenciais e a manutenção dos esforços institucionais para fortalecer o programa.

Em 2023, houve uma queda significativa para 637 voluntários, acompanhando uma redução no número de projetos e planos de trabalho submetidos, o que limitava o crescimento mais expressivo da adesão voluntária. Essa diminuição reflete os desafios enfrentados pela comunidade acadêmica, incluindo dificuldades econômicas que impactaram a dedicação dos estudantes à pesquisa. Muitos podem ter optado por priorizar atividades remuneradas em detrimento do voluntariado, especialmente em um contexto de limitações financeiras.

A tendência de queda se acentuou em 2024, com 589 voluntários, o menor número do período analisado. Esse declínio foi diretamente influenciado pela contínua redução no número de projetos e planos de trabalho submetidos, o que restringiu as oportunidades de engajamento no programa. Além disso, o contexto econômico desafiador e a percepção de que o PIBIC voluntário demanda um alto nível de dedicação, nem sempre acompanhado de contrapartidas concretas, reforçaram a retração no número de participantes.

1.4 Orientadores e Formação Acadêmica

Os dados apresentados sobre o número de orientadores do PIBIC, classificados por titulação entre 2021 e 2024, revelam mudanças significativas que refletem tanto aspectos estruturais das políticas institucionais quanto desafios enfrentados pela comunidade acadêmica.

Gráfico 3: Número de Orientadores por Titulação (2021-2024)



Fonte: COPES.

Em 2021, o programa contava com 651 orientadores doutores e 11 mestres, o que representa uma base sólida e altamente qualificada para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Esse cenário reflete o compromisso da UFS com a qualidade acadêmica e a valorização da formação avançada de seus pesquisadores, garantindo que os estudantes fossem orientados por profissionais de excelência, mesmo no contexto desafiador da pandemia.

Em 2022, houve um leve aumento no número de orientadores doutores, que subiu para 685, enquanto o número de mestres permaneceu estável em 11. Esse crescimento no número de doutores pode ser interpretado como resultado de ações institucionais para estimular a participação de pesquisadores mais experientes, contribuindo para a ampliação das oportunidades de orientação. Esse aumento ocorre em paralelo à retomada gradual das atividades acadêmicas presenciais e demonstra um esforço coletivo para fortalecer a pesquisa na universidade.

Em 2023, no entanto, observa-se uma queda acentuada no número de orientadores doutores, que passou para 597, enquanto o número de mestres foi reduzido para apenas 3. Embora essa diminuição possa estar parcialmente associada à redução no número de projetos e planos de trabalho aprovados, é importante considerar que a continuidade da qualificação docente pode ter contribuído para essa mudança.

A tendência de redução continuou em 2024, com 575 doutores e 3 mestres. Como apontado anteriormente, apesar de o número total de orientadores ter diminuído, o fato de o programa contar quase exclusivamente com doutores demonstra o avanço da formação docente na instituição.

1.5 Encontro de Iniciação Científica

Os Encontros de Iniciação Científica (EIC) da UFS evidenciam um compromisso contínuo da instituição em fomentar a pesquisa e divulgar os resultados científicos.

O EIC de 2021, realizado integralmente de forma virtual pelo segundo ano consecutivo, mostrou a capacidade de adaptação da UFS ao contexto de isolamento social. Embora 1077 resumos tenham sido submetidos, a edição foi reduzida, com a apresentação de 90 trabalhos em dois dias. A distribuição dos trabalhos contemplou todas as grandes áreas do conhecimento, com destaque para Ciências da Saúde (274) e Ciências Humanas (187). A participação de alunos do Ensino Médio (PIBIC-EM/CODAP), com 10 trabalhos, reforçou o papel do EIC como plataforma de iniciação científica desde a educação básica.

Esse formato, embora limitado em número de apresentações, conseguiu preservar a robustez do evento, promovendo a difusão científica e garantindo a continuidade das atividades de pesquisa em um momento crítico.

Com o controle da crise sanitária e o retorno das atividades presenciais, a 32ª edição do EIC, em 2022, retomou seu formato presencial, gerando maior engajamento nos *campi* da UFS. Apesar da redução no número de resumos aprovados (955), o evento manteve a diversidade de áreas de conhecimento e apresentou leve crescimento na participação do PIBIC-EM, com 11 trabalhos. Áreas como Ciências da Saúde (249) e Ciências Humanas (162) continuaram a liderar em número de submissões, evidenciando o protagonismo dessas áreas na produção científica da instituição.

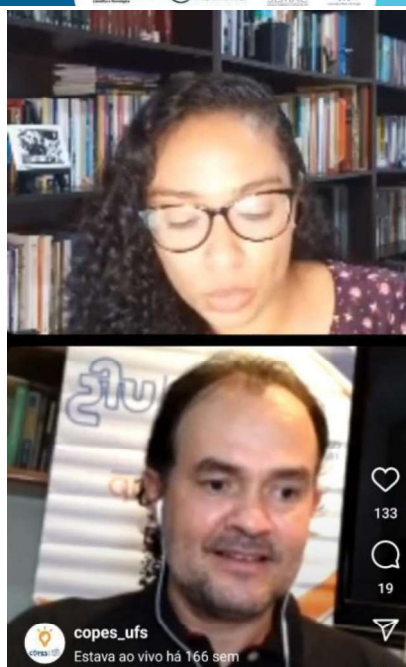
O retorno presencial revitalizou as interações acadêmicas e possibilitou maior visibilidade para os projetos, reafirmando o papel do EIC como espaço de troca científica e interdisciplinaridade.

Em 2023, o 33º EIC demonstrou uma leve recuperação no número de trabalhos aprovados (982), indicando uma estabilização pós-pandemia. A participação foi distribuída de forma equilibrada entre as áreas do conhecimento, com aumento significativo em Ciências Exatas e da Terra (121) e Engenharias (67), apontando para uma diversificação da pesquisa na UFS. O PIBIC-EM destacou-se novamente com 10 trabalhos.

Em 2024, o 34º EIC consolidou sua relevância ao contemplar 915 resumos, incluindo projetos oriundos de editais temáticos voltados para Representatividade Feminina no Ambiente Acadêmico e Apoio a Ações Afirmativas. Esses editais demonstram uma evolução qualitativa no direcionamento da pesquisa para atender demandas sociais e promover inclusão.

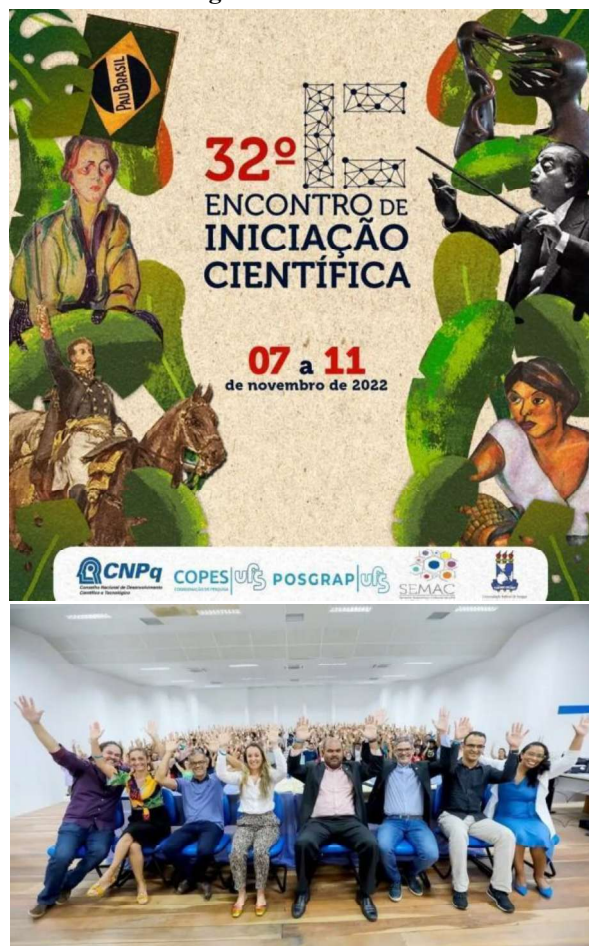
A participação do PIBIC-EM cresceu para 12 trabalhos, mostrando maior envolvimento de estudantes da educação básica em atividades científicas. A área de Linguística, Letras e Artes registrou um aumento notável em trabalhos aprovados (76), enquanto Ciências da Saúde (200) continuou sendo destaque.

Imagem 1: 31º EIC - 2021



Fonte: COPES.

Imagem 2: 32º EIC - 2022



Fonte: COPES.

Imagem 3: 33º EIC – 2023



Fonte: COPES.

Imagem 4: 34º EIC - 2024



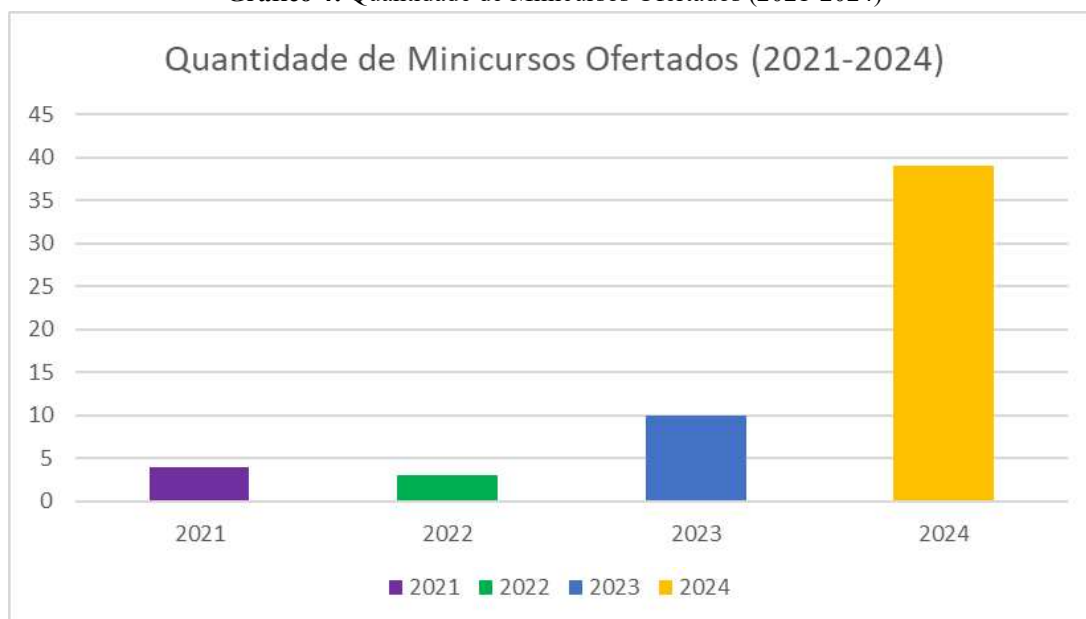
Fonte: COPES.

Ao longo do período de 2021 a 2024, os Encontros de Iniciação Científica da UFS evoluíram de uma estratégia de resiliência, no formato virtual, para um fortalecimento progressivo do formato presencial, com maior diversidade e engajamento. Os dados revelam:

- **Adaptabilidade Institucional:** a realização do evento durante a pandemia destacou a capacidade de a UFS manter a pesquisa ativa, mesmo em circunstâncias adversas.
- **Crescimento da Representatividade:** a inclusão de editais temáticos e o aumento no envolvimento de estudantes do Ensino Médio apontam para um movimento em direção à democratização e à diversificação da ciência.
- **Fortalecimento da Multidisciplinaridade:** a participação equilibrada de diferentes áreas do conhecimento evidencia o impacto abrangente do PIBIC no desenvolvimento científico da UFS.

Chama atenção ainda que, entre 2021 e 2024, houve um crescimento de 875% na quantidade de minicursos ofertados (passou de 4 a 39), evidenciando o compromisso do EIC em ampliar a diversidade e a acessibilidade às capacitações acadêmicas e científicas.

Gráfico 4: Quantidade de Minicursos Ofertados (2021-2024)



Fonte: COPES.

Além disso, houve a inclusão de atividades extras e inovadoras, que ampliaram significativamente os benefícios oferecidos aos participantes, promovendo um ambiente integrador voltado para o ensino, a pesquisa e a extensão, com foco no bem-estar coletivo e na responsabilidade social. Entre essas iniciativas, destaca-se a criação, a partir de 2022, de um espaço de acolhimento dedicado a crianças e mães lactantes, em parceria com o Departamento de Educação de Itabaiana. Inicialmente chamado de “Espaço Família”, esse ambiente foi projetado para atender às necessidades de conforto e cuidado das famílias participantes, fortalecendo os laços comunitários e o caráter inclusivo das ações realizadas. Em 2024, o espaço foi rebatizado como “Vivências Brincantes”, refletindo uma proposta mais abrangente, que combina acolhimento com atividades lúdicas e educativas, reforçando seu papel como um ponto de convergência entre apoio familiar e promoção do desenvolvimento infantil.

2. AÇÕES ESPECÍFICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Durante a pandemia de covid-19, a UFS adotou medidas estratégicas para garantir a continuidade das atividades de pesquisa e inovação, com especial atenção aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Entre as iniciativas de maior impacto, destacam-se as chamadas: “Plano de Ação Especial de Iniciação à Pesquisa – apoio à ciência durante a pandemia - EDITAL CONJUNTO Nº 01/2021/POSGRAP/PROEST (<https://posgrap.ufs.br/conteudo/67639-edital-conjunto-n-01-2021-posgrap-proest>)” e “Chamada Interna - Bolsas para manutenção dos alunos voluntários dos Programas PIBIC e PIBITI” (compartilhada via e-mail dos docentes). Por meio dessas ações, foram implementadas bolsas de pesquisa durante cinco meses, beneficiando diretamente 63 estudantes, na primeira chamada, e 179 estudantes, na segunda. Essas iniciativas não apenas mitigaram os efeitos da pandemia sobre a comunidade acadêmica, mas também reforçaram o compromisso da UFS com a inclusão e o fomento à produção científica em tempos desafiadores.

3. IMPLEMENTAÇÃO DE EDITAIS TEMÁTICOS

O período compreendido entre os anos de 2022 e 2024 revela importantes tendências no fomento a pesquisas relativas à participação acadêmica de diferentes grupos, com foco na representatividade feminina e em ações afirmativas.

Tabela 3: Resumo Geral de Bolsas por Edital Temático (2022-2024)

Edital	2022	2023	2024	Total
Representatividade Feminina no Ambiente Acadêmico	40	24	25	89
Ações Afirmativas	-	20	20	40

Fonte: COPES.

A análise dos dados de bolsas por edital temático revela um esforço contínuo, porém com variações ao longo dos anos, tanto no fomento à **representatividade feminina** quanto nas **ações afirmativas**. A implementação das bolsas com recursos da POSGRAP/UFS nos dois editais temáticos demonstra a preocupação da universidade em promover a equidade e a inclusão.

Embora tenha havido uma queda no número de bolsas no edital de representatividade feminina em 2023, a leve recuperação em 2024 sugere que a universidade buscou maneiras de reintegrar e expandir o apoio financeiro. Por outro lado, as ações afirmativas mostraram-se constantes ao longo de dois anos, refletindo um foco estratégico em apoiar pesquisas sobre grupos sub-representados de forma contínua e com financiamento institucional garantido.

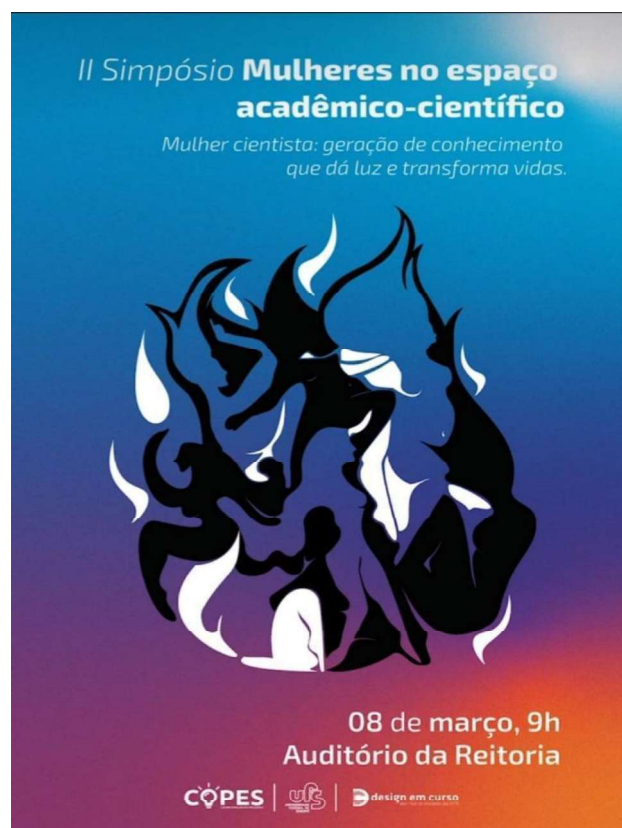
Nos anos de 2023 e 2024, em alinhamento com os projetos contemplados pelo edital sobre Representatividade Feminina no Ambiente Acadêmico, foram promovidos eventos para divulgar os resultados alcançados, com destaque para as comemorações do Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março. Esses eventos não apenas celebraram as conquistas das mulheres na academia, mas também serviram como uma plataforma para fortalecer a visibilidade e a importância da representatividade feminina na universidade.

Imagem 5: Cartaz do I Simpósio Mulheres no Espaço Acadêmico-Científico (2023)



Fonte: COPES.

Imagem 6: Cartaz do II Simpósio Mulheres no Espaço Acadêmico-Científico (2024)



Fonte: COPES.

4. INCLUSÃO E EQUIDADE NA PESQUISA

Em consonância com os princípios de equidade e inclusão que norteiam as políticas institucionais da UFS, foi implementada em 2024 uma importante atualização no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O sistema passou a contar com um campo específico para inserção do período de licença-maternidade

(https://www.instagram.com/p/C8xMbN7urnw/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFiZA==).

Imagem 7: Cadastro de Produção Intelectual no Portal do Docente do SIGAA – Destaque para o cadastro de Licença Maternidade

A imagem mostra a interface do 'PORTAL DO DOCENTE > CADASTRAR PRODUÇÃO INTELECTUAL'. No topo, há uma barra de busca para o RAD. O menu lateral à esquerda categoriza as produções em: PUBLICAÇÕES (Artigo, Trabalho Completo, Resumos e Similares; Capítulo de Livro; Livros), ARTÍSTICAS, LITERÁRIA E VISUAL (AudioVisuais; Exposição ou Apresentação Artísticas), TECNOLÓGICAS (Maquetes, Protótipos, Softwares e Outros; Patentes), BANCAS (Trabalho de Concurso e Seleção de Pós-Graduação; Comissão Julgadora de Concurso), e OUTRAS (Prêmio Recebido; Bolsas Obtidas; Visitas Científicas; Organização de Eventos, Consultorias, Edição e Revisão de Periódicos; Participação em Sociedades Científicas, Culturais e Conselhos e/ou Comitês Profissionais; Participação em Colegiados e Comissões; Participação em Projetos). A seção principal, 'CADASTRO DE LICENÇA', contém um formulário com o seguinte layout: 'Tipo de Licença:' com uma seta vermelha apontando para o menu 'Maternidade'; 'Período Início: (Mês/Ano)' e 'Período Fim: (Mês/Ano)' com campos de entrada; e 'Informações Complementares:' com uma área de texto. No menu lateral, o ícone 'Licenças' é circulado em vermelho.

Fonte: COPES.

Essa inovação representa um avanço significativo na valorização da produção intelectual de pesquisadoras, ao permitir que o período de licença-maternidade seja devidamente considerado na análise da produção acadêmica do último quadriênio.

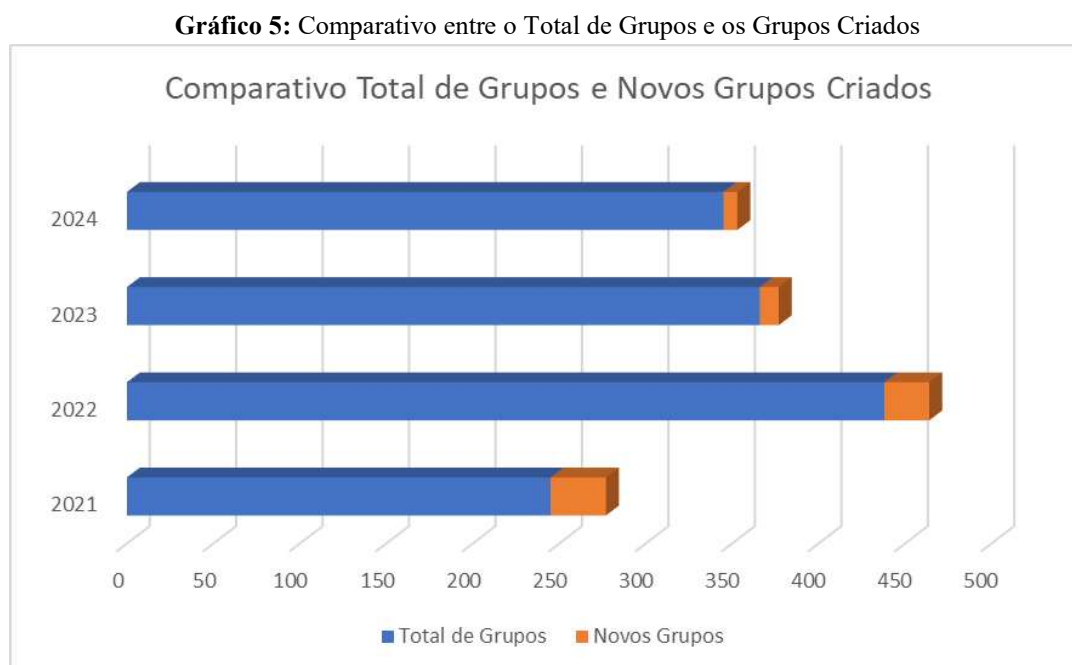
Além disso, medidas específicas foram implementadas para fomentar a inclusão e equidade nos editais temáticos:

- **Editais Temáticos Ações Afirmativas:** Docentes que se autodeclaram negros, indígenas, quilombolas, mulheres, pessoas com deficiência (PcD) ou LGBTQIAP+ recebem 01 ponto extra na classificação final.
- **Editais Temáticos Representatividade Feminina no Ambiente Acadêmico:** A partir de 2024, docentes mulheres recebem 01 ponto extra na classificação final, caso não tenham atingido a pontuação máxima. Além disso, docentes que estiveram em licença-maternidade nos últimos 02 anos, incluindo adotantes, recebem 02 pontos extras na classificação final, caso não tenham atingido a pontuação máxima.

Na 4ª edição do Prêmio “Carolina Bori Ciência & Mulher”, que contou com a participação de 446 candidatas de todas as regiões do país, a UFS destacou-se com duas representantes entre as vencedoras. Na categoria de pesquisa em iniciação científica, Anita de Souza Silva, recém-formada em Medicina Veterinária pelo Campus Sertão, foi a vencedora na área de Biológicas e Saúde, sob a orientação da professora Roseane Nunes de Santana. Já Amanda Guimarães Melo, estudante do curso de Matemática, conquistou o prêmio na categoria Engenharias, Exatas e Ciências da Terra, sob a orientação do professor Arlúcio da Cruz Viana (<https://www.ufs.br/conteudo/71085-meninas-na-ciencia-duas-estudantes-da-ufs-conquistam-premio-carolina-bori-ciencia-mulher>).

5. GRUPOS DE PESQUISA

A análise dos dados relativos à criação de grupos de pesquisa nos anos de 2021 a 2024 revela algumas tendências interessantes.



Fonte: COPES.

Em 2021, o total de grupos de pesquisa foi de 245, com a criação de 32 novos grupos. Esse número reflete uma adaptação ao novo cenário acadêmico, marcado pela pandemia e pela necessidade de novos formatos de interação. A criação dos novos grupos pode ser vista como uma resposta a essas condições, atendendo a demandas específicas geradas pelo contexto de ensino remoto e pela busca por novas formas de colaboração e desenvolvimento de pesquisas em meio a um ambiente desafiador.

Em 2022, houve um crescimento considerável no número total de grupos, que passaram a 438. Contudo, a projeção para 2026 indica uma redução no número de novos grupos, o que pode sugerir um processo de estabilização, caracterizado pela manutenção de um maior número de grupos de pesquisa já consolidados e por uma criação mais criteriosa de novas iniciativas. Esse cenário está em conformidade com as diretrizes de integridade científica da UFS, que priorizam a manutenção de Grupos de Pesquisa (GP) ativos, com atividades regulares e atualizações sistemáticas, ao mesmo tempo em que promovem a descontinuidade de grupos inativos no portfólio institucional.

Nos anos de 2023 e 2024, observou-se uma diminuição no número de novos grupos criados (11 e 8, respectivamente), enquanto o número total de grupos começou a reduzir. Isso

A variação nos dados de criação de grupos pode ser também reflexo de fatores externos, como mudanças nas políticas institucionais, disponibilidade de recursos e a transição para modelos híbridos ou presenciais após os períodos mais críticos da pandemia, que poderiam ter alterado a dinâmica de formação de novos grupos.

Imagem 8: Capa da 2ª edição do Catálogo dos Grupos de Pesquisa da UFS



59

6. APOIO À CAPTAÇÃO DE RECURSOS (FINEP)

Entre os anos de 2021 e 2024, a UFS alcançou a marca significativa de cerca de **R\$ 40 milhões** captados em recursos por meio de chamadas públicas da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O destaque desse período foi o ano de 2024, que concentrou investimentos estratégicos em infraestrutura científica e tecnológica.

Na Chamada Pública *Infraestrutura de Pesquisa Proinfra 2023 Expansão*, a UFS teve três subprojetos aprovados, com um valor global de aproximadamente **R\$ 15 milhões**. Esses projetos foram fundamentais para a expansão e modernização de ambientes multiusuários voltados para pesquisa de ponta (<https://www.ufs.br/conteudo/74483-ufs-aprova-cerca-de-r-15-milhoes-para-investimento-na-infraestrutura-de-pesquisa-em-edital-da-finep>).

A UFS também obteve destaque na Chamada Pública *MCTI/FINEP/FNDCT/Ação Transversal/Recuperação INFRA 2023*, com um valor captado de **R\$ 13 milhões**. Esses recursos estão sendo aplicados no fortalecimento e na manutenção de cinco Condomínios de Laboratórios Multiusuários (CLMs), contemplando diferentes áreas científicas (<https://pesquisapos.ufs.br/conteudo/75580-grande-conquista-projeto-aprovado-na-chamada-publica-mcti-finep-fndct-acao-transversal-recuperacao-infra-2023>).

7. CONDOMÍNIOS DE LABORATÓRIOS MULTIUSUÁRIOS

Durante o período de gestão 2021-2024, a UFS se comprometeu a agilizar os processos de regularização dos Condomínios de Laboratórios Multiusuários (CLMs), alinhando-se à Resolução nº 29/2020/CONEPE, com o objetivo de garantir uma maior eficiência e conformidade na operação desses espaços. Esse esforço incluiu também a promoção do credenciamento de novos CLMs, com foco na diversidade de áreas de pesquisa, ampliando as possibilidades de uso e integração entre diferentes campos do conhecimento.

A UFS experimentou um crescimento significativo no número de CLMs credenciados, passando de 7, em 2021, para 16, em 2024. Esse aumento de 9 novos CLMs credenciados ao longo deste período reflete uma série de fatores positivos, tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo.

Tabela 4: Condomínios de Laboratórios Multiusuários credenciados

CLM	Coordenador(a)
Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec)	Prof. Dr. André Luis Faria e Silva
Centro Multiusuário em Biologia Experimental da UFS (CEMIBE)	Prof. Dr. Enilton Aparecido Camargo
Condomínio de Laboratórios de Computação (CLC)	Prof. Dr. Rafael Oliveira Vasconcelos
Condomínio de Laboratórios de Química Multiusuários (CLQM)	Prof. Dr. Alberto Wisniewski Junior
Condomínio de Laboratórios Multiusuários das Geociências (CLGeo)	Profa. Dra. Maria de Lourdes da Silva Rosa
Condomínio de Laboratórios Integrados de Física e Química do Campus de Itabaiana (CLIFQ)	Prof. Dr. José Gerivaldo dos Santos Duque
Centro Multiusuário de Nanotecnologia da UFS (CMNANO)	Prof. Dr. Mário Ernesto Giroldo Valério
Condomínio de Laboratórios Multiusuários de Informática e Documentação (LAMID)	Profa. Dra. Raquel Meister Ko. Freitag
Condomínio de Laboratórios Multiusuários em Parasitologia (LMPARASITO)	Prof. Dr. Sílvio Santana Dolabella
Condomínio de Laboratórios Multiusuários do Departamento de Ciência e Engenharia de Materiais (CLMDCEM)	Prof. Dr. Euler Araújo dos Santos
Condomínio de Laboratórios de Pesquisa em Eficiência Energética (CLPEE)	Prof. Dr. Carlos Otávio Damas Martins
Instituto de Pesquisa sobre Desastres (IPD)	Prof. Dr. David Leonardo Nascimento de Figueiredo Amorim
Condomínio de Laboratórios Multiusuários de Física (MULTILAB)	Prof. Dr. Marcos Vinícius dos Santos Rezende
Condomínio de Laboratórios Multiusuários em Meio Ambiente, Petróleo e Energia (CLM-MAPE)	Profa. Dra. Rosivânia da Paixão Silva Oliveira
Condomínio de Laboratórios de Estudos Avançados em Genômica, Análise e Pesquisa de Compostos Bioativos (CLEAR)	Prof. Dr. Arie Fitzgerald Blank
Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Saúde (CEPPS)	Prof. Dr. André Faro Santos

Fonte: COPES.

Quantitativamente, o crescimento de CLMs credenciados revela um fortalecimento da infraestrutura acadêmica e científica da Universidade. O número mais que dobrou, indicando que a UFS tem sido bem-sucedida em criar, expandir e formalizar esses espaços de pesquisa. Isso também pode ser interpretado como um reflexo da maior demanda por ambientes de pesquisa de alto nível, que atendem a diversas áreas do conhecimento e facilitam a colaboração interdisciplinar.

Qualitativamente, esse aumento no número de CLMs credenciados pode ser visto como resultado direto de esforços estratégicos de gestão e apoio à inovação. O credenciamento de novos CLMs demonstra o compromisso da UFS em diversificar e expandir sua infraestrutura de pesquisa, o que, por sua vez, promove maior integração entre diferentes campos do saber e proporciona aos pesquisadores da universidade mais recursos e oportunidades para desenvolver projetos em colaboração com outros centros de pesquisa e o setor privado. O processo de credenciamento também evidencia o alinhamento da universidade com as necessidades emergentes de inovação, como a modernização dos espaços de pesquisa e o fortalecimento das parcerias com empresas e indústrias.

Além disso, a criação e o credenciamento desses novos espaços refletem um aprimoramento na organização interna da universidade, com a implementação de processos mais eficazes para gerir e regulamentar esses laboratórios. O aumento no número de CLMs credenciados também pode resultar em mais oportunidades de financiamento externo, como as chamadas FINEP, que são essenciais para o avanço da pesquisa e inovação na universidade.

Nesse contexto, a UFS desempenhou um papel ativo nos processos de divulgação, seleção e acompanhamento das propostas institucionais dos CLMs, com vistas às chamadas FINEP. A participação da universidade nesses processos foi crucial para garantir a visibilidade dos espaços de pesquisa e aumentar as oportunidades de financiamento, promovendo a inovação e o desenvolvimento científico.

Foram realizadas, ainda, ações voltadas à divulgação das capacidades dos CLMs, incluindo um levantamento detalhado das infraestruturas e equipamentos disponíveis, o que facilitou a prospecção de parcerias com empresas e indústrias, buscando otimizar o uso desses espaços e potencializar a aplicação de pesquisas em colaboração com o setor privado.

Destaca-se também o lançamento de dois editais para fomento à pesquisa em laboratórios multiusuários: Edital Nº 06/2021/POSGRAP/UFS, de Apoio à Manutenção de Equipamentos Multiusuários (<https://posgrap.ufs.br/conteudo/67638-edital-n-06-2021-posgrap-ufs-apoio-a-manutencao-de-equipamentos-multiusuarios-retificado>), e Edital Nº

09/2023/POSGRAP/UFS, para o apoio técnico a Condomínios de Laboratórios Multiusuários (CLMs) (<https://apoia.ufs.br/conteudo/71905-ufs-incentiva-pesquisa-e-desenvolvimento-com-bolsas-de-apoio-tecnico-para-condominios-de-laboratorios-multiusuarios-clms>).

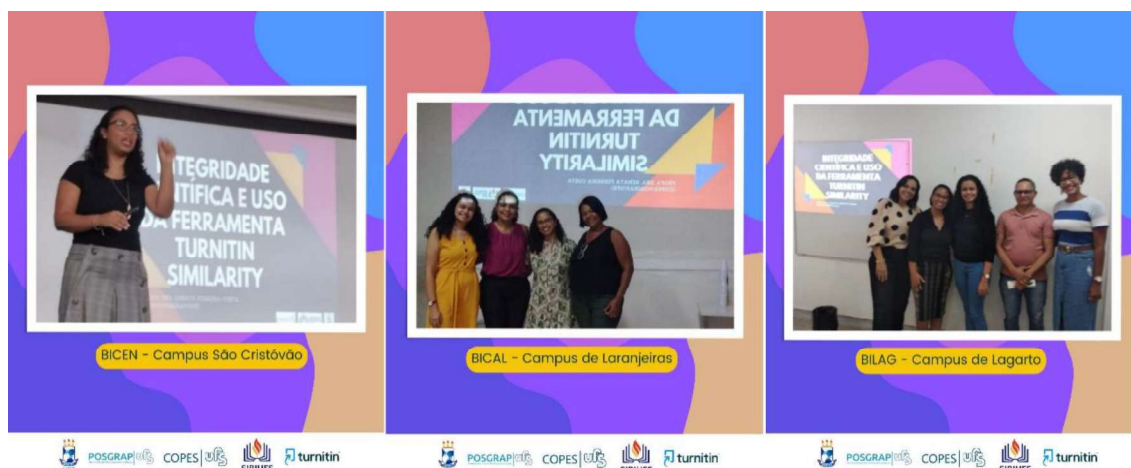
Essas iniciativas não apenas fortaleceram a infraestrutura de pesquisa da UFS, mas também ampliaram a interação da universidade com o mercado, estimulando o desenvolvimento de projetos inovadores e interdisciplinares.

8. IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Durante o período de gestão, assistiu-se a avanços significativos na promoção de uma cultura de integridade científica na UFS. Um marco importante foi a aquisição e implementação da ferramenta Turnitin Similarity, que desempenhou um papel essencial na detecção de similaridade textual e na prevenção do plágio acadêmico (<https://www.ufs.br/conteudo/70244-ufs-conta-com-ferramenta-de-verificacao-de-similaridade-de-textos-e-manipulacao-textual>).

A oferta de palestras, oficinas e minicursos também foi ampliada, com foco em temáticas como integridade na pesquisa, o uso ético de inteligência artificial e os procedimentos de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e animais. Essas ações promoveram maior conscientização e adesão às boas práticas acadêmicas (<https://bibliotecas.ufs.br/conteudo/71334-sibiufs-copes-e-posgrap-realizam-oficina-sobre-integridade-cientifica-e-uso-da-ferramenta-turnitin-similarity>) e (<https://lagarto.ufs.br/conteudo/71865-oficina-aborda-o-uso-de-ferramenta-para-deteccao-de-similaridade-textual-em-trabalhos-academicos>).

Imagem 9: Oficinas sobre Integridade Científica no sistema de Bibliotecas da UFS



Fonte: Copes.

Além disso, a criação de comissões *ad hoc* para avaliação de más práticas em pesquisa contribuiu para a agilidade na resolução de casos. Essa estrutura reforçou a confiança na gestão acadêmica e aumentou a credibilidade das atividades de pesquisa na instituição.

Houve investimento na produção de materiais educativos e campanhas de sensibilização, utilizando diferentes mídias para amplificar o alcance de suas iniciativas,

contribuindo para a formação de uma comunidade acadêmica mais ética e comprometida com a integridade científica.

Outro destaque foi o aumento do número de Comitês de Ética, que passou de três para seis. A regularização do Comitê de Ética em Biossegurança de Organismos Geneticamente Modificados (Cbio), a criação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário de Lagarto (CEP Lag/HUL - <https://cepufslag.ufs.br>) e do CEP para projetos das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Letras, Linguística e Artes (CEP-Humanidades - <https://cephumanidades.ufs.br>) ampliou a capacidade de atendimento e a diversificação de áreas cobertas, garantindo maior suporte às pesquisas desenvolvidas na instituição.

3. Coordenação de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias (CODEP)

1. Introdução

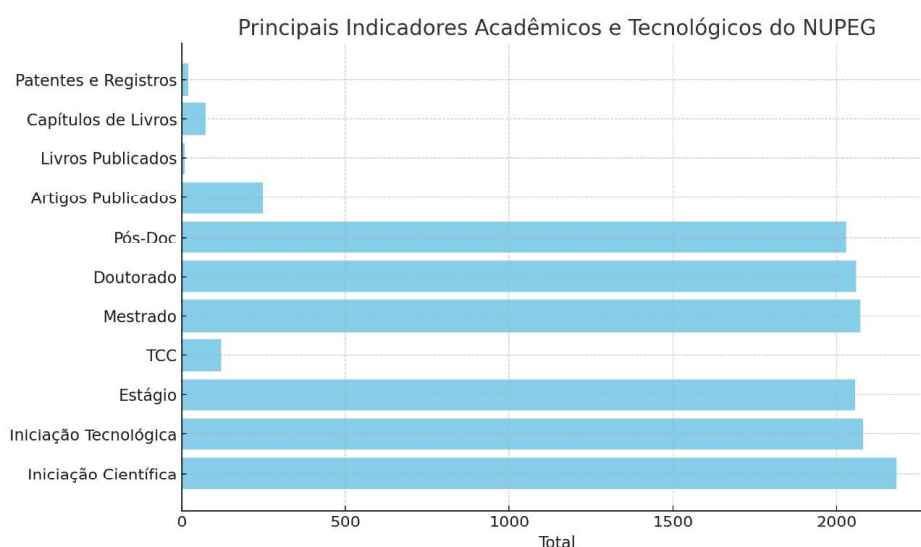
A Coordenação de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias (CODEP), integrada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), tem como missão promover o desenvolvimento estratégico da Universidade Federal de Sergipe por meio de parcerias com setores públicos e privados. O Núcleo Regional de Competências em Petróleo, Gás e Biocombustíveis (NUPEG), por sua vez, atua no fortalecimento da pesquisa, inovação e formação nas áreas de petróleo, gás e energias.



2. Resumo Executivo

Nos últimos quatro anos, a CODEP e o NUPEG consolidaram-se como referências em suas áreas de atuação, ampliando parcerias, participando de eventos estratégicos e desenvolvendo projetos de impacto significativo para a UFS e para o estado de Sergipe.

2.1. O NUPEG em números



*Levantamento abrange o intervalo entre jan/2021 e out/2024.

2.1.1. Tendências

Destaques:

- A alta produtividade em iniciações científicas e tecnológicas demonstra o engajamento de alunos em pesquisa e inovação;
- O número expressivo de estágios e pós-graduações reflete a relevância do NUPEG como núcleo formador e integrador com o mercado.

Pontos a Melhorar:

- A produção de livros e capítulos, embora significativa, pode ser ampliada para diversificar os meios de disseminação do conhecimento;
- A quantidade de patentes e registros, relativamente baixa, indica uma oportunidade de maior investimento em inovação tecnológica.

Estratégias Propostas

1. Fortalecer a Pesquisa Aplicada:

- Promover editais internos para financiar projetos com potencial para registros de patentes.
- Criar um núcleo de suporte para auxiliar pesquisadores em processos de propriedade intelectual.

2. Aumentar a Visibilidade:

- Incentivar a publicação de mais livros e capítulos em parceria com editoras acadêmicas.
- Estimular a participação em eventos nacionais e internacionais para disseminar resultados.

3. Apoiar a Inovação:

- Estabelecer parcerias estratégicas com indústrias e startups para desenvolvimento de tecnologias e protótipos.

- Engajar alunos e docentes em hackathons e desafios de inovação com foco em áreas estratégicas.

3. Metodologia

As ações foram desenvolvidas por meio de:

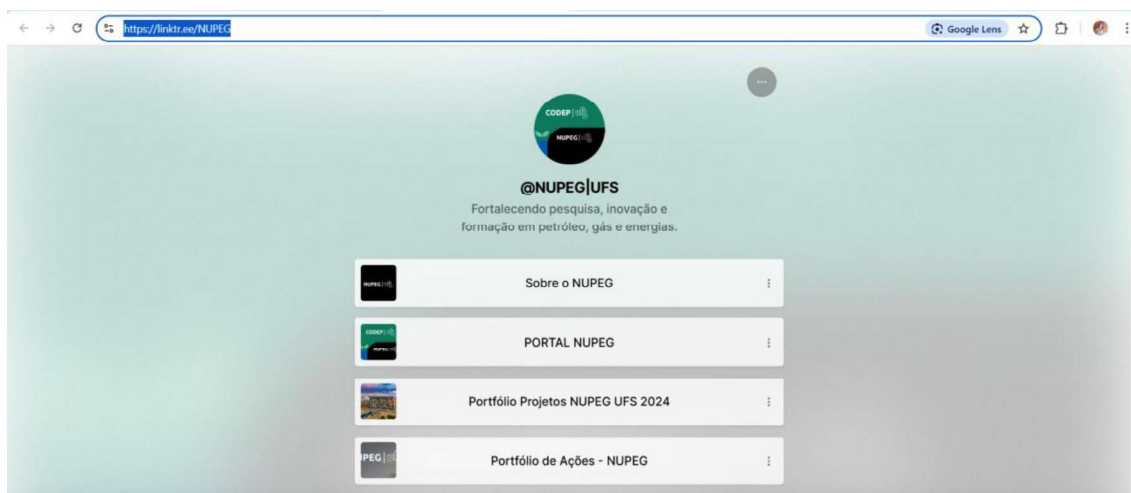
- Parcerias Estratégicas: estabelecimento de cooperações com empresas e instituições do setor de energia;
- Participação em Eventos: engajamento em feiras e encontros para promover a integração entre academia e indústria;
- Desenvolvimento de Projetos: implementação de iniciativas voltadas à pesquisa e inovação.

4. Principais Realizações

- a) Participação no Sergipe Oil&Gas 2024: a UFS, por meio da CODEP e do NUPEG, participou ativamente do Sergipe Oil&Gas 2024, evento referência no setor. O estande da UFS foi coordenado pela CODEP, englobando o NUPEG, e contou com a participação de professores, técnicos e estudantes. Foram apresentados livros, laboratórios e oportunidades de cooperação técnica com empresas;
- b) Fortalecimento de Parcerias: a presença do NUPEG e da CODEP nos principais eventos corporativos promovidos pelo Governo de Sergipe e pelo setor privado possibilitou a consolidação de parcerias estratégicas, ampliando a visibilidade da UFS e promovendo o *networking* entre academia e indústria. A participação efetiva nestes eventos serviu como plataforma para fortalecer a universidade, enquanto alunos tiveram a oportunidade de interagir diretamente com empresas, aproximando-se das cadeias produtivas, especialmente nas áreas de petróleo, gás e energia;
- c) Visitas Técnicas: o NUPEG organizou visitas a diversos laboratórios da UFS, apresentando suas capacidades em áreas como Corrosão e Nanotecnologia, Projetos Mecânicos, Automação, Controle e Simulação, Tecnologias Ambientais, entre outras, demonstrando o potencial da universidade em contribuir com o setor energético;
- d) Criação dos Regimentos do NUPEG e da CODEP: durante o período de gestão, foram elaborados e aprovados os regimentos internos que regulamentam o funcionamento e as diretrizes do NUPEG e da CODEP. Esses documentos estruturantes contribuem para maior organização e governança das atividades, alinhando-as às políticas

institucionais da UFS;

- e) Desenvolvimento de portfólio de serviços potenciais a serem prestados pelos laboratórios ou condomínios de laboratórios multiusuários pertencentes ao NUPEG [disponível no link: <https://linktr.ee/NUPEG>], com o objetivo de atrair parcerias e oportunidades, organizar as ofertas internas, valorizar a inovação e fomentar o desenvolvimento regional e nacional;



Fonte: <https://linktr.ee/NUPEG>

- f) Atualização da página do NUPEG no portal oficial da UFS [<https://nupeg.ufs.br/>], como forma de reforçar a visibilidade e credibilidade, facilitar a divulgação de informações, promover conexões estratégicas, aumentar a eficiência na comunicação e alinhar-se com estratégias institucionais, fortalecendo seu impacto no ecossistema de inovação e pesquisa;
- g) No último período, a equipe técnica do Núcleo Regional de Competências em Petróleo, Gás e Biocombustíveis (NUPEG) foi ampliada com a integração de mais um servidor terceirizado e um bolsista do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional (PRODAP), ambos oriundos da área de Administração. A chegada desses novos membros fortalece a capacidade administrativa do núcleo, contribuindo para a organização e o acompanhamento das demandas, além de proporcionar um suporte essencial na gestão de projetos, na elaboração de relatórios e no planejamento de ações estratégicas. Com essa ampliação, o NUPEG se posiciona de forma ainda mais eficiente para atender às necessidades crescentes da instituição e de seus parceiros;
- h) Desenvolvemos uma proposta de implementação do Programa de Gestão de Limpeza

[PGL/UFS], o qual visa reposicionar a UFS como uma referência em práticas de sustentabilidade e eficiência operacional no ambiente acadêmico, melhorando a qualidade de vida e a segurança de seus estudantes, docentes, servidores e visitantes.

5. Desafios e Soluções

Para garantir o contínuo desenvolvimento do Departamento de Coordenação de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias (CODEP) e do Núcleo Regional de Competências em Petróleo, Gás e Biocombustíveis (NUPEG) na Universidade Federal de Sergipe (UFS), propõem-se as seguintes perspectivas estratégicas:

5.1. Expansão de Parcerias Estratégicas

- Internacionalização: estabelecer cooperações com universidades e empresas globais voltadas para a pesquisa em energias renováveis, eficiência energética e tecnologias emergentes;
- Setor Privado: atrair investimentos de grandes players industriais no estado, incentivando projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) em áreas estratégicas, como hidrogênio verde e transição energética;
- Fomento Governamental: buscar continuamente recursos em editais federais e estaduais para financiamento de novas iniciativas e infraestrutura.

5.2. Integração Acadêmica e Setorial

- Criar programas de capacitação voltados para as demandas do mercado de trabalho em áreas como petróleo, gás, energias renováveis e biocombustíveis;
- Oferecer disciplinas eletivas e estágios supervisionados em parceria com empresas do setor;
- Interdisciplinaridade: incentivar a colaboração entre o NUPEG, outros núcleos da UFS e cursos de Engenharia, Química, Administração, e Economia, promovendo soluções multidisciplinares;
- Apoio ao Empreendedorismo: implementar incubadoras e aceleradoras de startups voltadas para tecnologia e sustentabilidade.

5.3. Modernização e Ampliação da Infraestrutura

Promover a CODEP e o NUPEG em hubs locais e regionais de inovação para pesquisadores e parceiros da iniciativa privada. Representamos a CODEP na governança do Ecossistema Local de Inovação da Grande Aracaju e na governança da Rede Petrogas, esta liderada pelo Sebrae Sergipe.



5.4. Sustentabilidade e Transição Energética

- Foco em Energias Limpas: expandir as pesquisas e projetos voltados para fontes renováveis, como eólica e solar, e para tecnologias de captura e armazenamento de carbono;
- Economia Circular: incentivar iniciativas que promovam o reaproveitamento de resíduos industriais, alinhadas à economia circular.

5.5. Engajamento e Impacto Social

- Capacitação Comunitária: oferecer cursos de formação profissional para a comunidade local em áreas correlatas às atividades do NUPEG e da CODEP;
- Educação Ambiental: realizar projetos educativos voltados para o uso consciente de recursos naturais e eficiência energética;
- Inclusão de Minorias: promover programas de inclusão para mulheres, negros e indígenas em áreas de ciência e tecnologia.

5.6. Gestão e Governança

- Digitalização de Processos: implementar sistemas digitais para gestão integrada de projetos, contratos e parcerias, aumentando a transparência e a eficiência;
- Monitoramento de Impactos: criar indicadores de desempenho claros e relatórios regulares para medir os resultados das iniciativas, especialmente em termos de geração

de emprego e inovação;

- Capacitação da Equipe: oferecer treinamentos regulares para os técnicos e professores envolvidos, fomentando a atualização contínua.

Com foco em inovação, sustentabilidade e impacto social, o CODEP e o NUPEG podem se consolidar como pilares do desenvolvimento regional e nacional, contribuindo significativamente para a transição energética e o avanço acadêmico e industrial da UFS. A implementação dessas perspectivas permitirá à Universidade ampliar sua relevância no setor energético e no ecossistema de inovação.

5.7. NUPEG e CODEP na mídia

Ao longo do período de 2021 a 2024, o **Núcleo Regional de Competências em Petróleo, Gás e Biocombustíveis (NUPEG)** e a **Coordenação de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias (CODEP)** ganharam destaque na mídia por meio de suas ações voltadas à pesquisa, inovação e cooperação institucional. Os canais de comunicação da UFS divulgaram iniciativas estratégicas, projetos inovadores e parcerias estabelecidas, evidenciando o impacto dessas unidades no fortalecimento da pesquisa e no desenvolvimento de soluções tecnológicas. Essa visibilidade não apenas ampliou o reconhecimento da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no cenário acadêmico e industrial, mas também reforçou a importância da interação entre universidade, setor produtivo e sociedade. Seguem destaques:

- Título: Parceria entre UFS e Elysian Petroleum promove estudos de casos nas bacias Sergipe/Alagoas
 - Ano da publicação: 20 de janeiro de 2025
 - Link: <https://www.ufs.br/conteudo/75787-parceria-entre-ufs-e-elysian-petroleumpromove-estudos-de-casos-nas-bacias-sergipe-alagoas>
- Título: UFS participa de exposição de dinossauros em Aracaju
 - Ano da publicação: 09 de setembro de 2024
 - Link: <https://www.ufs.br/conteudo/75012-ufs-participa-de-exposicao-de-dinossaurosem-aracaju>
- Título: UFS expande parceria com evento referência em óleo e gás em Sergipe
 - Ano da publicação: 26 de julho de 2024

- Link: <https://www.ufs.br/conteudo/74665-ufs-expande-parceria-com-eventoreferencia-em-oleo-e-gas-em-sergipe>



- Título: Reunião discute oportunidades de interação da UFS com atores da produção de Petróleo e gás no estado
 - Ano da publicação: 21 de março de 2023
 - Link: <https://reitoria.ufs.br/conteudo/71470-reuniao-discute-oportunidades-deinteracao-da-ufs-com-atores-da-producao-de-petroleo-e-gas-no-estado>



- Título: UFS inicia planos de trabalho com gigante da indústria química
 - Ano da publicação: 27 de setembro de 2022
 - Link: <https://www.ufs.br/conteudo/70303-ufs-inicia-planos-de-trabalho-com-giganteda-industria-quimica>



- Título: Pesquisadores da UFS investigam dinâmica costeira do estuário do Rio Sergipe
 - Ano da publicação: 26 de maio de 2022
 - Link: <https://ciencia.ufs.br/conteudo/69613-pesquisadores-da-ufs-investigamdinamica-costeira-do-estuario-do-rio-sergipe>
- Título: Encontro recebe entidades para discutir ações sobre o rio Piauitinga
 - Ano da publicação: 08 de fevereiro de 2022
 - Link: <https://www.ufs.br/conteudo/68943-encontro-recebe-entidades-para-discutiracoes-sobre-o-rio-piauitinga>

6. Resultados e Impactos

- a) Visibilidade Institucional: a UFS consolidou sua presença no Sergipe Oil&Gas, fortalecendo sua imagem perante o setor industrial.

- b) Oportunidades para Estudantes: mais de 30 estudantes participaram diretamente das atividades, ampliando sua compreensão sobre o mercado de trabalho e estabelecendo contatos com empresas do setor.
- c) Parcerias Estratégicas: foram estabelecidas novas cooperações técnicas com empresas, potencializando projetos de pesquisa e inovação.

7. Conclusão

As ações desenvolvidas pela CODEP e pelo NUPEG nos últimos quatro anos contribuíram significativamente para o fortalecimento da UFS no cenário energético nacional, promovendo a integração entre academia e indústria e oferecendo oportunidades valiosas para estudantes e pesquisadores.

8. Agradecimentos

Agradecemos a todos os professores, técnicos, estudantes e parceiros que contribuíram para o sucesso das iniciativas, em especial à equipe da CODEP e do NUPEG, cujo empenho incansável e comprometimento foram fundamentais para as conquistas alcançadas ao longo da Gestão 2021-2024 da UFS. O trabalho coletivo fez toda a diferença e somos imensamente gratos pela contribuição de cada um para o avanço de nossas ações e projetos.

4. AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - AGITTE

A Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTE.se) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), tem passado por diversas transformações e desafios ao longo de sua implantação, em 2005, com a Portaria nº 938/2005. A implantação desse NIT, no Polo de Gestão da UFS, foi impulsionada por meio da Lei da Inovação Tecnológica (Lei nº 10973/2004), a qual tem o objetivo de estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do país. A UFS foi uma das primeiras instituições do país a se ajustar aos dispositivos legais com a criação do NIT, mas estava precisando se atualizar e se adequar a novos marcos legais como o Decreto 9283/2018 do Governo Federal.

A gestão da UFS, de forma democrática, através da antiga Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC) e da POSGRAP, liderou a ação de discutir, rediscutir, aperfeiçoar, modernizar a política de inovação que a UFS necessitava. Foram anos de discussão com diferentes atores: grupo de trabalho criado para tal fim, direções do centro, Comissão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (COMPITEC), e por fim, no Conselho Universitário (CONSU), resultando na aprovação da Resolução 33/2022/CONSU, que rege a política de inovação da UFS, e na criação da sua Agência, com a missão de executar e gerir a política institucional de inovação, a proteção e transferência de tecnologia da Propriedade Intelectual na UFS.

A AGITTE.se desempenha um papel fundamental ao promover a interação entre a academia e o setor produtivo, facilitando a transferência de conhecimento e tecnologia, bem como estimulando a colaboração em projetos de pesquisa e desenvolvimento, solidificando, assim, a cultura de inovação na universidade e na região. Essa conquista da UFS demonstra de forma inequívoca o zelo e a visão de futuro da gestão com o desenvolvimento institucional da Universidade. A AGITTE.se objetiva, ainda, facilitar o acesso das instituições ao conhecimento gerado na UFS, passível de utilização, direta ou indireta, no processo produtivo, na gestão pública e em áreas afins. Oferece apoio aos docentes, discentes e técnicos administrativos na elaboração de projetos tecnológicos em parceria para melhor gerenciar as relações com os setores empresariais, bem como comunicar para a sociedade em geral o impacto e os benefícios das inovações guiadas pelas tecnologias inovadoras desenvolvidas pelos pesquisadores da UFS.

1.1 COORDENAÇÕES DA AGITTE.se

Com a criação da Agência, ela passou a ter 3 (três) coordenações: Coordenação de Propriedade Intelectual (CORPI), Coordenação de Transferência de Tecnologia (CORTTEC) e a Coordenação de Empreendedorismo Inovador (COREMPI).



A Coordenação de Propriedade Intelectual (CORPI)



A CORPI tem como principal finalidade gerir e executar a política de inovação e propriedade intelectual da UFS, opinar quanto à conveniência de divulgação ou proteção das

invenções geradas sendo responsável pelo relacionamento com o INPI, e pelo suporte ao corpo social da UFS dos ativos de propriedade intelectual;

A Coordenação de Empreendedorismo Inovador e Incubação (COREMPI)



A principal finalidade da COREMPI é gerir e disseminar o empreendedorismo inovador a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão tecnológica desenvolvida na UFS, auxiliar no desenvolvimento de ideias inovadoras e novos empreendimentos, através da incubadora de base tecnológica, apoiar a concepção, formalização, fortalecimento e consolidação de novos negócios de base científica e tecnológica que sejam economicamente viáveis, ambientalmente corretos e socialmente justos, respeitadas as diversidades culturais, potencializando o desenvolvimento local, regional e nacional de acordo com o PDI;

A Coordenação de Transferência de Tecnologia (CORTTEC)



A CORTTEC atua na gestão da transmissão formal de novas descobertas e/ou inovações resultantes de pesquisa científica e tecnológica, avaliando a viabilidade técnica e econômica dos pedidos de proteção das invenções, identifica parcerias no setor produtivo para o desenvolvimento e a exploração comercial de novas tecnologias e negocia com o setor empresarial ou outros setores da comunidade que tenham interesse no licenciamento ou na transferência de tecnologias geradas pela UFS.

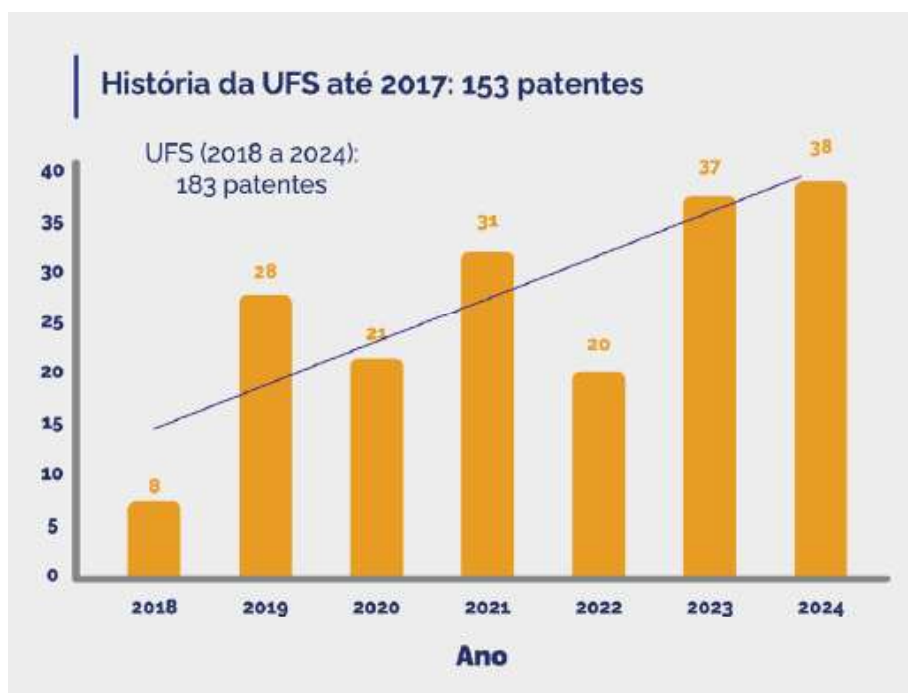
2. AGITTE EM RESUMO

2.1. PROPRIEDADE INTELECTUAL

PATENTES DEPOSITADAS PELA UFS

A UFS se consolidou como uma instituição de referência em inovação e propriedade intelectual no Brasil. Esse reconhecimento é fruto de uma estratégia institucional voltada ao fortalecimento da cultura da inovação, promovida pela AGITTE.se, através da sua Coordenação de Propriedade Intelectual (CORPI).

Até 2017, a UFS havia depositado 153 patentes. Entre 2018 e 2024, esse número cresceu de forma expressiva, com o depósito de 183 novas patentes, elevando a UFS ao patamar de uma das principais universidades do país em depósitos de patentes, segundo dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

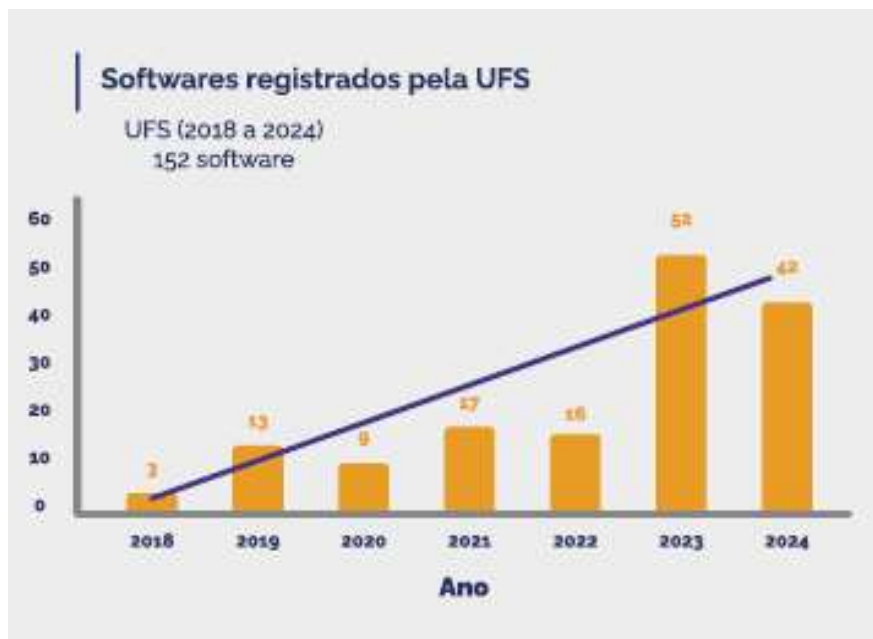


Esse avanço é resultado de diversas ações estratégicas implementadas para estimular a proteção do conhecimento gerado na instituição. Dentre essas iniciativas, destacam-se programas de capacitação e treinamentos voltados para pesquisadores, docentes e discentes, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre propriedade intelectual e inovação. Além disso, a UFS criou o Programa Minha Patente, um programa de mentoria especializada na redação de patentes, realizado em parceria com o INPI e sob a gestão da CORPI. Essa

iniciativa tem sido fundamental para orientar os pesquisadores no processo de proteção de suas invenções, garantindo maior qualidade técnica, rapidez e assertividade nos pedidos de patente. Essa estruturação e apoio contínuo à inovação da gestão, possibilitou a UFS ser destaque no cenário nacional e, impulsionou a transformação de pesquisas acadêmicas em soluções concretas para desafios do setor produtivo e social.

SOFTWARES REGISTRADOS PELA UFS

Até 2017, a UFS havia registrado **102 softwares** junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). No período de 2018 a 2024, esse número cresceu significativamente, totalizando **152 novos registros de software**, reafirmando o protagonismo da instituição na proteção da propriedade intelectual no setor digital.



Esse avanço expressivo levou a UFS a conquistar o primeiro lugar no último ranking do INPI, como a universidade com o maior número de registros de programas de computador no Brasil. Esse resultado reflete, não apenas o compromisso da instituição com a inovação, mas também a excelência dos pesquisadores e estudantes que desenvolvem soluções tecnológicas de impacto. O Departamento de Computação (DCOMP) tem desempenhado um papel essencial nessa conquista, com uma forte atuação tanto na graduação quanto na pós-graduação. A formação de profissionais altamente qualificados, aliada à pesquisa de ponta em áreas como inteligência artificial, engenharia de software e computação aplicada, tem

impulsionado o desenvolvimento de novas tecnologias com alto potencial de aplicabilidade. As ações lideradas pela AGITTE.se foram fundamentais para esse resultado, oferecendo suporte à proteção da propriedade intelectual e promovendo programas de capacitação, orientação técnica e estímulo ao empreendedorismo inovador digital. A atuação integrada entre os pesquisadores e AGITTE.se tem propiciado que as inovações desenvolvidas na UFS sejam devidamente protegidas e possam gerar impacto real no mercado e na sociedade.

A liderança da UFS no registro de softwares reafirma o papel estratégico da gestão da universidade no avanço da economia digital e na transformação do conhecimento acadêmico em soluções inovadoras para os desafios tecnológicos do estado e do país. Esse resultado não apenas fortalece a posição da instituição no cenário nacional, mas também impulsiona o ecossistema local de inovação.

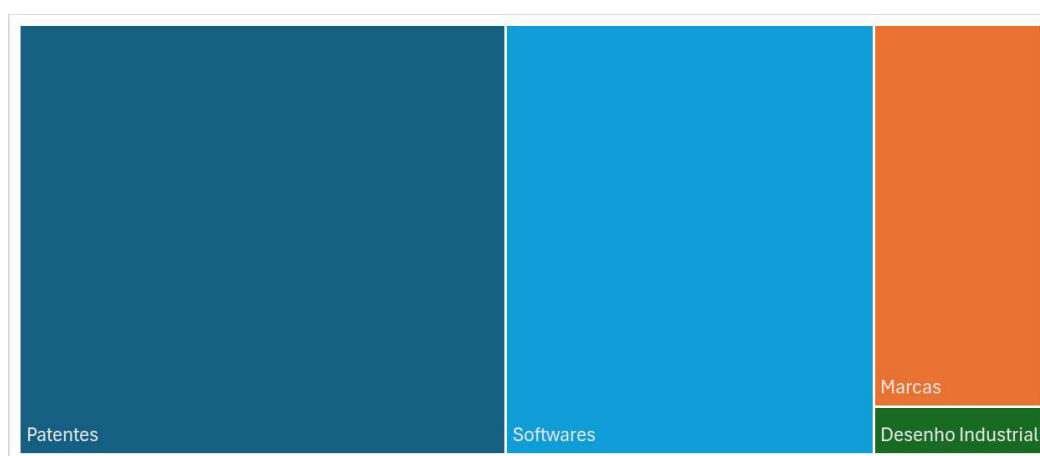
PATENTES CONCEDIDAS

O período de 2018 a 2024 reforça o despertar da UFS para o potencial inexplorado da inovação. O aumento de 250% no número de patentes concedidas, saltando de 8 para 20 cartas patentes, transcende os números e revela uma metamorfose institucional, um compromisso inabalável da gestão com a pesquisa de vanguarda e a transformação da sociedade.



Essas patentes abraçam a multidisciplinaridade, gerando um portfólio que abarca desde soluções para os desafios do cotidiano até tecnologias que moldarão o futuro. A concessão de patentes não é mera formalidade, mas sim o reconhecimento solene da criatividade dos pesquisadores, a chancela da originalidade e do pioneirismo. A UFS, ao desbravar novas conquistas na concessão de patentes, não apenas consolida sua posição como um centro de excelência em pesquisa, mas também se firma como um agente de transformação social.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ATIVOS DA UFS



O crescimento expressivo nos depósitos e concessão de patentes, registro de marcas, softwares e desenhos industriais reflete uma estratégia institucional sólida, promovida pela AGITTE.se, voltada à valorização do conhecimento acadêmico e à sua aplicação prática na sociedade.

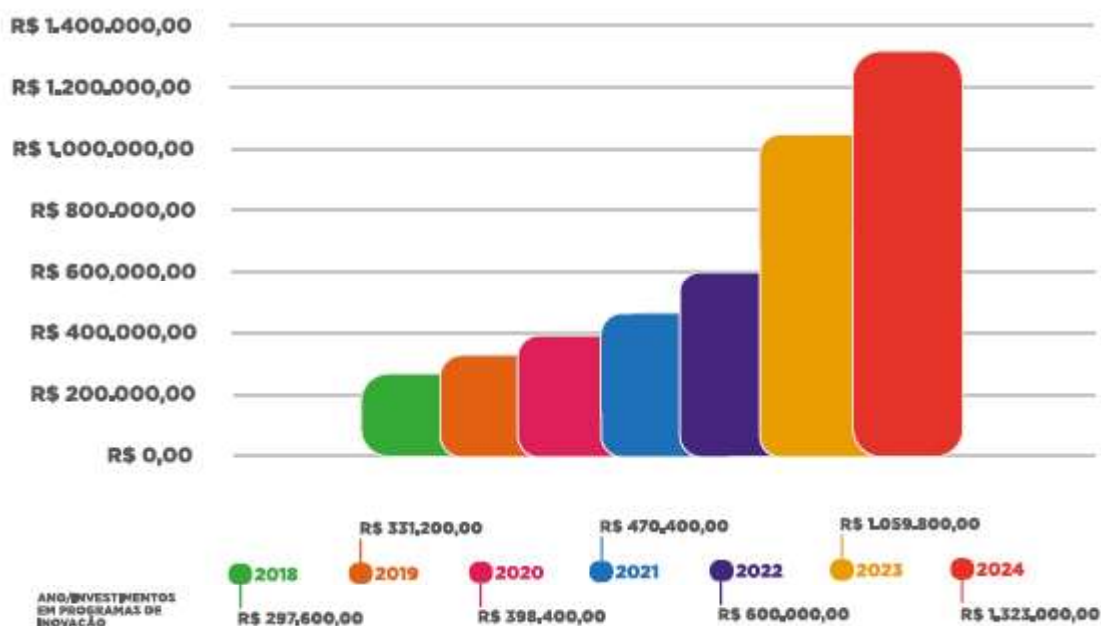
Atualmente, a UFS possui um portfólio robusto com mais de 700 ativos, composto de 336 patentes (47,5%), 105 marcas (14,8%), 254 softwares (35,9%) e 13 desenhos industriais (1,8%), evidenciando seu compromisso com a inovação e a transferência de tecnologia. Embora o crescimento mais expressivo tenha sido observado no número de patentes e softwares, a evolução também se refletiu nas marcas e desenhos industriais, consolidando a UFS como uma universidade multifacetada na proteção de ativos intelectuais. Esses números demonstram a vocação da UFS para a pesquisa aplicada e o desenvolvimento de soluções tecnológicas. As patentes, que representam quase metade dos ativos da instituição, destacam a excelência em inovações, enquanto os softwares reforçam o protagonismo da universidade na transformação digital. O crescimento nas marcas demonstra o fortalecimento de identidades

institucionais e tecnológicas, e os desenhos industriais refletem a criatividade e inovação em produtos diferenciados para o mercado.

Esse avanço é resultado de um trabalho estratégico da POSGRAP e AGITTE.se, que têm promovido treinamentos, mentorias e suporte técnico para docentes, estudantes e técnicos. A criação de programas de inovação (PICS, INOVEEDU, SOCIALIZE-SE, IPO, MINHA PATENTE) de fomento à proteção da propriedade intelectual tem permitido que o conhecimento gerado na UFS seja devidamente protegido e, principalmente, transformado em soluções aplicáveis de forma a fortalecer a interação entre a universidade, o setor produtivo e a sociedade.

2.2 INVESTIMENTOS

A UFS firmou sua posição como protagonista no fortalecimento da cultura da inovação e no desenvolvimento tecnológico no estado de Sergipe. Entre 2018 e 2024, a gestão da UFS ampliou significativamente os investimentos nessa área, totalizando R\$ 4.659.000,00. Esse aporte estratégico resultou em avanços expressivos, como o aumento dos ativos de Propriedade Intelectual (PI), o crescimento do número de startups pré-incubadas e a conquista de prêmios nacionais e regionais.



Um dos pilares desse avanço foi o Programa PIBITI, que recebeu, nesse período, R\$ 3.559.200,00 em investimentos, refletindo o compromisso da Universidade com a formação

de novos talentos e a consolidação da pesquisa aplicada. Desse montante, a UFS aportou R\$ 1.830.000,00 com recursos próprios (PNAES), complementando os investimentos do CNPq (R\$ 1.552.800,00) e da FAPITEC (R\$ 176.400,00).

No triênio 2021-2024, a gestão da UFS, por meio da POSGRAP e da AGITTE, destinou R\$ 1.099.800,00 para novos programas inovadores de grande impacto na comunidade acadêmica e na sociedade. Iniciativas como Socialize-SE, Minha Patente, Inoveedu, PICS, Inova TCC, PIBITI Horizontes Inovadores, PICSrev e InovaPós receberam investimentos que resultaram em reconhecimento regional e fortalecimento do ecossistema de inovação. Através de uma gestão alinhada às demandas contemporâneas, a UFS fortaleceu seu ecossistema de inovação e ampliou seu impacto na formação de talentos, no incentivo ao empreendedorismo inovador e na criação de soluções que beneficiam a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo.

2.3. PIBITI

A UFS protagonizou um avanço sem precedentes na formação de alunos pesquisadores, e na promoção da inovação nos últimos sete anos. De 2018 a 2024, o número de bolsas do CNPq saltou 118%, saltando de 22 para 48 bolsas. No mesmo período, as bolsas da própria UFS cresceram 25%, passando de 40 para 50 bolsas, um feito ainda mais expressivo diante do cenário de restrição orçamentária das universidades no Brasil. Além disso, em 2024, a FAPITEC voltou a fomentar bolsas PIBITI com uma cota de 21 novas bolsas para a UFS, ampliando ainda mais as oportunidades para os alunos da UFS.

Ofertas de Bolsas PIBITI desde 2020 até 2024					
ANO/PROGRAMA	CNPQ (IT)	FAPITEC (IT)	UFS (IT)	VOLUNTÁRIO	TOTAL
2021	38	0	45	45	128
2021	38	0	45	55	138
2022	38	0	45	61	144
2023	42	0	45	61	148
2024	48	21	50	23	142
Fonte: AGITTE/UFS – 2024					

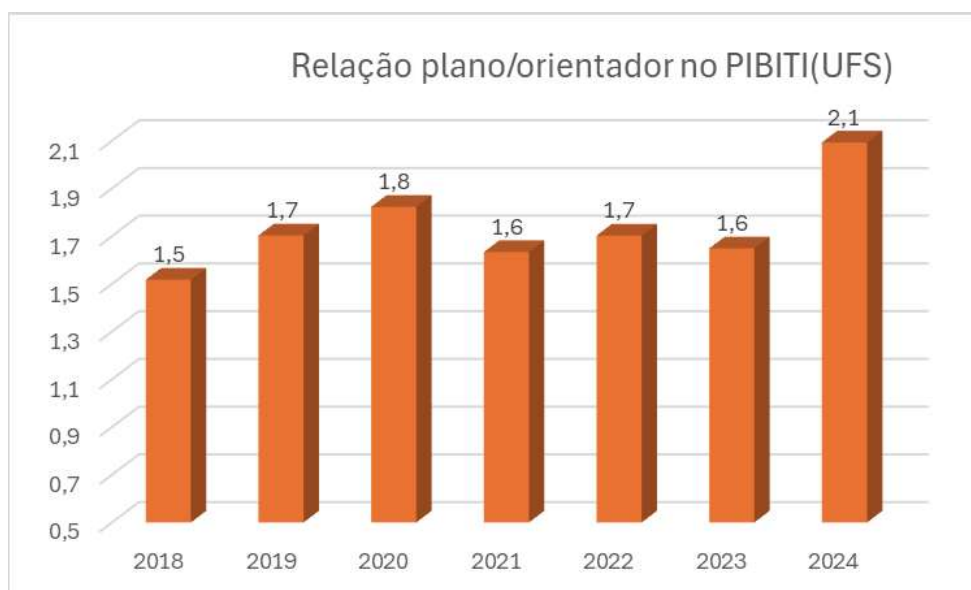
Mas o compromisso da UFS não se restringiu apenas à ampliação das bolsas. Em 2023, a UFS deu um passo ainda mais ousado ao reajustar o valor das bolsas de R\$ 400 para

R\$ 700, um aumento de 75%, assegurando melhores condições para que os bolsistas pudessem se dedicar à pesquisa e inovação. Esse esforço financeiro, realizado com recursos próprios, reforça o papel da gestão da UFS como uma instituição que investe concretamente na valorização da inovação e no futuro da ciência. Além da expansão quantitativa e financeira, a excelência da UFS no Programa PIBITI tem sido reconhecida nacionalmente. A UFS conquistou, em 2018, 2019 e 2024, o Prêmio Nacional do CNPq de Destaque em Iniciação Tecnológica em todas as áreas do conhecimento - uma demonstração clara de sua liderança e impacto no cenário tecnológico brasileiro.

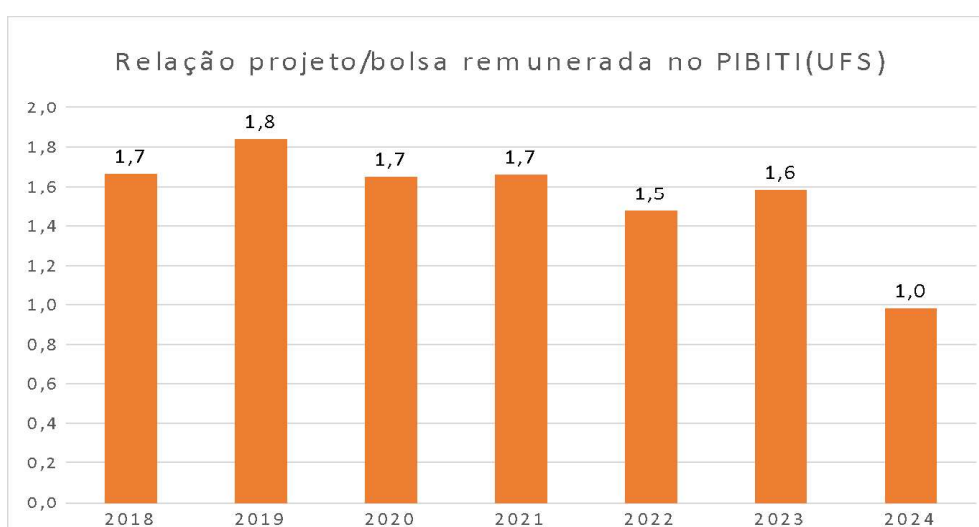
Em 2024, a AGITTE.se lançou o Prêmio PIBITI Horizontes Inovadores, uma iniciativa inédita voltada para o fortalecimento da formação acadêmica e profissional dos bolsistas pibitianos. Com o objetivo de incentivar a excelência na pesquisa e proporcionar experiências transformadoras, o prêmio oferece a oportunidade de intercâmbio acadêmico em instituições de referência em outros estados, ampliando horizontes e fomentando o desenvolvimento de talentos. Foram concedidos dois auxílios no valor de R\$ 7.000,00 cada, destinados a cobrir passagens e estadia para um intercâmbio de 30 dias. O prêmio contemplou uma proposta na área de Ciências da Vida e outra na área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, totalizando dois pesquisadores PIBITI beneficiados. Essa iniciativa reforça o compromisso da UFS em qualificar seus estudantes, expandir suas perspectivas acadêmicas e fortalecer conexões com instituições de ponta no Brasil. O Prêmio PIBITI Horizontes Inovadores reconhece o mérito dos alunos premiados e impulsiona sua trajetória profissional, promovendo um ambiente de colaboração científica cada vez mais necessário no mundo atual.

O PIBITI da UFS segue em ascensão, ampliando a participação de alunos e a produtividade dos orientadores. De 2018 a 2024, o número de estudantes contemplados cresceu 47%, saltando de 100 para 147 bolsistas, evidenciando o fortalecimento da cultura de inovação e pesquisa aplicada na Universidade.

Apesar da redução no número total de orientadores, que passou de 114 para 86, a produtividade cresceu de forma notável. A relação entre planos de trabalho submetidos por orientador aumentou de 1,5 para 2,1, demonstrando maior engajamento dos docentes e uma otimização de recursos. Esse crescimento reflete um ambiente mais dinâmico e competitivo, onde os professores assumem um papel ainda mais estratégico na formação acadêmica e inovadora dos alunos.



Além do crescimento no número de bolsistas e do aumento da produtividade dos orientadores, a UFS alcançou um marco importante na democratização do acesso às bolsas de Iniciação Tecnológica. A relação entre projetos submetidos e bolsas remuneradas caiu de 1,7 para 1,0, garantindo que nenhum professor da Universidade fique sem cota de bolsa IT para seus alunos. Esse avanço foi possível graças ao investimento contínuo da gestão, reconhecimento do CNPq e FAPITEC com o aumento do número de bolsas ao longo dos últimos anos, refletindo o compromisso da gestão em fortalecer a pesquisa aplicada e ampliar as oportunidades para docentes e discentes no ecossistema de inovação.



Hoje, a UFS é a terceira instituição com maior número de bolsas de Iniciação Tecnológica (IT) do CNPq nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, consolidando-se como um centro de excelência na formação de talentos. Com 48 bolsas ativas, a UFS está lado

a lado de gigantes como a UnB e a UFBA, que possuem 49 bolsas, demonstrando sua competitividade e relevância no fomento à pesquisa aplicada. Esse feito não é apenas uma questão de números. A qualidade dos projetos desenvolvidos na UFS é reconhecida nacionalmente, refletindo o engajamento da comunidade acadêmica e o impacto dos projetos desenvolvidos. A participação altamente qualificada da COMPIBITI (Comissão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), eleita pelos pares, tem sido fundamental nesse avanço, garantindo rigor e excelência na seleção e acompanhamento dos editais, projetos e relatórios. Além disso, as valiosas contribuições do Comitê Externo do CNPq têm elevado ainda mais o nível de maturidade tecnológica (TRL) dos projetos, fortalecendo a UFS como um ambiente de inovação de alto impacto.

Por trás desse crescimento está a atuação incansável da COREMPI, cuja gestão pró-ativa e humanizada tem sido um diferencial estratégico. Com uma abordagem que valoriza tanto a inovação quanto a inclusão, a COREMPI assegura que os projetos recebam apoio, ao mesmo tempo em que expande oportunidades para novos professores e alunos. O modelo de gestão da AGITTE.se tem permitido o aumento das bolsas, a democratização do acesso a pesquisas de iniciação tecnológica e a maximização dos resultados das pesquisas.

Sempre inovando e valorizando o potencial dos alunos, a AGITTE.se instituiu, em 2024, o Programa PIBITI *Horizontes Inovadores*, como estímulo à formação de estudantes de graduação em atividades voltadas à inovação, ao empreendedorismo e à aplicação prática do conhecimento científico. Na sua 1ª edição, o programa contou com a submissão de diversas propostas e culminou na seleção de dois projetos contemplados com auxílio inovação no valor de R\$ 7 mil cada, escolhidos por comitê externo do CNPq, em um processo competitivo de avaliação. Os recursos viabilizaram a viagem dos alunos para intercâmbio de um mês em centros de excelência no Brasil, ampliando as possibilidades de geração de propriedade intelectual e de transferência de tecnologia. Essa iniciativa reforça o compromisso da UFS com a consolidação de uma cultura de inovação entre seus estudantes, valorizando ideias com impacto social e econômico e estimulando a pesquisa colaborativa com outras universidades.

2.4 PICS e PICSrev

Em 2021, a UFS deu um passo histórico com o lançamento do Programa de Indução à Criação de Startups (PICS), uma iniciativa pioneira da gestão que visava estimular o

desenvolvimento de novas startups em Sergipe e consolidar a UFS como um polo de inovação e empreendedorismo inovador no estado.



Desde sua implementação, o PICS já propiciou a criação de mais de 50 startups, resultando em quase 200 alunos de graduação e pós-graduação e 54 docentes diretamente envolvidos em projetos de criação de novos negócios, ampliando o ecossistema de startups em Sergipe. O sucesso do PICS não seria possível sem a colaboração de diversos atores do ecossistema de inovação de Sergipe, que contribuíram de forma extraordinária e pró-bono com a AGITTE.se. Parceiros estratégicos, como incubadoras, aceleradoras, parque tecnológico, Sistema S, e empresas, desempenharam um papel crucial na formação e no apoio às startups, ajudando a transformar ideias em soluções concretas e viáveis. Esse esforço colaborativo é um reflexo do compromisso coletivo em fortalecer o ambiente de inovação e empreendedorismo no estado, criando oportunidades de negócios e desenvolvimento.

O PICS impulsionou a criação de startups e funcionou como catalisador de talentos, proporcionando aos alunos e docentes da UFS a oportunidade de trabalhar em um ambiente dinâmico e inovador. O PICS é um exemplo claro do papel transformador da UFS, não só na geração de conhecimento, mas também no desenvolvimento de soluções empreendedoras com impacto social e econômico significativo.

A AGITTE. se e POSGRAP demonstraram seu compromisso com a inovação e o desenvolvimento tecnológico ao lançar o PICSrev, uma ação estratégica voltada para o fortalecimento do ecossistema de inovação na UFS.



O PICSrev teve como objetivo selecionar propostas inovadoras de produtos, processos ou serviços e oferecer apoio financeiro para o desenvolvimento e construção de protótipos, com vistas à transferência de tecnologias e à promoção de soluções práticas para desafios locais. Com o PICSrev, a AGITTE.se busca apoiar professores inovadores, alunos, técnicos ao fornecer o suporte necessário para a construção de protótipos viáveis, facilitando a transição de ideias inovadoras para o mercado. Este programa reforça o papel da Agência como promotora da transferência de tecnologia. O lançamento do PICSrev foi mais um marco no esforço contínuo da AGITTE.se em criar um ambiente propício para a inovação e o empreendedorismo, consolidando Sergipe como um polo emergente de inovação de forma colaborativa para o desenvolvimento de soluções inovadoras e de impacto.

2.5 SOCIALIZE-SE

O Programa Socialize-SE, lançado pela UFS em 2022, é uma iniciativa transformadora que visa promover o desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas sociais, apoiando atividades e ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Este programa não se limita a apenas um espaço acadêmico, mas integra a universidade com a comunidade, incentivando e promovendo a cooperação entre professores, alunos e a sociedade para a construção de respostas inovadoras a questões sociais locais e regionais. Com o objetivo de fomentar a inovação social, o programa busca criar interações

contínuas entre o saber acadêmico e o saber popular, proporcionando uma troca de experiências e a construção conjunta de soluções que possam efetivamente transformar realidades sociais. A integração da UFS com a sociedade, por meio de ações de inovação social, fortalece o vínculo da Universidade com a comunidade, e permite que os estudantes e docentes da UFS se envolvam de maneira direta com os desafios e necessidades do estado de Sergipe, gerando soluções que são, ao mesmo tempo, cientificamente embasadas e socialmente aplicáveis.



Desde o seu lançamento, o Socialize-SE impactou diretamente mais de 2.500 pessoas, com a realização de 79 projetos inovadores, orientados por 72 docentes, e com a participação de quase 90 alunos com bolsa de inovação social. Estes projetos, que abrangem uma ampla gama de áreas e contextos, vão desde projetos ambientais e tecnologias sociais, até iniciativas voltadas para o empoderamento de comunidades vulneráveis. O sucesso do programa é um reflexo do compromisso da gestão da UFS com a transformação social, alinhado com a missão de uma universidade pública que não só se dedica à formação acadêmica, mas também à promoção de mudanças significativas na vida das pessoas e na sociedade como um todo. A inovação social tem um papel crucial nas universidades públicas, pois ela reforça o papel transformador da educação superior ao utilizar o conhecimento gerado para resolver problemas reais. Através do Socialize-SE, a UFS reconhece que, como uma instituição pública, sua responsabilidade vai além do ensino acadêmico, estando também comprometida com o bem-estar social e a melhoria das condições de vida da população. Além disso, o programa serve como um exemplo de como a universidade pode ser um agente de mudança

positiva, oferecendo soluções inovadoras que atendem às necessidades concretas da comunidade e que promovem a inclusão, o empoderamento e a transformação social.

Com projetos que geram impacto direto, como: a) Formulação Repelente Contra Insetos nas Atividades da Pesca de Marisco; b) Sistema Solar Off Grid de Baixo Custo para Agricultura Familiar; c) Conversão de Garrafas Plásticas Pet em Filamento para Impressão 3D; d) Criação de Materiais e Métodos de Aprendizagem para o Ensino Científico em Libras; e) Arte, Design e Tecnologias Sociais em Educação; f) Criação de Gibis e Jogos para Conscientização Sobre Mobilidade Urbana Sustentável etc. o Socialize-SE destaca-se como uma iniciativa de extrema relevância para a UFS, sendo um exemplo de como a universidade pública pode ser uma plataforma de inovação social, ajudando a resolver problemas sociais urgentes, fortalecer a coesão social e criar uma sociedade mais justa e igualitária. O programa também demonstra a importância de políticas públicas e universitárias voltadas para a inovação social, especialmente em um momento em que é essencial reconhecer e responder aos desafios locais com soluções criativas e eficazes.

2.6 MINHA PATENTE

A AGITTE.se reafirmou seu papel de pioneira e líder em inovação no estado de Sergipe com o lançamento do Programa Minha Patente, em 2021. Em parceria com o INPI, o Programa Minha Patente tem como objetivo impulsionar a geração de novas tecnologias, estimulando o processo de depósito de patentes, e promovendo a participação ativa da comunidade acadêmica no desenvolvimento tecnológico e na proteção de inovações.



Este esforço visa consolidar a cultura da propriedade intelectual na UFS, colocando a universidade na vanguarda do fortalecimento da inovação e proteção das criações intelectuais. E os resultados vieram com as posições de destaque da UFS como uma das principais

depositantes de patentes residentes do país e como a principal universidade em registro de softwares no último ranking divulgado pelo INPI .



Ranking Depositantes Residentes - 2023

Residente - Patente De Invenção

Rank	Cliente	Depósitos	Participação (%)
1	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	125	2,51
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - PB	101	2,03
3	FCA FIAT CHRYSLER AUTOMOVEIS BRASIL LTDA	58	1,17
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	48	0,97
5	INSTITUTO HERCÍLIO RANDON	43	0,87
6	CNH INDUSTRIAL BRASIL LTDA.	40	0,80
7	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	40	0,80
8	ROBERT BOSCH LIMITADA	38	0,76
9	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	37	0,74
10	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE	36	0,72

Residente - Programa De Computador

Rank	Cliente	Depósitos	Participação (%)
1	FUNDACAO CPQD - CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICACOES	93	2,20
2	AUTBANK PROJETOS E CONSULTORIA LTDA	88	2,08
3	LINX SISTEMAS E CONSULTORIA LTDA.	55	1,30
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	52	1,23
5	PEDRO IZECKSOHN	46	1,09
6	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	40	0,95
7	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	39	0,92
8	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	39	0,92
9	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASILIA	38	0,90
10	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA	36	0,85

O programa já possibilitou o depósito de mais de 30 patentes com a capacitação e mentoria de 40 alunos de graduação, 18 alunos de pós-graduação e 43 docentes. As mentorias são realizadas em parceria com o INPI, com mentores de diferentes estados. A presença desses mentores de destaque nacional não apenas elevou a importância do programa, mas também sinalizou o compromisso da UFS com a inovação e proteção intelectual.

Em 2024, o programa expandiu suas fronteiras, lançando duas edições e realizando quase 30 sessões de mentorias intensivas em redação de patentes e capacitações especializadas. Esses números não apenas demonstram a eficácia e impacto do programa, mas também destacam a transformação cultural que a UFS está promovendo, reforçando o compromisso com a proteção intelectual e a inovação. O Programa Minha Patente 2024 é um marco na trajetória da UFS, consolidando a universidade como um centro de excelência em inovação e tecnologia, com um olhar firme no futuro e no fortalecimento da cultura de patentes e propriedade intelectual.

Distibuição de mentores



2.7 MAI/DAI(Mestrado e Doutorado Acadêmico em Inovação) do CNPq

O Programa MAI/DAI, iniciativa do CNPq, tem como objetivo fortalecer a pesquisa e inovação nas universidades por meio do envolvimento de alunos de graduação, mestrado e doutorado em projetos de cooperação com o setor empresarial. O programa possibilita ao aluno desenvolver projetos de pesquisa mais voltados à necessidade da indústria e permite experimentar os benefícios e o potencial de ter mestres e doutores envolvidos em seus projetos.

A UFS consolidou sua posição de liderança no cenário nacional de inovação e pesquisa com uma conquista histórica: a aprovação, pela terceira vez consecutiva, no Programa MAI/DAI em 2020, 2022 e 2025, com destaque nas quatro chamadas já realizadas pelo CNPq. Esta é uma realização que reflete o compromisso da gestão da UFS com a excelência acadêmica, e destaca a sua crescente relevância no ecossistema de inovação no Brasil, sendo uma das poucas universidades a conquistar estas aprovações consecutivas. O programa, que é uma iniciativa conjunta da AGITTE/SE e da COPGD, oferece bolsas de pós-

doutorado, doutorado, mestrado e iniciação tecnológica para docentes de programas de pós-graduação da UFS, com contrapartida financeira e não financeira de empresas, criando um elo crucial entre a academia e o setor produtivo. Essa parceria fortalece não apenas o desenvolvimento de pesquisa aplicada, mas também potencializa a transformação tecnológica necessária para o avanço da indústria e da sociedade sergipana e brasileira.

Ao longo desses anos, a UFS tem expandido significativamente sua capacidade de inovação, colocando seus estudantes de graduação e pós-graduação no epicentro de projetos estratégicos para a indústria, permitindo que se envolvam diretamente com desafios reais do mercado e soluções inovadoras, que impactam positivamente no desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e processos industriais. Já participaram docentes de seis programas de pós-graduação com seus alunos e parceria com empresas de dentro e fora do estado de Sergipe. Com isso, a UFS se torna um verdadeiro centro de excelência e inovação, alimentando um ciclo virtuoso em que pesquisa, educação e indústria se conectam para impulsionar a competitividade e a sustentabilidade no ecossistema local de inovação. A parceria UFS-empresas traduz-se em resultados concretos: novos projetos de pesquisa aplicada, patentes, e soluções inovadoras que contribuem para o crescimento das empresas locais, e têm impacto direto no desenvolvimento econômico e tecnológico de Sergipe. Este êxito reforça o papel fundamental da UFS na formação de líderes de inovação, ao integrar a educação acadêmica com a realidade do mercado. A aprovação consecutiva do programa de MAI/DAI não é apenas uma conquista institucional, mas um marco na história da UFS, consolidando-a como uma das universidades mais inovadoras do Brasil.

2.8 INOVEEDU

O programa INOVEEDU, lançado pela AGITTE-se em 2023, emergiu como um catalisador de transformação no cenário educacional da UFS. Em um curto período, o programa já demonstrou seu impacto ao contemplar 42 bolsas de inovação educacional, impulsionando a execução de 57 projetos inovadores, liderados por 40 docentes.



A iniciativa visa solidificar o apoio a professores e alunos na concepção e desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores, com potencial para aplicação em contextos de educação formal, informal e inclusiva. O cerne do INOVEEDU reside na promoção da transformação social, por meio da criação de produtos e processos educacionais, que gerem benefícios tangíveis para estudantes, professores, gestores educacionais e instituições de ensino. O INOVEEDU busca associar a sustentabilidade, o desenvolvimento humano e a educação, convergindo para um futuro mais equitativo e consciente. Como incentivo adicional, cada projeto recebeu um aporte financeiro de R\$ 2.500,00, destinado ao desenvolvimento de novos métodos, tecnologias ou protótipos que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem. Já tivemos alunos de diferentes cursos: Ciência da Computação, Engenharia Agrônômica, Agroindústria, Letras, Engenharia de Pesca, Fisioterapia, Odontologia, Ciências Atuariais, Química, Fonoaudiologia, Engenharia de Materiais, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Música, Medicina, , Farmácia, Odontologia, Medicina, Medicina Veterinária, Matemática, Arquitetura e Urbanismo, Matemática Aplicada e Computacional, Engenharia de Computação, , Engenharia Mecânica, Física, Teatro, Pedagogia, História.

3. PRÊMIOS

3.1 SELOS ODS

A AGITTE.se recebeu em 2024, 4 selos na premiação de 20 anos do movimento nacional ODS, quando foi certificada com selos pelos programas InoveEDU, focado em promover transformação social através projetos educacionais; Socialize-se, que tem o objetivo de desenvolver projetos sociais que buscam trazer melhorias para a sociedade, e o PIBITI, que tem o intuito de fomentar o desenvolvimento tecnológico, estimulando os estudantes no desenvolvimento de produtos e/ou processos tecnológicos.



Além destes, foi concedido um selo pelo projeto “Arquiteto na escola”, coordenado pela professora de Arquitetura e Urbanismo da UFS, Sarah França, do Campus Laranjeiras, membro da Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (COMPIBITI). O projeto busca trazer, de forma lúdica, conceitos sobre arquitetura, cidade e sobre o profissional que atua na área de arquitetura e urbanismo.

3.2 BRASÃO DE HONRARIA DO TRT

A AGITTE.se foi agraciada com o Brasão de Honraria do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), um reconhecimento significativo pelo impacto social e pela inovação gerada a partir do projeto que visa desenvolver repelentes naturais e eficazes para as marisqueiras da região de São Cristóvão, proporcionando maior proteção à saúde dessas trabalhadoras, que enfrentam condições adversas e riscos à saúde no desempenho de suas atividades.



Além de promover a saúde das marisqueiras, o projeto também contribui para a valorização do trabalho feminino e o fortalecimento da economia local. O recebimento do Brasão de Honraria do TRT foi mais uma demonstração do papel da UFS como uma instituição que transforma a pesquisa científica em benefícios concretos para a sociedade, reafirmando o compromisso da Agência de Inovação com a inclusão social, o desenvolvimento sustentável e a promoção de qualidade de vida para as comunidades em situação de vulnerabilidade.

3.3 PRÊMIOS DESTAQUES NACIONAIS DO CNPq - PIBITI

A UFS consolidou-se, nos últimos anos, como referência nacional na formação de recursos humanos em inovação. O estado de Sergipe passou a integrar o rol de estados que já ganharam essa premiação, em 2018, mesmo sendo o menor estado da federação. O tricampeonato do prestigioso Prêmio Nacional do CNPq de Destaque em Iniciação Tecnológica, reconhece a qualidade e inovação dos projetos dos bolsistas IT em todas as áreas do conhecimento. Um dos indicadores mais expressivos desse desempenho foi a conquista de três prêmios nacionais de Iniciação Tecnológica e Inovação do CNPq ao longo dos últimos sete anos em todas as áreas de conhecimento do CNPq. Esses prêmios são uma demonstração de que todos na UFS têm acesso a oportunidades para se destacar.

O trabalho da AGITTE.se, responsável pela coordenação do programa PIBITI, foi alicerçado em princípios de inclusão, inovação e democracia, garantindo que os recursos e as oportunidades estejam ao alcance de todos os membros da comunidade acadêmica, independentemente da área de atuação. Este reconhecimento reafirma que, ao valorizar o potencial dos alunos e docentes, a UFS se torna um ambiente propício para o desenvolvimento de projetos transformadores em diversas áreas, consolidando-se como um polo de inovação acessível. O fato de a UFS ter sido contemplada em três edições distintas do prêmio demonstra não apenas a qualidade acadêmica e a solidez metodológica dos projetos desenvolvidos, mas também a eficácia das políticas institucionais de estímulo à iniciação tecnológica e à cultura da inovação e à articulação universidade-empresa. Esses resultados refletem o investimento estratégico da UFS na consolidação de uma infraestrutura de apoio à inovação, no fortalecimento de seus programas de bolsas e na atuação proativa da AGITTE.se.

Em 2024, o estudante do campus Sertão, Everton Luiz da Silva, foi indicado e recebeu o Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica, pela pesquisa "Violência no contexto doméstico e familiar, segurança pública e saúde: tecnologia social a serviço das

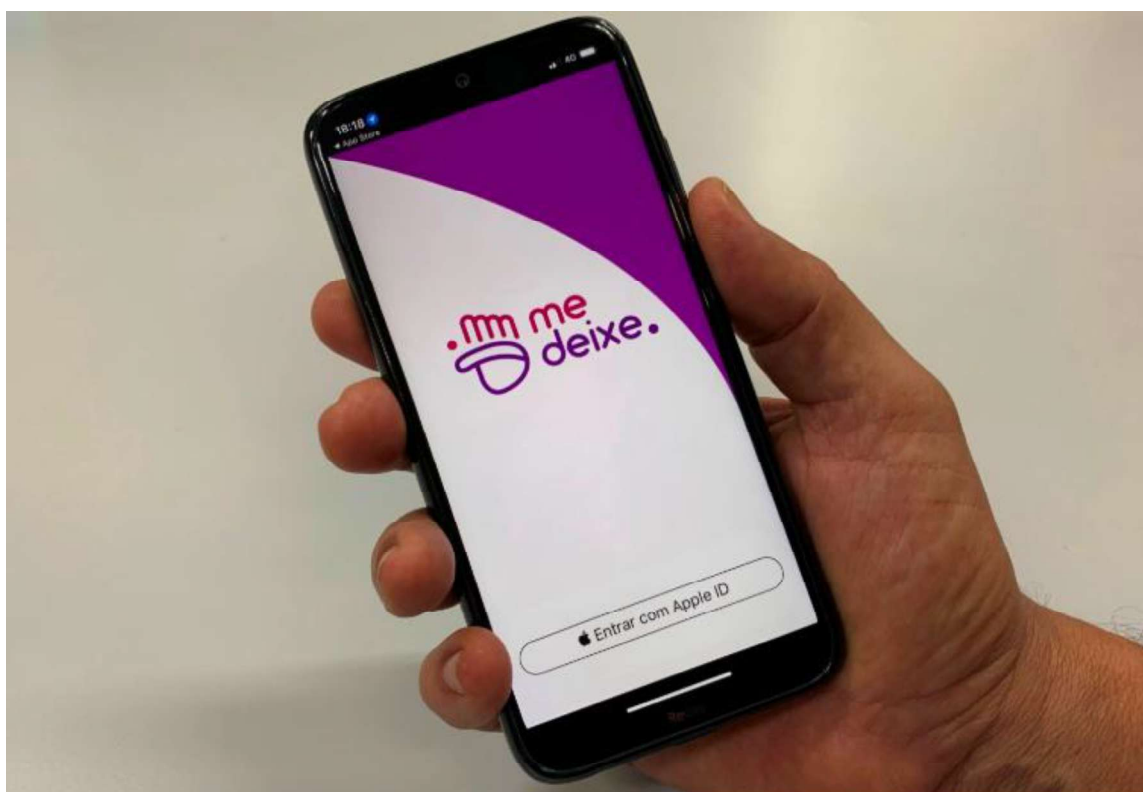
mulheres do Semiárido Sergipano.” Com a orientação da professora Patrícia Rosalba, do Departamento de Educação em Ciências Agrárias, em parceria com o grupo de pesquisa Xique-Xique. A pesquisa deu origem ao aplicativo “Me Deixe”, devidamente protegido no INPI, que tem o objetivo de auxiliar mulheres vítimas de violência doméstica.

Qua, 05 de junho de 2024, 08:07

Compartilhar Postar

UFS vence premiação do CNPq com tecnologia para denúncia de violência doméstica

Pesquisa desenvolvida no campus do Sertão é reconhecida nacionalmente



Ferramenta visa facilitar denúncias de casos de violência doméstica. Foto: Josafá Neto

A conquista na edição de 2019 foi de Nathália Araújo Macêdo, graduada em Farmácia Bacharelado pela UFS. O projeto vencedor intitulado “Síntese de derivados do indol benzenosulfonilado potencialmente ativos contra larvas do *Aedes aegypti*” foi desenvolvido em sua graduação durante sua bolsa de Iniciação Tecnológica, sob orientação do professor Sócrates Cabral de Holanda Cavalcanti, do Departamento de Farmácia (DFA) e teve como objetivo desenvolver derivados N-sulfonilindóis com potencial atividade tóxica para o *Aedes aegypti* de forma não agressiva para organismos não alvos.

Estudante de Farmácia é premiada no 16º Prêmio Destaque do CNPq

UFS leva prêmio pelo segundo ano consecutivo; trabalho é o único do Nordeste premiado



Nathália Araújo Macêdo se formou em Farmácia/campus de São Cristóvão. Atualmente é aluna do Programa de Residência Multiprofissional do HU/Aracaju. (foto: Paulo Marques/bolsista Ascom UFS)

Em 2018, a primeira mulher premiada do estado de Sergipe nesse Prêmio Nacional foi Isabela Maria Monteiro Vieira, bacharel em Engenharia de Produção, e orientada pelo professor Daniel Pereira da Silva, do Departamento de Engenharia de Produção (Depro). O projeto premiado, intitulado “Novas perspectivas na produção de biossurfactantes”, apresenta a obtenção de um produto de origem biológica para substituir os surfactantes sintéticos ou químicos - produzidos em sua maioria a partir de derivados petroquímicos, nocivos ao meio ambiente.

Aluna da UFS conquista o 15º Prêmio Destaque CNPq

Premiação, na área de biotecnologia, foi a primeira de Sergipe

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) recebeu o 15º Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica, promovido pelo CNPq. A conquista, na área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, foi a primeira da UFS na premiação, que nesta edição teve apenas duas universidades nordestinas agraciadas – a outra vencedora foi a Universidade Federal do Ceará, na categoria Ciências da Vida.

A façanha é de Isabela Maria Monteiro Vieira, 24, formada em Engenharia de Produção e, atualmente, aluna de doutorado em Biotecnologia pela UFS – o trabalho vencedor foi desenvolvido no curso de graduação. Ela é orientada pelo professor Daniel Pereira da Silva, do Departamento de Engenharia de Produção (Depro).



Isabela Maria Monteiro Vieira: a avaliação externa reforça a importância e qualidade do trabalho.

O estado de Sergipe passou a integrar o rol de estados que já ganharam essa premiação, em 2018, mesmo sendo o menor estado da federação. O tricampeonato do prestigioso Prêmio Nacional do CNPq de Destaque em Iniciação Tecnológica, reconhece a qualidade e inovação dos projetos dos bolsistas IT em todas as áreas do conhecimento. Esses prêmios são uma demonstração de que todos na UFS têm acesso a oportunidades para se destacar. O trabalho da AGITTE.se, responsável pela coordenação do programa PIBITI, foi

alicerçado em princípios de inclusão, inovação e democracia, garantindo que os recursos e as oportunidades estejam ao alcance de todos os membros da comunidade acadêmica, independentemente da área de atuação. Este reconhecimento reafirma que, ao valorizar o potencial dos alunos e docentes, a UFS se torna um ambiente propício para o desenvolvimento de projetos transformadores em diversas áreas, consolidando-se como um polo de inovação acessível.

5 COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CORI

Horizontes internacionais da UFS (2021-2025)

A internacionalização da universidade pública deve ser encarada como uma política pública integrada ao ensino superior e também como processo fundamental para países, que buscam superar a dependência científica e tecnológica através de ações cooperativas internacionais, como é o caso do Brasil. Ademais, as dinâmicas globais atuais têm exigido uma reavaliação do papel social das universidades, que agora enfrentam o desafio de abordar problemas em escala mundial. Ou seja, investir na internacionalização não é mais uma opção. Posto isso, nossa gestão investiu tanto em ações estratégicas voltadas à aceleração da internacionalização, como em instrumentos de avaliação da efetividade dessas ações, como os são os rankings internacionais.

Infográfico 1: Internacionalização x Rankings Internacionais



Infográfico 2: A UFS no ranking de internacionalização da *Folha de S. Paulo*



ANO	2019	2023	2024
NOTA GERAL	2,75	3,14	3,09
POSIÇÃO	52	36	39

Fonte: Ranking de internacionalização - RUF| Folha/<https://ruf.folha.uol.com.br>

Em 2024, a UFS conquistou o quinto lugar no ranking de internacionalização das IES do Nordeste. Destaca-se que as quatro instituições à sua frente são universidades de grande porte, o que realça ainda mais essa conquista.

Infográfico 3: TOP 5 RUF

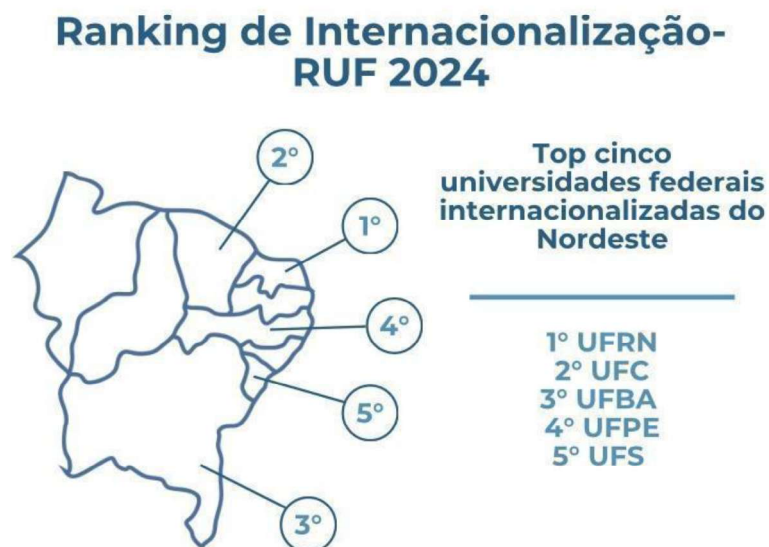


TABELA 1: Nota e posição das federais do Nordeste no *ranking* de internacionalização (RUF, 2024)

UNIVERSIDADE	NOTA	POSIÇÃO
UFRN	3,45	18
UFC	3,43	19
UFBA	3,23	31
UFPE	3,14	34
UFS	3,09	39

Fonte: *Ranking de internacionalização - RUF 2024* | *Folha*/<https://ruf.folha.uol.com.br>.

Desde 2022, a UFS passou a ser avaliada também pelo World University Rankings (WUR) e tem mostrado um desempenho melhor a cada ano, conforme ilustrado na tabela abaixo:

TABELA 2: Panorama geral da internacionalização da UFS de 2022 a 2025

ANO	PERSPECTIVA INTERNACIONAL (nota)	POSIÇÃO NO BRASIL	POSIÇÃO NO MUNDO
2022	22,2	31	601- 800
2023	23,1	37	801- 1000
2024	28,1	29	1501 +
2025	29,1	29	1501 +

Fonte: UFS, Radar (Disponível em: www.indicadores.ufs.br)

De acordo com a Superintendência de Informações da UFS, o pilar “Perspectiva internacional” obteve a maior pontuação entre os cinco pilares avaliados. O desempenho no WUR2025 foi o melhor desde o início da participação da UFS, com um aumento significativo de 20,7 pontos (WUR2021) para mais de 29 pontos (UFS, Radar 2025 - World Rankings).

Estamos cientes de que os rankings acima mencionados podem não utilizar as métricas mais justas para avaliar a internacionalização de universidades de contextos emergentes. No entanto, é inegável que eles impactam diretamente nossa visibilidade e nossa atratividade internacionais. Sem a ressonância dos rankings, dificilmente seremos procurados como destino preferencial por candidatos de programas importantes para a redução das desigualdades globais, como o PEC-G, PEC-PG, *Move La América*, GCUB MOB, entre outros. É de suma importância que os próximos gestores invistam na chegada de mais estudantes PEC-G, *Move La América* e GCUB MOB. Temos consciência de que para que o primeira cresça, é fundamental que as futuras gerações invistam no PEC-PLE, já que é o

primeiro fator de escolha dos candidatos, uma vez que têm oportunidade de passar um ano antecedente ao início da graduação para aprendizado da língua portuguesa e ambientação com o *campus* e a cidade. Mas é, sobretudo importante, tornar a UFS uma universidade atrativa para que tenhamos público interessado em participar de nossos programas focados no eixo sul-sul.

Infográfico 4: Perspectivas futuras da internacionalização da UFS, a partir do destaque nas últimas avaliações dos rankings internacionais:



1.A UFS perante os níveis de internacionalização estabelecidos pela CAPES

A CAPES classifica a maturidade da internacionalização, em quatro níveis, conforme elucidado pelo infográfico abaixo:

Guia de aceleração da internacionalização (CAPES)



Com base naquele parâmetro, iniciamos nossa gestão, em 2021, tangenciando o primeiro nível de internacionalização, uma vez que as ações então existentes careciam de fundamentação teórica, técnica, política e processual. Na prática, havia uma internacionalização passiva — caracterizada pela resposta a demandas externas, como mobilidade estudantil e convênios internacionais —, mas sem diretrizes estratégicas que orientassem ações proativas ou planejadas. Embora ainda haja um caminho significativo a percorrer, as bases para uma “internacionalização plena” (nível 4) foram solidamente estabelecidas, restando pouco para sua concretização. A consolidação ocorrerá, sobretudo, quando as ações previstas no nível denominado “Consolidação” passarem a ser prioridade institucional e se transformarem em processos estruturados. Para isso, seria recomendável elevar a atual Coordenação de Relações Internacionais (CORI) à condição de Superintendência ou Agência. Ao longo desta última gestão, a CORI apresentou diversos exemplos que demonstram maturidade institucional suficiente para avançar nesse sentido.

1.1 Consolidando o nível 1: Conhecimento e compromisso

1.1.2: Conhecimento

Estudamos exaustivamente a teoria e as práticas de internacionalização para superar a fragilidade do conhecimento técnico, clássica aos escritórios de relações internacionais das federais brasileiras. É necessário ressaltar que a estrutura de cargos das IES federais não contempla a especificidade técnica exigida para a internacionalização, nem mesmo a capacidade multilinguística necessária para negociar acordos, internacionalmente. Para atingir as etapas iniciais recomendadas pela CAPES, foi preciso angariar conhecimento técnico e compartilhá-lo com a equipe da CORI, para então, analisar nossa realidade, compará-la com a de outras IES regionais e nacionais e, finalmente, identificar um conceito de internacionalização próprio para nossas particularidades. A última etapa desse processo foi a validação desse conceito pela alta gestão, o que está expresso em nosso PDI, juntamente com a definição de nossas missões e valores. Dessa forma, firmamos um compromisso com a comunidade.

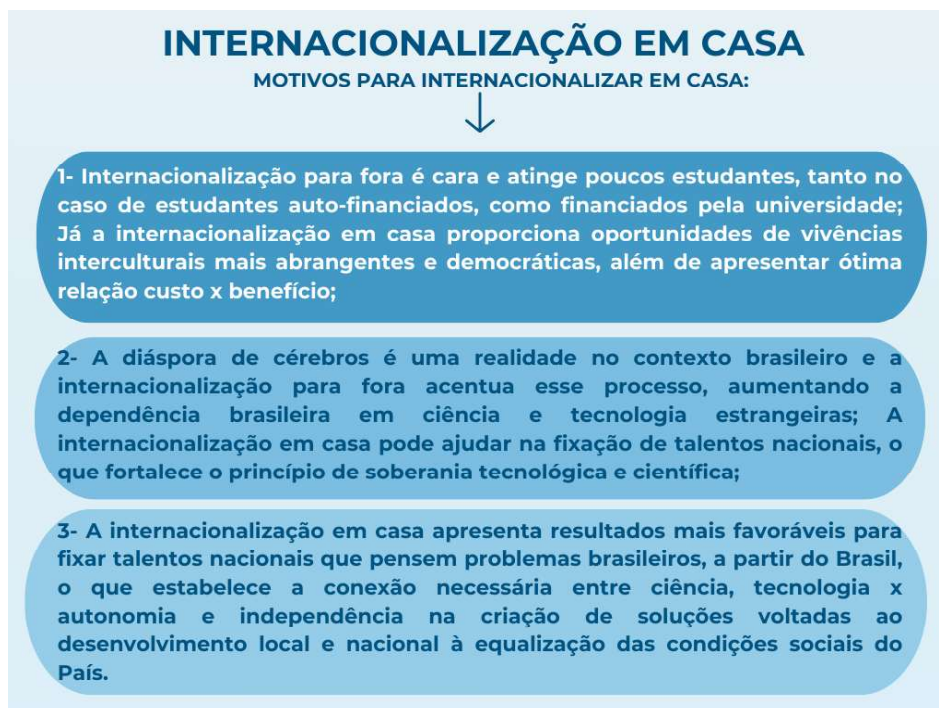
Infográfico 6: Concepção de internacionalização no PDI (2021-2025)



Atualizamos constantemente os estudos e somamos diversas experiências, que nos levaram a alargar nossos conceitos e a criar uma Política de Internacionalização crítica à

mercantilização do ensino, orientada para o sul global e com forte ênfase na “internacionalização em casa”.

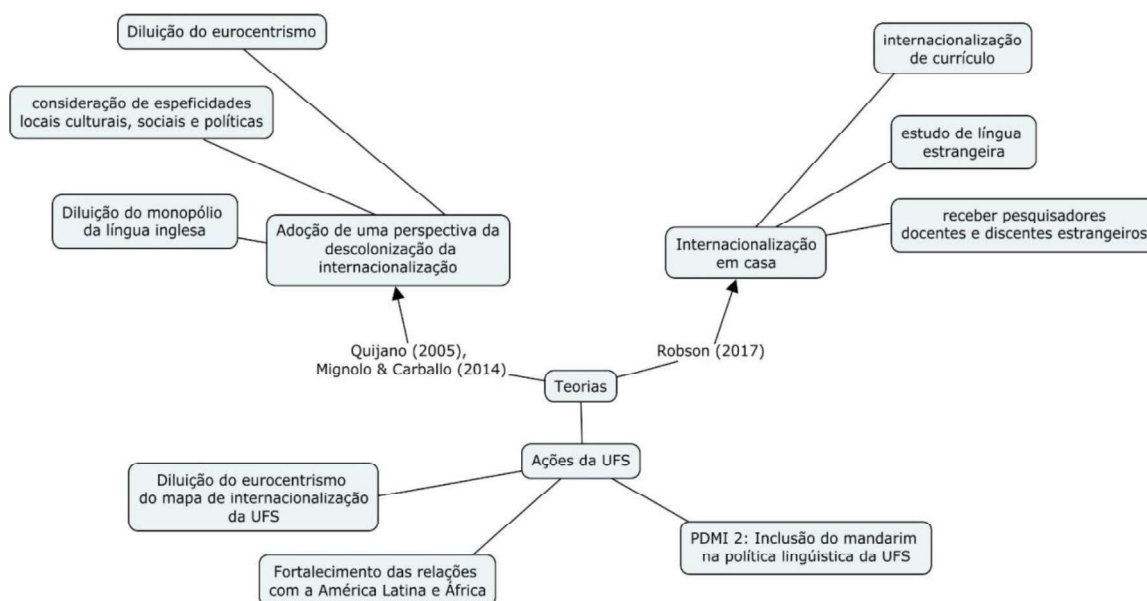
Infográfico 7: Motivos para internacionalizar em casa



A internacionalização em casa é uma abordagem da internacionalização que busca proporcionar, no ambiente institucional local, experiências equivalentes às vividas no exterior. Isso inclui o estímulo a intercâmbios interculturais, vivências com dimensões internacionais, ensino com perspectiva global na graduação e pós-graduação, além da promoção da aprendizagem de línguas estrangeiras, entre outras práticas. Ela não substitui a internacionalização para fora, mas apresenta diversas vantagens estratégicas, como mostra o infográfico acima.

Outros princípios presentes em nossa política de internacionalização se encontram no mapa conceitual abaixo.

Mapa conceitual 1: Concepção política da internacionalização da UFS



1.1.3. Firmando Compromisso:

Infográfico 8: Missões e valores da internacionalização



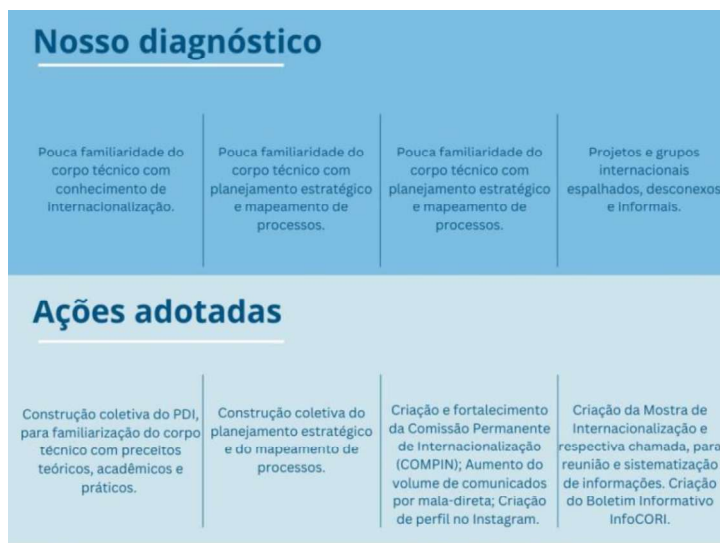
2. Alcançando o nível 2: A implementação

2.1: Implementando estratégias, objetivos e metas

De acordo com a CAPES (2022), o segundo nível de internacionalização é alcançado quando a instituição, após firmar compromisso em documentos institucionais, implementa ações alinhadas ao seu planejamento estratégico, sempre depois de dominar seu próprio

diagnóstico. Aproveitamos o momento de elaboração do nosso planejamento estratégico como uma oportunidade de aprendizado ativo para o corpo técnico e a coordenação, planejando as ações de forma coletiva e colaborativa. Todo o corpo técnico passou a incorporar terminologia especializada e significado de conceitos antes por eles desconhecidos, advindos de manuais de internacionalização do ensino superior assim como a obter os caminhos sugeridos para executá-los.

Infográfico 9: Diagnóstico inicial e ações adotadas



2.2: Multiplicação de informações à comunidade e democracia nas decisões

Passamos a apresentar à COMPIN um resumo de nossas atividades, bem como os resultados de pesquisas realizadas em portais de outras universidades federais, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre internacionalização entre os representantes. Essa iniciativa visou oferecer subsídios mais qualificados para a tomada de decisões coletivas, proporcionando melhores parâmetros de avaliação e planejamento.

Ampliamos a representatividade da COMPIN, acrescentando assento para as Cátedras Internacionais e para a Associação de Estudantes Internacionais da UFS. Desse modo, buscamos uma internacionalização mais democrática, plural e transparente.

Infográfico 10: Representatividade COMPIN



A consolidação do primeiro nível de internacionalização, segundo a CAPES, compreende o estreitamento do diálogo interno e a criação de mecanismos consultivos democráticos. Se a COMPIN serve ao último escopo, por outro lado, lançamos mão de outras ações de fortalecimento dos laços com a comunidade, também visando atrair maior engajamento em projetos internacionais.

Infográfico 11: Ações para o estreitamento do diálogo CORI X Comunidade



Além das ações expostas no infográfico acima, realizamos sessões informativas para aumentar o engajamento dos docentes com os seguintes editais externos: Programa Emergencial Solidariedade (CAPES), *Move La América* (CAPES), Pila Virtual (ASCUN) e

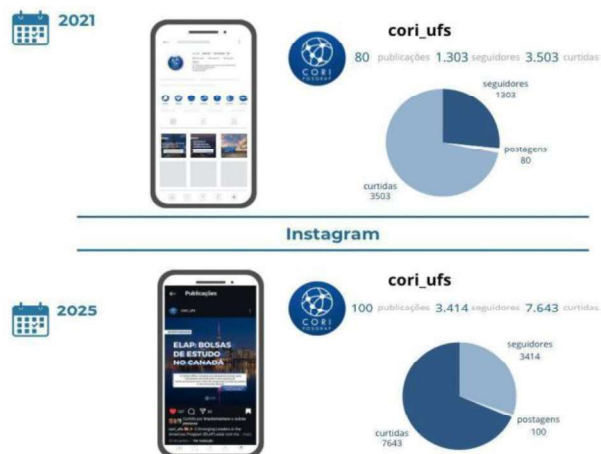
para o futuro edital CAPES Global. No caso do Edital Emergencial Solidariedade, logramos incentivar duas propostas em vigência atualmente. Abaixo seguem os títulos das propostas contempladas e nomes dos pesquisadores internacionais que estarão na UFS até o término dos projetos.

Projeto/Coordenador	Pesquisador Refugiado/ Nacionalidade	Programa de Pós-Graduação contemplado
Mobilidades internacionais, direitos humanos e ensino superior/ Prof. Marcelo Ennes	1- Luis Bolilla-Molina (Venezuela) 2- Jean Fabien (Haiti)	Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGDS) e Programa de Pós-Graduação em Direito (PRODIR)
Cultura e ancestralidade africana no ensino de história/ Profa. Mariana Bracks	1. Dulcídio Cossa/Moçambique 2. Aboua Koumassi/Costa do Marfim	Programa de Pós-Graduação em História, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHistória) e Programa de Pós-Graduação em Antropologia

Entendendo que o Edital Emergencial Solidariedade da CAPES era excelente oportunidade de angariar fortalecimento da internacionalização da pós-graduação, lançando mão de valores humanistas, a CORI forneceu o suporte documental necessário aos docentes proponentes, bem como o apoio na elaboração da proposta, além de ter sido responsável pela submissão, que resultou na aprovação de ambos.

Buscando Visibilidade

Recebemos feedback de diversos docentes e discentes de que, antes desta gestão, a CORI era pouco conhecida. Compreendíamos que, embora nossos esforços fossem intensos, os resultados mais significativos dependeriam do engajamento da comunidade acadêmica. Por isso, decidimos refinar nossas estratégias de comunicação. Passamos a publicar mais notícias em nossa página oficial (internacional.ufs.br), intensificamos o uso de malas diretas para divulgar as oportunidades externas identificadas por nossa equipe, implementamos uma nova identidade visual e aproveitamos melhor o alcance oferecido pelas redes sociais. Em 2021, criamos nossa identidade visual e nosso perfil no Instagram, pelo qual a CORI se tornou irrefutavelmente mais conhecida por estudantes de todos os níveis, docentes e técnicos, como mostra o Infográfico 12 (Interação com a comunidade).



Tecendo o diálogo intrainstitucional e sistematizando informações sobre internacionalização

Embora a UFS aparentasse ser pouco internacionalizada, quando assumimos, identificamos um número expressivo de grupos com atividades e produções internacionais relevantes que eram desconhecidos pela comunidade acadêmica e cujos trabalhos não estavam registrados em nenhuma base sistematizada de dados sobre internacionalização, tampouco eram amparados por convênios internacionais. A obtenção de um sistema de gestão para os dados e processos relacionados à internacionalização (preferencialmente via SIGAA) deve ser uma luta constante. Porém, enquanto essa questão não fosse resolvida, desenvolvemos dois instrumentos alternativos com o objetivo de: 1. Angariar informações sobre ações de internacionalização informais; 2. Conectar os grupos internacionalizados entre si, de modo a incentivar ações interdisciplinares e transversais; 3. Torná-los visíveis para a comunidade, compartilhando suas iniciativas. Esses são: a Mostra de Internacionalização e os Boletins InfoCORI.

As Mostras de Internacionalização se tornaram evento recorrente da CORI durante a SEMAC. A IV Mostra de Internacionalização da UFS marcou o encerramento da X Semana Acadêmica da UFS (SEMAG), com uma programação voltada para a apresentação de resultados de projetos de pesquisa desenvolvidos em parcerias internacionais. O evento reuniu professores, estudantes e pesquisadores, que expuseram os avanços alcançados no âmbito de editais estratégicos, como COOPERA-ODS, FOR-SUL REDES, PDMI 1 e PDMI 2.



Por meio da Mostra de Internacionalização, foi possível notar que os projetos apoiados pelos Editais da CORI se desenvolveram para além das expectativas originais, tendo se desdobrado para a obtenção de outros financiamentos e angariado contínua ampliação da rede formada. Ademais, ratificou-se o compromisso da Universidade Federal de Sergipe em consolidar-se como uma instituição de referência no cenário acadêmico global, promovendo o diálogo entre culturas, a ciência colaborativa e a sustentabilidade.

Infográfico 13: Mostra de Internacionalização (2021-2025)



INFOCORI

O InfoCORI é um instrumento de registro e divulgação das ações de internacionalização da UFS, garantindo maior visibilidade e transparência às iniciativas da CORI. Com dois formatos, a edição bimestral ou trimestral apresenta ações de internacionalização na UFS, além de notícias e debates sobre o tema, enquanto a edição semanal divulga oportunidades e editais para docentes. Em 2023, também elaboramos uma retrospectiva anual.

InfoCORI

BOLETIM INFORMATIVO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (POSGRAF/UFS)

JUNHO DE 2024 | EDIÇÃO 003/2024 | MAIO-JUNHO/2024

ÍNDICE:	
1. SOBRE A CORI	1
2. AÇÕES	2
3. NOTÍCIAS	6

EDIÇÃO 003/2024
MAIO-JUNHO/2024

EDIÇÃO 001
PRINCIPAIS AÇÕES DA
CORI MAIO-JUNHO/2022

InfoCORI

BOLETIM INFORMATIVO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (POSGRAF/UFS)

27 DE JUNHO DE 2022 | EDIÇÃO 001 | PRINCIPAIS AÇÕES DA CORI MAIO-JUNHO/2022

ÍNDICE:	
1. SOBRE A CORI	1
2. AÇÕES	2
3. NOTÍCIAS	2
4. AÇÕES	2
5. OPORTUNIDADES	10
6. COM-PROVA	10

EDIÇÃO 004/2024
JULHO-AGOSTO/2024

InfoCORI

BOLETIM INFORMATIVO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (POSGRAF/UFS)

AGOSTO DE 2024 | EDIÇÃO 004/2024 | JULHO-AGOSTO/2024

ÍNDICE:	
1. SOBRE A CORI	1
2. AÇÕES	2
3. NOTÍCIAS	6

InfoCORI

BOLETIM INFORMATIVO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (POSGRAF/UFS)

11 DE OUTUBRE DE 2022 | EDIÇÃO 002 | PRINCIPAIS AÇÕES DA CORI JULHO-AGOSTO/2022

ÍNDICE:	
1. SOBRE A CORI	1
2. AÇÕES	2
3. NOTÍCIAS	6
4. AÇÕES	10
5. OPORTUNIDADES	11
6. COM-PROVA	10

EDIÇÃO 002 | PRINCIPAIS
AÇÕES DA CORI JULHO-
AGOSTO/2022

InfoCORI

BOLETIM INFORMATIVO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (POSGRAF/UFS)

OUTUBRO DE 2024 | EDIÇÃO 005/2024 | SETEMBRO-OUTUBRO/2024

ÍNDICE:	
1. SOBRE A CORI	1
2. AÇÕES	2
3. NOTÍCIAS	1

EDIÇÃO 005/2024
SETEMBRO-
OUTUBRO/2024

EDIÇÃO DE
RETROSPECTIVA
DE 2023

InfoCORI Mensal

BOLETIM INFORMATIVO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (POSGRAF/UFS)

29 DE DEZEMBRO DE 2023 | EDIÇÃO DE RETROSPECTIVA DE 2023

ÍNDICE:	
1. Sobre a Cori	1
2. Oportunidades	2
3. Ações	3
4. Notícias	6
5. Ações	10
6. Outros	17

EDIÇÃO 006/2024
NOVEMBRO-
DEZEMBRO/2024

InfoCORI

BOLETIM INFORMATIVO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (POSGRAF/UFS)

NOVEMBRO DE 2024 | EDIÇÃO 006/2024 | NOVEMBRO-DEZEMBRO/2024

ÍNDICE:	
1. SOBRE A CORI	1
2. AÇÕES	2
3. NOTÍCIAS	12

InfoCORI

BOLETIM INFORMATIVO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (POSGRAF/UFS)

12 DE MARÇO DE 2024 | EDIÇÃO 001/2024 | JANEIRO-FEVEREIRO/2024

ÍNDICE:	
1. SOBRE A CORI	1
2. AÇÕES	2
3. NOTÍCIAS	2
4. AÇÕES	2

EDIÇÃO 001/2024
JANEIRO-
FEVEREIRO/2024

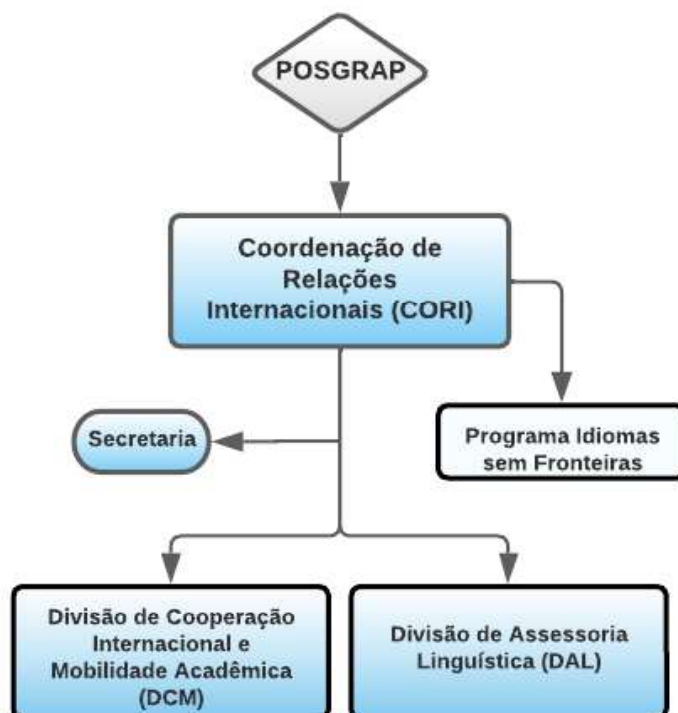
NÚMERO DE EDIÇÕES
PUBLICADAS ANUALMENTE

Ano	Número de Edições
2022	

2.1: Implementação do pilar normativo pela alta gestão

117

passou a integrar o organograma institucional e possuir chefia, como elucida o Infográfico 16 (Organograma da CORI).



Em adição, seguimos construindo normativas, contando com consenso junto à COMPIN. O infográfico abaixo lista as normativas que foram apreciadas, aprovadas pela Comissão e que já se encontram publicadas e em vigência.

Infográfico 17: Normativas construídas



Reunião da COMPIN que aprovou o regimento geral da Cátedra Sérgio Vieira de Mello



Neste momento, encontram-se em fase de finalização a Política de Internacionalização e o Guia do Estudante Internacional. Um longo trabalho de pesquisa já foi realizado e minutas já foram redigidas para que caiba à futura gestão apenas discuti-las junto a COMPIN e publicá-las em seguida, como documentos oficiais.

2.2: Criação de Programas institucionais e Implementação orçamentária

2.2.1. Criação de Programas Institucionais

2.2.2 O PDMI

Compreendemos que o ensino de idiomas no *campus* deve ser um processo rotineiro, se almejarmos uma internacionalização mais democrática e promotora da troca intercultural. Assim, criamos o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Multilinguístico para a Internacionalização (PDMI). O programa foi criado pela Portaria 520/2022 e lançou editais anuais desde então. Ao longo dos anos de 2022, 2023 e 2024, o programa contribuiu significativamente com a democratização do ensino de inglês e português como língua estrangeira para a comunidade acadêmica da UFS, ao mesmo tempo que incentivou a formação de professores dos cursos de Letras Inglês e Letras Português-Inglês da referida instituição.

Durante os três primeiros anos de atuação, foram investidos R\$97.100,00, com 16 estudantes em formação, que ministraram aulas de inglês e de português como língua estrangeira. O público-alvo do PDMI é formado por estudantes, docentes, técnicos-administrativos e terceirizados vinculados a programas de pós-graduação e às coordenações da Posgrap, bem como estudantes bolsistas e voluntários ligados ao PIBIC. Dessa forma, houve um grande incentivo à capacitação em línguas estrangeiras, com enfoque no público pesquisador. É importante ressaltar que, entre 2022 e 2024, foram ofertadas 57 turmas que, juntas, perfazem um total de 1.385 vagas. Nesse ínterim, é essencial destacar a visibilidade do programa, que recebeu 1.829 inscrições, sendo 444 em lista de espera. Dessas 1.829 inscrições, tivemos: 59 realizadas por docentes da pós-graduação; 1.040 realizadas por discentes da pós-graduação; 33 realizadas por técnicos administrativos; 697 realizadas por bolsistas/voluntários PIBIC.

Tal feito nos permite tirar duas conclusões iniciais: a primeira aponta para o reconhecimento e consolidação do PDMI pelo público-alvo. Além disso, a quantidade de inscrições, ao superar em 33,5% a quantidade de vagas, destaca o potencial de crescimento do programa para atender às demandas da comunidade. Assim, é possível perceber que o PDMI causou impactos bastante positivos no IsF, ao possibilitar um aumento na quantidade de professores bolsistas e vagas para novas turmas de inglês e português - língua estrangeira, possibilitando um passo adiante no processo de democratização do ensino das línguas estrangeiras e de internacionalização da UFS. Importante ressaltar que o PDMI, por nós criado, foi reconhecido durante encontro nacional da rede IsF, como exemplo de boa prática, em meio a plateia composta por pró-reitores, reitores, assessores de internacionalização e coordenadores do IsF das instituições federais brasileiras.

Em 2024, o programa foi incrementado dando origem ao PDMI 2. Visando contemplar meta de ensino de idiomas do sul global para nossa comunidade, assim como tornar a UFS promotora da língua portuguesa brasileira no exterior, passamos a receber ensino de mandarim diretamente da Macau University of Science and Technology, no âmbito de convênio assinado; em troca do ensino de língua portuguesa a eles. A vinda do professor Ricardo Gualda (coordenador do convênio pela Universidade de Macau) à UFS, durante a SEMAC do ano passado, rendeu mais duas turmas de mandarim, que estão sendo ofertadas ao público da UFS no presente momento.

Infográfico 17: O PDMI (2022-2024)



Ainda no âmbito das ações de ensino de português, é relevante destacar que a UFS atua como polo aplicador do CELPE-BRAS. Neste primeiro semestre de 2025, a universidade receberá três candidatos cubanos, dois venezuelanos, um chileno e um finlandês para a realização do exame.

RECONHECIMENTO NACIONAL POR BOAS PRÁTICAS

Em 2023, o PDMI foi reconhecido como um caso de sucesso e selecionado para ser apresentado na sessão de Boas Práticas do Encontro Nacional da Rede Idioma Sem Fronteiras. Essa conquista consolidou o programa, criado pela CORI/POSGRAP, como uma referência em âmbito nacional. A apresentação foi conduzida pelo Prof. Rodrigo Belfort, chefe da Divisão de Assuntos Linguísticos da CORI e coordenador pedagógico do IsF, juntamente com a Profª Elaine Maria Santos, coordenadora nacional de ensino de inglês da rede. O evento ocorreu em Natal (RN), em novembro de 2023, e contou com a presença de reitores, pró-reitores, assessores de relações internacionais e outras autoridades de universidades federais.

Infográfico 18: Reconhecimento nacional do PDMI:



2.3. O PIMAEE

A pandemia de covid-19 expôs a vulnerabilidade dos estudantes internacionais, destacando a necessidade de criar um programa institucional, que garantisse suporte contínuo às ações de acolhimento. Assim, foi desenvolvido um programa baseado em dinâmica de mentoria acadêmica para estudantes estrangeiros, abrangendo atividades de orientação, aconselhamento e apoio, conduzidas por estudantes mais experientes. O principal objetivo é proporcionar acolhimento, escuta ativa e suporte durante a adaptação às atividades acadêmicas e de pesquisa, além de promover a integração cultural. Além disso, o programa oferece uma valiosa oportunidade para que os estudantes locais se envolvam de forma mais profunda com o ambiente internacional, enriquecendo-se por meio do diálogo intercultural. Lançado em 2022, o edital beneficiou, especialmente, os estudantes participantes do programa PEC-G.

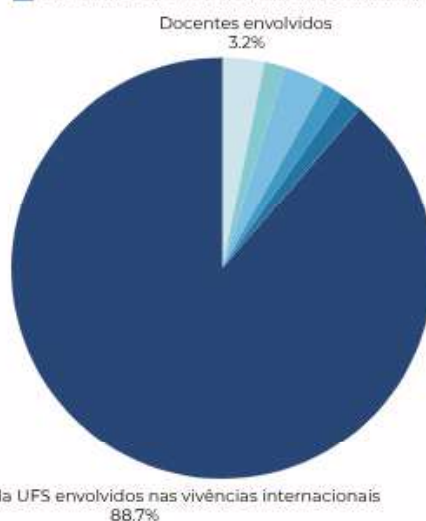


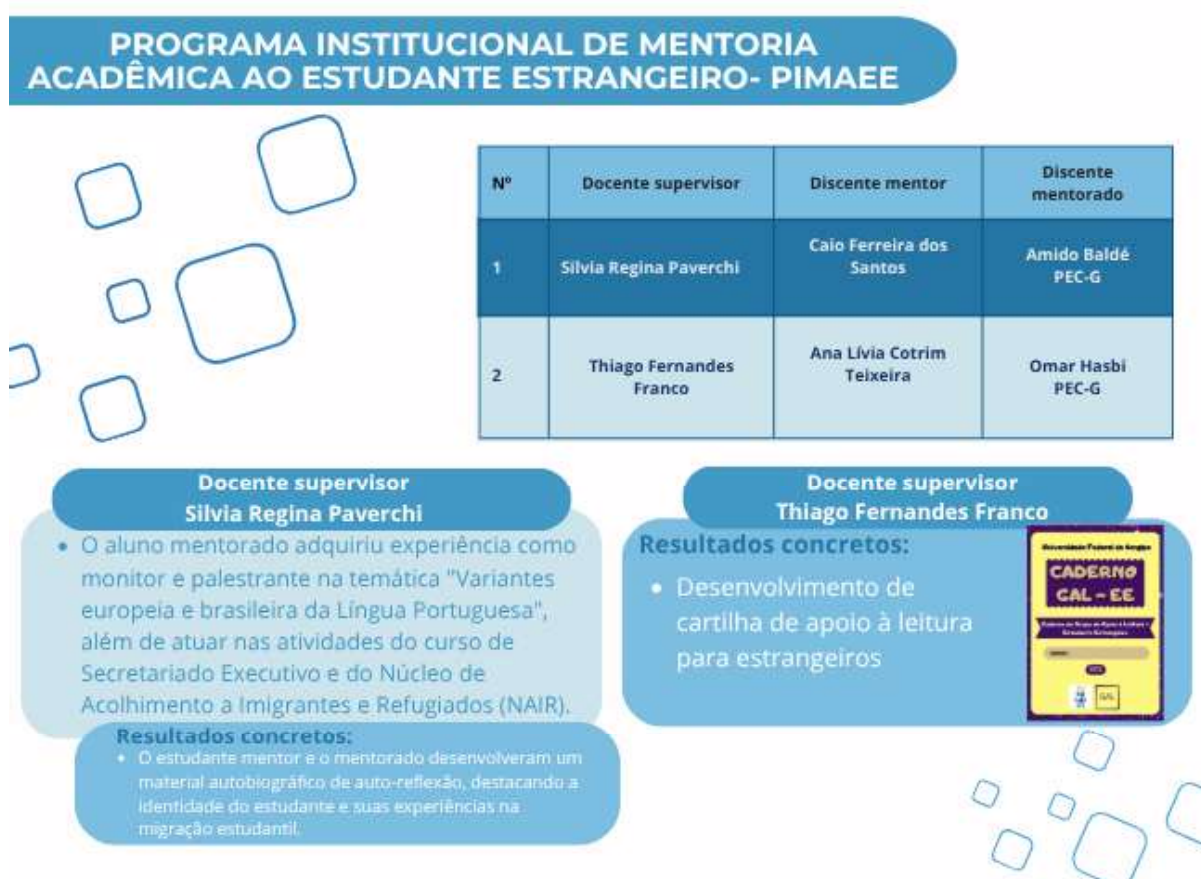
**EDITAL Nº 07/2022
PORTARIA Nº 413
PIMAEE**

RESULTADOS QUALITATIVOS:

- Acolhimento e pertencimento aos estudantes PEC-G;
- Maior senso de empatia dos estudantes mentores (UFS);
- Ganho de experiência intercultural;
- Intensificação da internacionalização em casa;
- Estabelecimento de amizades e laços internacionais de longo prazo;
- Internacionalização dos grupos de pesquisa.

- Docentes envolvidos
- Propostas aprovadas
- Discentes contemplados com bolsas
- Estrangeiros (PEC-G) contemplados com bol...
- Vivências promovidas pelo edital
- Estudantes da UFS envolvidos nas vivências i...





2.4: Implementando novos editais próprios

Segundo a CAPES (2022), a consolidação do nível 2 de internacionalização (o nível chamado de “implementação”) depende da comprovação do compromisso institucional por meio da destinação de orçamento para ações de fomento específicas. A internacionalização somente se torna uma prioridade quando lhe é reservado um orçamento mínimo. Embora a agência enfatize a importância da execução de missões oficiais financiadas pela instituição, com o objetivo de alcançar metas específicas junto a parceiros estratégicos, nossa gestão optou por priorizar o lançamento de editais que atendessem a lacunas internas. Simultaneamente, buscou-se valorizar grupos, centros e cátedras internacionais que já desenvolviam atividades de internacionalização, mesmo sem precedente de suporte financeiro. A seguir, apresentamos uma síntese da evolução histórica de nossa execução orçamentária:

Infográfico 22: Evolução do orçamento destinado à internacionalização

Investimento em editais de apoio à internacionalização (2021-2024)		
ANO	EDITAL	VALOR (R\$)
2021	Apoio à Internacionalização (Edital Conjunto N° 08/2021 – POSGRAP/PROGRAD)	38.400,00
2022	Programa Institucional de Mentoria Acadêmica ao Estudante Estrangeiro da UFS (Edital N° 07/2022 – CORI/POSGRAP)	9.600,00
2022	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Multilinguístico para a Internacionalização (Edital N° 03/2023 – CORI/IsF/COPES/COPGD/POSGRAP)	18.000,00
2023	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Multilinguístico para a Internacionalização (Edital N° 16/2022 – CORI/IsF/COPES/COPGD/POSGRAP)	33.600,00
2023	Formação de Equipes Internacionais Formuladoras de Soluções Locais para Problemas Globais (ODS) (Edital N° 13/2023 – POSGRAP/CORI/AGITTE/COPES/COPGD)	57.000,00
2024	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Multilinguístico para a Internacionalização (3ª Edição) (Edital N° 10/2024 – CORI/IsF/COPES/COPGD/POSGRAP)	38.500,00
2024	Cooperação Acadêmica Entre Equipes Internacionais Formuladoras de Soluções Locais para Problemas Globais (Edital Conjunto N° 16/2024 – POSGRAP/CORI/AGITTE/COPES/COPGD)	103.000,00
2024	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Multilinguístico para a Internacionalização 2 (Edital N° 19/2024 – CORI/IsF/POSGRAP)	7.000,00
2024	Formação e Consolidação de Redes Internacionais de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (Edital N° 24/2024 – CORI/COPGD/POSGRAP)	39.000,00

À medida que amadurecemos nossos objetivos e aperfeiçoamos nossos processos, realizamos um aumento progressivo no investimento, como ilustrado no gráfico a seguir.

Infográfico 23: Evolução do investimento da POSGRAP em ações da CORI:



2.4.1: Resultados dos nossos editais

Além dos resultados acima ilustrados (PDMI e PIMAAE), apresentamos outros importantes em sequência histórica:

2.4.1.1: O Edital conjunto n.08 de 2021

O Edital, respaldado pela Portaria Nº 1232, de 18 de outubro de 2021, que instituiu o “Plano de Ação Especial de Apoio à Internacionalização” durante a pandemia de covid-19, teve como objetivo estimular a continuidade das ações de internacionalização realizadas por Programas de Pós-Graduação Acadêmicos e Profissionais (PPG) *stricto sensu*, Centros Internacionais de Pesquisa, Cátedras Internacionais e Grupos de Pesquisa com iniciativas internacionais em andamento à época, por meio remoto. Além disso, visou valorizar as iniciativas de docentes e discentes amplamente acessíveis à comunidade acadêmica e com evidente potencial para fortalecer e amplificar a ressonância externa da internacionalização da UFS. Por meio do Edital, foram concedidos auxílios direcionados tanto a docentes (auxílio ao pesquisador) quanto a discentes (auxílio ao estudante). Entre os beneficiários prioritários estavam os discentes estrangeiros, particularmente aqueles oriundos do programa PEC-G.

Infográfico 24: Resultados do Edital 08/2021

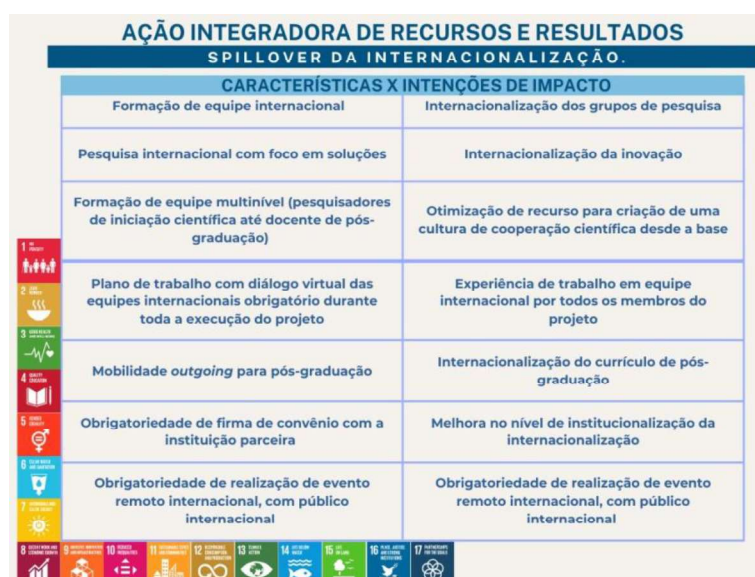


2.4.1.2: O Edital 13/2024: unindo a “internacionalização inteligente” com a cultura dos ODS.

“Uma das questões mais importantes com a qual o ensino superior ao redor mundo precisará lidar ao longo das próximas duas décadas é a necessidade absoluta de uma “internacionalização inteligente”, afirma Laura Rumbley (2015). A internacionalização inteligente fundamenta-se em um corpo de conhecimentos coerentes que integram teoria e prática, abordando realidades complexas em níveis local e global. Segundo a autora, é ultrapassado o enfoque de escritórios, que priorizam ações de mobilidade estudantil como eixo central da internacionalização, em detrimento de iniciativas verdadeiramente impulsionadoras de soluções políticas globais. Por outro lado, alcançar objetivos tão amplos exige o uso estratégico de conhecimento, diálogo, cooperação e eficiência na alocação de recursos. Foi com base nesses princípios que o Edital 13 de 2024 foi concebido.

A essência do Edital residiu na formação de equipes internacionais dedicadas à formulação de soluções locais para enfrentar problemas globais. A inspiração para as problemáticas e suas respectivas soluções foi extraída da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), evidenciando o sólido compromisso que a gestão da UFS mantém com esses preceitos há quase uma década. Abaixo, outras características do Edital e a síntese dos resultados:

Infográfico 25: Resultados qualitativos do Edital 13/2023:



2.4.2: O Edital 16/2024

A experiência piloto com o Edital 13 nos permitiu aperfeiçoar alguns aspectos que, talvez, não estivessem claramente direcionados às metas que almejávamos. Uma dessas melhorias foi a vinculação do trabalho à criação de soluções locais para problemas globais, em conformidade com o relatório da ONU "Pense globalmente, aja localmente". Este relatório tornou-se a referência a ser seguida pelos docentes. A reformulação do Edital nos levou a repensar um novo nome, mais amigável: Edital COOPERA-ODS. Os objetivos permanecem os mesmos:

1. Fortalecer a internacionalização do ensino de pós-graduação, da pesquisa e da inovação da UFS de cinco maneiras:

- Pela mobilidade *outgoing* de estudantes de pós-graduação;
- Pelo envolvimento de docentes e estudantes internacionais de todos os níveis nas dinâmicas da equipe e/ou rede formada;
- Pela presença de docentes e estudantes internacionais nos eventos remotos ofertados pelo coordenador da proposta à comunidade acadêmica;
- Pela formulação de soluções, bem como a publicação das mesmas, por via colaborativa;
- Institucionalizar, por meio de convênios, equipes e/ou redes de colaboração internacional.

Outro objetivo que se tornou mais enfático no Edital é: **Incentivar o trabalho de equipes internacionais, integradas por docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) do Sul Global ainda ausentes no mapa de internacionalização da UFS**, com especial atenção aos países latino-americanos e caribenhos, países dos BRICS e BRICS+. - Para visualizar as IES estrangeiras parceiras da UFS, acesse: Convênios UFS. Não houve restrição a parcerias com o chamado Norte Global, mas essas foram condicionadas à colaboração internacional com instituições de países em desenvolvimento, como prática de cooperação solidária. Outra novidade do edital reformulado é a inclusão de uma pontuação no barema para a formação de equipes inclusivas, com atenção à diversidade de gênero e raça, bem como ao potencial de solução de questões críticas do estado de Sergipe, valorizando a localidade. Houve incremento de orçamento disponibilizado para o Edital, o que nos permitiu contemplar uma equipe a mais, se comparado ao Edital 13/2023. Os números do Edital 16/2024, podem ser visualizados abaixo.



2.5 O Edital For Sul-Redes

Com o objetivo de formar redes de pesquisa orientadas para o Sul Global, lançamos o Edital 24/2024. Considerando a recente tendência da CAPES e do CNPq de privilegiar esse eixo geopolítico, no que se refere à cooperação científica estratégica, o referido Edital visa "incubar" redes e projetos com potencial de sucesso em editais maiores das agências nacionais, a exemplo do CAPES GLOBAL, substituto do CAPES PRINT. Seguem os objetivos específicos do Edital:

- 1.1. Criar, em âmbito institucional, novas redes interdisciplinares internacionais ou consolidar aquelas já existentes entre a UFS e instituições de países do Sul Global;
- 1.2. Integrar a internacionalização do ensino de pós-graduação à pesquisa internacionalmente produzida na UFS, em perspectiva interdisciplinar;
- 1.3. Incentivar o desenvolvimento de massa crítica em áreas estratégicas da Ciência e da Tecnologia, visando redução de assimetrias e de lacunas que comprometem a inserção de países do sul global na comunidade internacional do conhecimento;
- 1.4. Promover a incubação de projetos e redes internacionais com notório potencial de aprovação em Editais de agências nacionais e internacionais, por meio de projetos institucionais;
- 1.5. Ampliar a

visibilidade internacional do ensino de pós-graduação da UFS, atraindo mais estudantes estrangeiros, por meio remoto e promover em casa, um ambiente intercultural de aprendizagem que enriqueça a experiência dos nossos estudantes e do nosso corpo docente; 1.6. Aprofundar a internacionalização do currículo e do ensino de pós-graduação, com base na indissociabilidade entre pesquisa internacionalmente produzida e informada e conhecimento internacionalmente produzido e ensinado; 1.7. Apoiar a internacionalização de programas de pós-graduação que se identifiquem com linhas de cooperação solidária com o Nordeste brasileiro, com instituições do sul global e temáticas de impacto social; 1.8. Estimular a integração de esforços de internacionalização entre diferentes programas de pós-graduação da UFS, otimizando recursos e multiplicando impactos; 1.9. Valorizar programas de pós-graduação que se preocupem com a diversidade e a igualdade de oportunidades; 1.10. Promover a interiorização da internacionalização da UFS; e 1.11. Captar novas instituições parceiras no sul global. Tivemos três propostas aprovadas. Seguem, abaixo indicadores já alcançados, por projeto contemplado:

Projeto 1: Impacto das tradições e dos saberes locais sobre a eficácia dos sistemas de alerta voltados à redução de catástrofes devido a fenômenos climáticos extremos no sul global (Brasil, Moçambique e Guiné-Bissau)

Infográfico 27: Resultados prévios do Projeto 1

Internacionalização do ensino de pós-graduação (em casa)	Indicadores
Oferta de disciplina internacional remota	5 docentes internacionais e 5 instituições unidas para ministrar a disciplina a PPG da UFS;
Internacionalização do ensino de pós-graduação (para instituições de países africanos)	23 estudantes internacionais matriculados, de maneira remota, em PPGs da UFS;
Convênios Internacionais	4 Propostas de convênios: Instituto Superior Dom Bosco (Moçambique), Universidade Wutivi (Moçambique), INEP (Guiné-Bissau), Université du Sine Saloum El Hadji Ibrahima Niass, Kaolack (Senegal)
PPGs da UFS impactados pelo projeto	4 PPG envolvidos: PPG em História (PROHIS), PPG em ensino de História (PROFHISTÓRIA), PPG em Antropologia, PPG em Desenvolvimento e Meio-Ambiente (PRODEMA)
Eventos internacionais	2: 1."Diálogos Historiográficos", a ocorrer presencialmente na UFS, com a presença do professor Giverage do Amaral (Universidade Wutivi e Instituto Superior Dom Bosco, de Moçambique)2.Evento internacional sobre meio-ambiente (todos os parceiros envolvidos no projeto, tanto internacionais quanto os PPG parceiros da UFS)
Publicação internacional	1 livro organizado com capítulos referentes aos módulos da disciplina ofertada.

Projeto 2: Rede Global para Estudos sobre Processos Coloniais

Infográfico 28: Resultados prévios do Projeto 2



Projeto 3: Rede Sul-Americana de Atividade Física e Comportamento Sedentário (Sapasen)

Infográfico 29: Resultados prévios do Projeto 3

EIXO DE AÇÃO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	RESULTADOS ALCANÇADOS
Oferta de disciplina internacional remota	Disciplina "Epidemiologia da Atividade Física" em formato remoto, com participação de docentes e discentes de 8 países sul-americanos.	Fortalecimento da formação acadêmica regional; integração entre instituições sul-americanas
Internacionalização do ensino de pós-graduação (para instituições de países africanos)	Recepção de aluno de doutorado da Universidade Politécnica Salesiana (Equador); ingresso de estudante argentina no PPG Ciências da Saúde/UFS.	Aumento da mobilidade acadêmica internacional e da diversidade nos programas de pós-graduação da UFS.
Convênios Internacionais	Firmados convênios com: Universidade de Santiago do Chile, Universidade Autônoma o Chile e Universidade de Flores (Argentina).	Publicação de cinco artigos em revistas indexadas em bases de dados internacionais
PPGs da UFS impactados pelo projeto	Programas diretamente beneficiados: PPG em Ciências Internacionalização dos da Saúde e PPG em Ciências do Movimento Humano da UFS	Internacionalização dos programas e fortalecimento da produção científica.
Promoção de Eventos Internacionais	Realização do Simpósio Internacional de Políticas Públicas de Atividade Física e Comportamento Sedentário	Disseminação do conhecimento científico e fortalecimento da rede internacional SAPASEN.
Publicação internacional	Publicação de cinco artigos em revistas indexadas em bases de dados internacionais	Consolidação da produção científica em colaboração internacional.

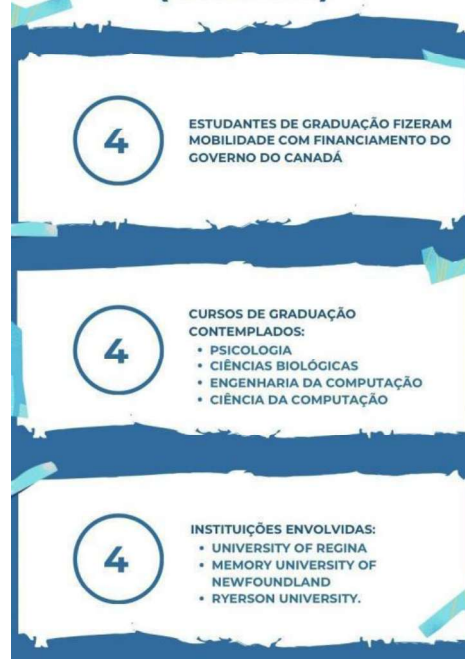
2.6. Fortalecimento da internacionalização em casa e democratização de oportunidades

Se, antes, a internacionalização era focada, essencialmente, na mobilidade de estudantes para fora, terminando por reforçar um caráter eminentemente elitista, a partir desta gestão, concentramos esforços para democratizá-la, seja pela intensificação da internacionalização em casa, pela busca ativa de fontes de financiamento para nossos estudantes, ou pela adesão a programas de mobilidade virtual.

Infográfico 30 e 31, respectivamente: Democratização da Internacionalização e Números do ELAP.



NÚMEROS DA UFS NO ELAP (2022-2024)

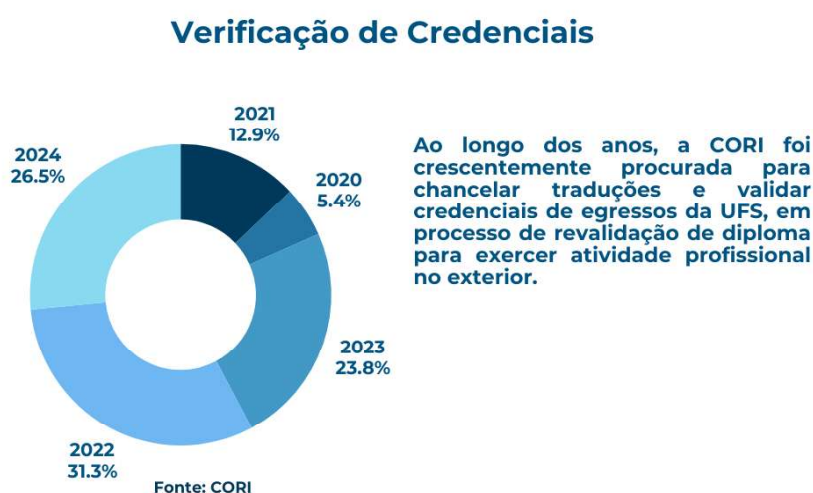


Nº DE INSCRITOS ELAP 2025



O pós-pandemia marcou o crescimento de nova aba de serviços para a CORI: o reconhecimento de credenciais. O número de pedidos feitos à CORI para reconhecimento de credenciais de exercício de profissões no exterior cresce constantemente. A área da saúde foi a que mais apresentou demandas. De lá para cá, esse serviço se tornou rotineiro no setor, a partir da mediação da CORI com agências internacionais de reconhecimento de credenciais, como a ECFMG e a WES.

Infográfico 31: Verificação de credenciais



2.6.1: Mobilidade virtual como tendência irreversível: do Destino Brasil ao PILA virtual, Inillatmov + e ao intercâmbio virtual Brasil-Macau

Durante a pandemia da covid-19, a tendência de internacionalização em casa se tornou irreversível. Impedidas de promover a mobilidade física, as universidades de todo o mundo iniciaram uma grande diversidade de interações internacionais, utilizando o meio virtual. A partir disso, tornou-se consenso global o entendimento de que o estímulo à internacionalização em casa e às diversas modalidades de intercâmbio virtual deveriam ser processos permanentes, sobretudo por serem baratos e eficientes. Sabemos que o número de estudantes, docentes e técnicos que fazem e farão mobilidade física continuará restrito. Mas temos, enfim, uma ferramenta para possibilitar que aquele público que permanece no *campus* possa alcançar experiências internacionais de ensino, pesquisa, extensão, inovação, etc., além de poderem usufruir de um currículo internacional.

Em 2021, aderimos à iniciativa coordenada pelo Colégio de Gestores de Relações Internacionais da ANDIFES, denominada Destino Brasil. Como um piloto de mobilidade virtual em rede, o programa trouxe oportunidade de internacionalização do ensino e do

currículo, com resultados bastante expressivos. Participamos das reuniões que conceberam o programa, aderimos a ele e, surpreendentemente, obtivemos 138 inscrições internacionais. Acreditamos que o sucesso no número de inscritos se deveu à ação cooperativa capitaneada pela ANDIFES, no sentido de divulgar mundialmente, por meio de uma única plataforma, todas as vagas ofertadas pelas universidades brasileiras. Formou-se um gigante *display* de cursos, com opções em todas as áreas do conhecimento. Seguem os números alcançados pela UFS:

Infográfico 32: Destino Brasil



Fonte: CORI/POSGRAP, 2021

2.6.2: O PILA VIRTUAL

O PILA é a alternativa virtual ao Programa de Intercâmbio da América Latina, do qual a UFS pôde participar por ser filiada à ANDIFES, que, por sua vez, é filiada à ASCUN. Diante da impossibilidade de participar da versão física do programa de mobilidade, que exigia como contrapartida o pagamento das despesas de moradia e alimentação do estudante internacional, a UFS optou pela adesão virtual.

A CORI trabalhou na sensibilização de docentes e coordenadores de programas de pós-graduação quanto à importância do programa, que tem o potencial de atrair para a UFS estudantes virtuais de 320 instituições de 9 países da América Latina e do Caribe. De igual maneira, nossos estudantes de pós-graduação podem cursar disciplinas de todas as áreas do conhecimento em qualquer uma dessas instituições.

Abaixo seguem os números de nossa primeira oferta, em 2024. Para 2025, as inscrições ainda estão abertas e já temos cinco disciplinas cadastradas, aguardando estudantes internacionais. Temos resultados ainda tímidos, mas que apontam avanços importantes para a internacionalização do ensino da pós-graduação.

Para alcançar números mais expressivos, a CORI deve persistir no aperfeiçoamento da sensibilização de docentes e discentes, visando maior engajamento na iniciativa.

Infográfico 33: PILA VIRTUAL



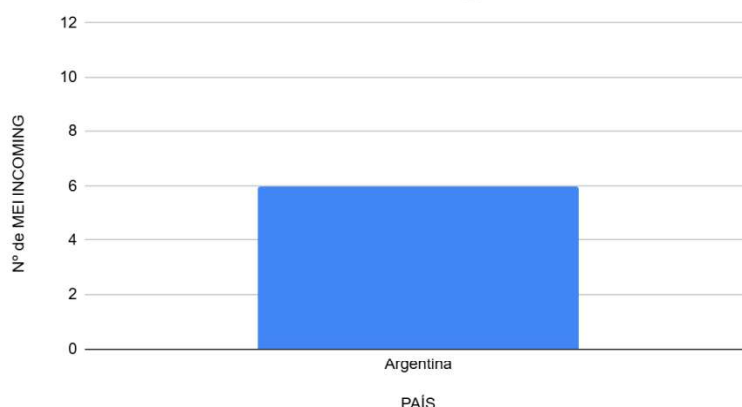
Fonte: PILA-programa - Asociación Colombiana de Universidades

Segue tabela de inscritos na oferta da UFS no programa, seguido de gráfico que mostra que fomos predominantemente procurados por estudantes argentinos, dado que sugere que devemos investir em parcerias com o País.

Infográfico 34: Dados do PILA VIRTUAL; Gráfico 1: Dados dos estudantes PILA

PILA VIRTUAL 2024-2					
MOBILIDADE INCOMING					
INSCRITOS	UNIVERSIDADE DE ORIGEM	PAÍS	PPG DE ORIGEM	PPG NA UFS	DISCIPLINAS
Camila Ileana Dure	Universidad Nacional de Entre Ríos	Argentina	Doctorado en Ingeniería	PPGCS	Epidemiología de la Actividad Física
Cecilia Costas	Universidad Nacional de Tucumán	Argentina	Doctorado en Letras	Pós-Graduação em Letras	Argumentação emancipadora em Linguística Aplicada
Maria Paz Fourmantin	Universidad Nacional de Tucumán	Argentina	Doctorado en Educación	Pós-Graduação em Letras	Argumentação emancipadora em Linguística Aplicada
Luciana Belén Leguina	Universidad Nacional de Tucumán	Argentina	Doctorado en Letras	Pós-Graduação em Letras	Argumentação emancipadora em Linguística Aplicada
María Natalia Quiroga	Universidad Nacional de Tucumán	Argentina	Doctorado en Letras	Pós-Graduação em Letras	Argumentação emancipadora em Linguística Aplicada
Marco Joaquín Rossi Peralta	Universidad Nacional de Tucumán	Argentina	Doctorado en Letras	Pós-Graduação em Letras	Argumentação emancipadora em Linguística Aplicada

Nacionalidade dos Estudantes incoming do PILAVirtual 2024-2



Além disso, disponibilizamos a oferta PILA 2024, organizada pela CORI em colaboração com os programas de pós-graduação. Embora nem todas as disciplinas ofertadas tenham sido procuradas, os dados a seguir confirmam o interesse dos docentes da UFS em contribuir para a internacionalização da pós-graduação por meio de ofertas virtuais. Por outro lado, é importante lembrar que um dos pilares do PILA é a reciprocidade. Isso significa que os gestores do sistema PILA não permitirão que uma instituição tenha um número de inscritos que não seja proporcional ao número de estudantes enviados. Dessa forma, apresentamos nossa autocrítica em relação à necessidade de também sensibilizar os estudantes da UFS a se inscreverem nas disciplinas do PILA.

Oferta de curso/disciplina PILAVirtual (2024.2)

Consolidação da oferta UFS para o Programa PILAVirtual - Edição (2024-2)								
Matéria ofertada	Nível da matéria	Área do conhecimento	PPG ofertante	Idioma da matéria	Vagas ofertadas	Carga horária total da matéria	Total de créditos	Carga horária semanal
Tópicos Especiais Em Recursos Genéticos Iv (Conservação De Recursos Genéticos De Plantas)	Mestrado	Ciências agrárias	Programa de Pós- graduação em Agricultura e Biodiversidade	Português	10	60h	4	4h
Tópicos Especiais Em Agricultura E Biodiversidade Iii: Biotecnologia Agrícola	Mestrado	Ciências Agrárias	Programa de Pós- graduação em Agricultura e Biodiversidade	Português	10	45h	3	3h
Linguística Aplicada E Transdisciplinaridade	Mestrado	Letras	Programa de Pós- Graduação em Letras - PPGL	Português	15	60h	4	4h
Argumentação Emancipadora Em Linguística Aplicada	Doutorado	Linguística/Letras	PPGL - Programa de Pós-Graduação em Letras	Português	15	60h	4	4h
Culturas Digitais E Formação Docente	Doutorado	Educação	Programa de Pós Graduação em Educação	Português	20 discentes (PILA)	60h	4cr	4h/a
Epidemiologia Da Atividade Física	Doutorado	Saúde	Programa de Pós- Graduação em Ciências da Saúde	Inglês e Espanhol	20	30	2	2
Tópicos Especiais Em Ecologia: Morfometria Geométrica Aplicada A Ecologia	Mestrado	Ecologia	Programa de Pós- Graduação em Ecologia e Conservação	Português	15	30h	2	8h
Ecosystem Processes And Global Environmental Change	Doutorado	Ecologia	Pós-Graduação em Ecologia e Conservação	Inglês e Espanhol	20	30 horas	2 créditos	Disciplin a condens ada

Pppl0012 - Estudos Críticos Do Discurso Ii	Doutorado	LETRAS	PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM LETRAS	Português	20	60	4	4
Avaliação De Políticas Públicas De Alimentação E Nutrição	Mestrado	Saúde	Programa de Pós- Graduação em Ciências da Nutrição	Português e Espanhol	20 vagas internacionais	30h	2	3 horas
Fundamentos Teóricos Y Filosóficos De La Ciencia De Enfermería	Mestrado	Enfermagem	Programa de Pós- graduação em Enfermagem (PPGEN- UFS)	Espanhol	10 vagas	60 horas.	4 créditos	20 horas. 4 horas/aula/dia.
Formação Científica, Cidadania E Compreensão Pública De Ciência E Tecnologia (Renoen0028)	Doutorado	Ensino de ciências e matemática	Programa de Pós- graduação em Ensino - RENOEN	Português	10 vagas	60h	4	4h
Estado, Políticas Públicas E Desenvolvimento	Mestrado	Geografia	Programa de Pós- Graduação em Geografia	Português	5	60	4	4 horas

Consolidação da oferta UFS para o Programa PILAVirtual - Edição (2025-1)										
DOCENTE PROPONENTE	DOCENTES QUE MINISTRARÃO A DISCIPLINA	PPG	DISCIPLINA OFERTADA	ÁREA DO CONHECIMENTO	NÍVEL DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	IDIOMA DA DISCIPLINA	TUTOR ACADÊMICO	Nº VAGAS	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)
Luiz Diego Vidal Santos	Luiz Diego Vidal Santos e Francisco Sandro Rodrigues Holanda	PPGAGRI	PPGAGRI0165 - Tópicos Especiais em Agricultura e Biodiversidade IV: Análise e Interpretação de Dados Ambientais	Estatística experimental	Mestrado	Estatística descritiva	Português	Luiz Diego Vidal Santos	20	60
Silvia Maria Voci	Silvia Maria Voci e Sara Eloisa del Castillo Matamoros	PPGCNUT	Avaliação de Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição	Ciências da Saúde	Mestrado	Nenhum	português e espanhol	Silvia Maria Voci	15	30
Tamiris Aparecida de Carvalho Santos	Tamiris Aparecida de Carvalho Santos e Roberta Pereira Miranda	PPGAGRI	Bioquímica Avançada	Bioquímica	Doutorado	Bioquímica, Biologia celular e molecular	Português	Tamiris Aparecida de Carvalho Santos	20	60
	Fernandes									
Virginia Elena Masiulionis	Virginia Elena Masiulionis	PPGAGRI	Metodologia da Pesquisa e Redação Científica	Ciências Sociais Aplicadas - Ciência da Informação	Mestrado	Não corresponde	Português	Virginia Elena Masiulionis	10	60
Marina de Souza Sartore	Marina de Souza Sartore	PPGS	Sociologia Econômica (Economic Sociology)	Outras Sociologias	Doutorado	Estar cursando mestrado ou doutorado	Inglês	Marina de Souza Sartore	6	60

2.6.3: PROGRAMA INILATmov+

Fruto de nossa recente adesão à FAUBAI é a filiação da UFS, através da CORI, ao INILATmov+, exclusivo para membros de redes associadas como a RedCiun (Argentina), FAUBAI (Brasil), Learn Chile (Chile), RCI (Colômbia), AMPEI (México) e REDIPERÚ (Peru). Dois programas da UFS aderiram à iniciativa: o Programas de Pós-graduação em Educação Física e o Programa de Pós-Graduação em História. Ao todo, foram ofertadas 30 vagas, em duas disciplinas, que podem ser consultadas pelo link: **Oferta-Academica-Pregrado-y-Postgrado-INILATmov-1-2025-3.xlsx**

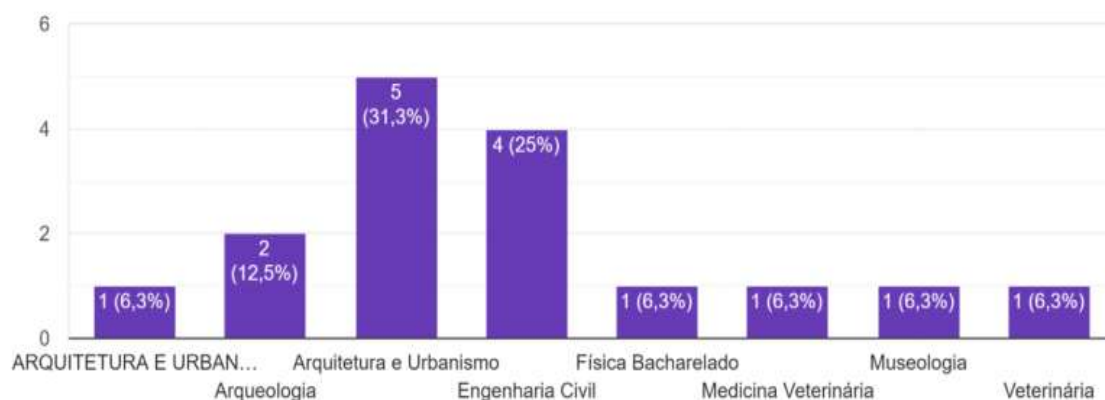
Ressaltamos que **uma das disciplinas** incluídas no programa está sendo **ofertada em espanhol**, consolidando o uso da **língua estrangeira**. Essa iniciativa não apenas amplia nossa atratividade internacional, como também contribui para uma avaliação mais favorável do programa de pós-graduação pela CAPES.

Como mencionado anteriormente, a adesão ao INILATmov+ nos proporcionou duas bolsas com cobertura total dos custos para que dois estudantes da UFS pudessem viajar ao Peru. Ao ser anunciada a oportunidade, houve uma procura significativa, o que demonstra que a comunidade de estudantes está mais atenta aos comunicados da CORI. Abaixo, segue um gráfico que ilustra essa demanda.

Gráfico: Candidatos da UFS para mobilidade financiada junto à Universidad Católica San Pablo (UCSP), Arequipa - Perú

Curso de graduação:

16 respostas



2.6.4: Registros do nosso intercâmbio virtual Brasil-Macau
 Infográfico 35: Curso de mandarim no âmbito do convênio com Macau



2.6.5. O PROGRAMA *MOVE LA AMERICA* (CAPES) E SEU IMPACTO SOBRE A MOBILIDADE *INCOMING* NA UFS

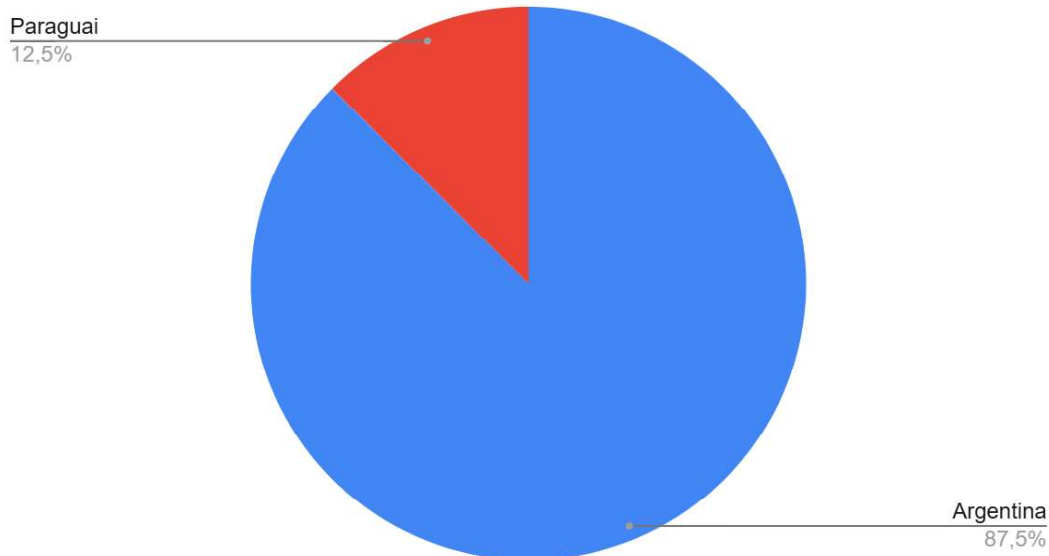
A inscrição da UFS no Edital *Move La America* foi resultado de diversas ações de sensibilização realizadas pela CORI, que incluíram sessões informativas, divulgação de material informativo e promoção de conteúdo em redes sociais. O programa, que segundo a CAPES promete ser a maior iniciativa de mobilidade da América Latina, tem como objetivo

fortalecer laços regionais, reorientar o eixo de mobilidade dos países latinos para favorecer sua própria ciência e tecnologia e, no caso do Brasil, corrigir uma lacuna significativa na mobilidade *incoming*. De acordo com a CAPES, enquanto "exportamos" mais de 20 mil cérebros por ano, atraímos apenas cerca de 6 mil, o que faz com que nossos investimentos em formação de qualidade acabem sendo utilizados para o desenvolvimento de outros países e não do nosso próprio. Além disso, assistimos a um fluxo muito lento de transferência de *know-how* e conhecimento, que poderia ser utilizado para que o Brasil produzisse tecnologia reversa. Os estudantes da América Latina já matriculados em programas de pós-graduação farão mobilidade no Brasil, com diferentes auxílios financeiros, que vão desde os recursos para viagem, o recebimento de bolsas para estudos, auxílios para manutenção, etc, enquanto seu co-orientador no Brasil também recebe auxílio para atividades de pesquisa. Nesta primeira edição do *Move La América*, a UFS receberá 08 estudantes de pós-graduação, conforme tabela abaixo:

Infográfico 36: Dados do Move La América



Nacionalidades dos estudante Move La America



Assim como no caso do PILA, também a maioria dos estudantes que chegarão à UFS pelo Move La America é argentina.

2.7. Investimento em iniciativas coletivas

Terminamos nossa gestão com mais duas importantes filiações: Grupo Tordesilhas e FAUBAI. A adesão às associações inter-acadêmicas internacionais é uma estratégia utilizada pelas universidades para multiplicar os efeitos das ações de internacionalização, de modo cooperativo, a partir da realização de iniciativas internacionais conjuntas, como oferta de cursos, de disciplinas, de execução de programas de mobilidade etc.

Infográfico 37: Associações inter-acadêmicas internacionais (2021-2025)



Fonte: CORI, 2025.

2.8. Implementação do espaço físico

A CORI está hoje situada no quarto andar da Didática VII, na sala 407. Trata-se de grande avanço, se comprarmos a localização atual e a sua antiga sala, correspondente ao espaço de apenas uma das divisões da atual instalação. É importante ressaltar que hoje temos maior capacidade de receber o público da casa e os estudantes internacionais, bem como de realizar reuniões. Buscamos caracterizar esse novo espaço de modo lúdico, transmitindo a ideia do internacional e o clima de amizade e cooperação intrínsecos às relações internacionais que idealizamos.



2.8.1: A conquista de uma sede para os centros e as cátedras internacionais

Além das instalações acima ilustradas, é importante relatar que hoje dedicamos um espaço, na Didática VII, aglutinador dos centros e das cátedras internacionais da UFS. Lá se encontram sediados: o Centro Internacional e Interdisciplinar de Estudos Épicos, o Centro Internacional de Estudos Árabes e Islâmicos e a Cátedra Marquês de Pombal. Em breve, o espaço receberá também a recém-inaugurada Cátedra Sérgio Vieira de Mello.



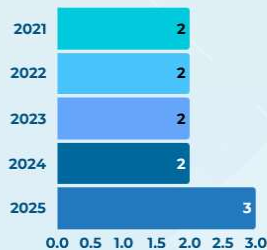
2.9. Recursos Humanos

No início desta gestão, a CORI contava com dois servidores efetivos (assistentes em administração) e uma servidora terceirizada. Em 2021, logramos a contratação de mais uma servidora terceirizada. Em 2022, nossa mais antiga servidora terceirizada recebeu promoção, resultando em maior estímulo para seu desenvolvimento na CORI. No início de 2025, recebemos mais uma servidora efetiva. Esse incremento de pessoal foi fundamental para que a CORI correspondesse às demandas oriundas de seu crescimento, na presente gestão.

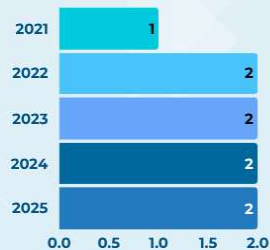
Ano	Quantidade de servidores efetivos	Quantidade de servidores terceirizados, cargo e nível
2021	2 assistentes administrativos	1 auxiliar administrativo (asa)
2022	2 assistentes administrativos	1 auxiliar administrativo (asa) + assistente administrativo i (aai)
2023	2 assistentes administrativos	1 auxiliar administrativo (asa) + assistente administrativo i (aai)
2024	2 assistentes administrativos	1 auxiliar administrativo (asa) + assistente administrativo i (aai)
2025	3 assistentes administrativos	1 auxiliar administrativo (asa) + assistente administrativo i (aai)

EVOLUÇÃO NUMÉRICA DA EQUIPE

QUANTIDADE DE SERVIDORES EFETIVOS (ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)



QUANTIDADE DE SERVIDORES TERCEIRIZADOS, CARGO E NÍVEL



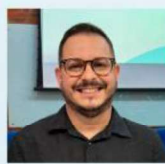
EQUIPE DA CORI

2021



Érica Winand

Coordenadora da Coordenação de Relações Internacionais



Rodrigo Belfort

Chefe da DAL
Divisão de Assessoria Linguística (DAL)



Anselmo Guimarães

Assistente em Administração
Secretaria da Coordenação de Relações Internacionais



Eliane Noel

Assistente em Administração
Secretaria da Coordenação de Relações Internacionais



Necilvânia Reis

Assistente em Administração
Secretaria da Coordenação de Relações Internacionais

EQUIPE DA CORI

2025



Necilvânia Reis

Chefe da Divisão de Cooperação Internacional e Mobilidade



Érica Winand

Coordenadora da Coordenação de Relações Internacionais



Rodrigo Belfort

Chefe da DAL
Divisão de Assessoria Linguística (DAL)



Anderson Miguel de Oliveira

Auxiliar Administrativo
Secretaria da Coordenação de Relações Internacionais



Jorge Antônio Ribeiro

Assistente em Administração
Secretaria da Coordenação de Relações Internacionais



Eliane Noel

Assistente em Administração
Secretaria da Coordenação de Relações Internacionais



Lorena Santos Santana

Assistente em Administração
Secretaria da Coordenação de Relações Internacionais

BOLSISTAS PRODAP E APOIO PEDAGÓGICO

2020

LARA BEATRIZ CRUZ BATISTA

2021

**HEITOR TORRES VIEIRA
GLEIZIMÁRIA DE SANTANA SANTOS
WELLEM DA SILVA EVANGELISTA
MARIA RITA SANTOS MOURA
IGOR VICTOR SOUZA BATISTA
LARISSA AGUIAR
ADRIAN CORDEIRO DO NASCIMENTO
FRANSCISCO LUIZ DE ANDRADE NETO
KAIO SOUZA PRATA**

2022

**MARIA RITA SANTOS MOURA
IGOR VICTOR SOUZA BATISTA
LARISSA AGUIAR**

BOLSISTAS PRODAP E APOIO PEDAGÓGICO

2023-2024

- | | |
|------------------------------------|--|
| • GABRIEL MENESES ALVES | • PÁBLO FLORÊNCIO GUIMARÃES |
| • GREICY KELLY SANTOS DOS ANJOS | • SABRINA DOS SANTOS AMORIM |
| • KEVIN LEBON | • ÁGATHA ROMANA FERREIRA DE MELO |
| • NAIR MENDES DE ROCHA | • EDUARDA TORQUATO AGUIAR |
| • VALTER CARVALHO SANTOS | • EMYLLYN KAROLAYNE SOARES COSTA SILVA |
| • ANNA CLARA REBOUÇAS RABELLO | • KELLY VICTORIA ALVES SANTOS |
| • THAISSA CRISTINA GOMES FEITOSA | • NINA SOFIA GALVÃO CASTRO |
| • JOARA SILVA SODRÉ BARRETO | • HANDYLLY MATHIAS DOS SANTOS MATOS |
| • ANA CECÍLIA AQUINO DOS SANTOS | • JULIA OLIVEIRA SANTOS |
| • GLÓRIA MARIA SANTOS DA CONCEIÇÃO | • ALBA RANIELE ANDRADE |
| • ANDERSON MIGUEL DE OLIVEIRA | • ÉRIKA VITÓRIA ALVES |

2024-2025

- | | |
|--|--------------------------------------|
| • CLARA ALVES AMORIM DE MORAIS | • KELLY VICTORIA ALVES SANTOS |
| • MARIA EDUARDA CHAGAS VIANA CRUZ | • MARIA ANTONIA OLIVEIRA NASCIMENTO |
| • MARIA JULIA DANTAS DE MILITO E SESSA | • LAIZA SANTOS SILVA |
| • RONALD MENDES DACTTES | • DANILO VIEIRA DOS SANTOS |
| • GLENDA SANTANA DA COSTA | • KÊNOLLY LETÍCIA GUIMARÃES SANTOS |
| • ANA BEATRIZ DAMASCENO LOBO | • ANA CAROLINA ALVES OLIVEIRA SANTOS |
| • SABRYNA MILDETE CONCEIÇÃO DE DEUS | • AYLIA SOUSA BATISTA DE OLIVEIRA |
| • GIULIANA VASCONCELOS MATOS | • MARIA EDUARDA SANTOS DA SILVA |
| • LAISA AISLIN ARAUJO MENEZES | • GEOVANNA BARBOSA AVELINO DA SILVA |
| • ARTUR FERNANDO SANTOS VASCONCELOS | • BRENO RODRIGUES DE CARVALHO |
| • MANUELA SILVA ARAGÃO CASTELO BRANCO | • GUSTAVO HENRIQUE SOBRAL DANTAS |
| | • JOÃO PEDRO DA GAMA SOUZA |

É importante destacar um gargalo significativo para a CORI: o setor nunca contou com um TAE de nível superior. Até o momento, não há nenhum servidor com título de mestre, tampouco com qualificação específica para a internacionalização da educação superior. Também não há um servidor com conhecimento consolidado e fluência em idiomas para comunicação internacional. Essa última lacuna sempre foi preenchida pelo acúmulo de funções do Chefe da Divisão de Assuntos Linguísticos e por bolsistas do PRODAP, que recrutamos nos cursos de Letras e Relações Internacionais. Esta gestão registra os profundos agradecimentos à equipe de bolsistas que 1 componente em 2020 para 12, em 2025. Sem eles e elas, não teríamos atingido os resultados aqui apresentados. As lutas para a correção desta lacuna são contínuas e aconselhamos que sejam mantidas na futura gestão. Por outro lado, nossa busca por bolsistas colaboradores, fruto dos desafios enfrentados acabou resultando em

processos positivos: 1. Aprovação junto ao Departamento de Relações Internacionais de estágio profissional junto à CORI; 2. Maior número de estudantes buscam a CORI hoje como oportunidade de aprendizagem profissional, seja com bolsa voluntária (o que corresponde à esmagadora maioria) ou remunerada. Consequentemente, a CORI se transformou em um vetor de qualificação profissional para futuros especialistas em internacionalização da educação superior, além de proporcionar um ambiente de treinamento em negociações de acordos internacionais.

3. Conquistando o nível 3: A consolidação da internacionalização

De acordo com a CAPES, um dos sinais da consolidação da internacionalização é o aumento da atratividade internacional. Acreditamos que a classificação da UFS nos rankings, seguida da adesão e execução de diversos programas relatados anteriormente, está contribuindo para essa direção. Outro sinal, segundo a CAPES, é a adequação da infraestrutura, que está comprovada em seções anteriores. A preparação de estudantes para a mobilidade por meio de cursos de línguas tem sido realizada através do PDMI. Estamos buscando a assinatura de acordos de cotutela e dupla titulação, com parcerias firmadas pelos editais Coopera ODS e For-Sul Redes. Também se destaca o reconhecimento da qualificação da pesquisa produzida. Em 2024, pelo segundo ano consecutivo, sete cientistas da UFS figuraram entre os 2% mais influentes do mundo, de acordo com o ranking da Universidade de Stanford. (Portal UFS - Pelo segundo ano, UFS tem sete pesquisadores dentre os mais influentes do mundo).

A internacionalização sendo conduzida por metas claras, processos padronizados e ações repetidas e persistentes é um indicativo importante. A busca da universidade por levar sua expertise além de seus muros, atrair diferentes atores da sociedade civil e compartilhar boas experiências também mostra que estamos avançando rumo à consolidação. Neste contexto, é importante lembrar nossa recomendação de boas práticas pelo PDMI e a ampliação de nossos canais de diálogo sobre internacionalização, através dos Fóruns de Assuntos Internacionais.

3.1: Fóruns de Assuntos Internacionais

Infográfico 42: I Fórum de assuntos internacionais; Infográfico 43: II Fórum de assuntos internacionais; Infográfico 44: III Fórum de assuntos internacionais

I Fórum de assuntos internacionais da UFS

Mesa-Redonda 1 Português como Língua para o Mundo

CONVIDADOS

- Eduardo Oliveira (Cátedra Marquês de Pombal/UFS)
- Cristina Ramalho (Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos)
- Viviane Furtoso (UEL/IsF)
- Elaine Maria Santos (DLES/IsF)



Mesa-Redonda 2 Impactos da Guerra sobre a Economia e a Sociedade

- Prof^o. Dr Érica Winand (CORI/DRI/UFS- Coordenadora)
- Prof^o. Dr. Héctor Saint Pierre (IPPRI/UNESP)
- Prof^o. Dr Andrea Baca (UFABC)
- Prof^o. Dr Bárbara Motta (DRI/UFS)



Mesa-Redonda 3 Universidade, Organismo Internacionais e Atores Locais: Possibilidade de Cooperação para o Desenvolvimento

- Prof^o. Dr Édson Tomás de Aquino (DRI/UFS)
- Lucas Uriel (FECOMÉRCIO)
- MSC. Flora Carvalho (FRIOCRUZ)
- Bárbara Cardoso (Continental Co/ Zhejiang University/China)
- Vinicius Cruz (OIT/OU/Norwegian University of Life Sciences)



II Fórum de internacionalização da UFS

Mesa-Redonda Acolhimento de Pesquisadores Refugiado



CONVIDADOS:

- Luis Bonilla – Pesquisador refugiado
- Pedro Henrique de Moraes Cicero – Coordenador-geral de políticas para refúgio do CONARE/Ministério da Justiça e Segurança Pública
- Lucindo Quintans Jr. – POSGRAP/UFS
- Bárbara Motta – DRI/UFS
- Cairo Junqueira – DRI/UFS
- Flávia de Ávila – DRI/UFS
- Lucas Pinheiro – DRI/UFS

Workshop Política acadêmica para refúgio de pesquisadores

CONVIDADOS:

- Pedro Henrique de Moraes Cicero – Coordenador-geral de políticas para refúgio do CONARE/Ministério da Justiça e Segurança Pública
- Lucindo Quintans Jr. – Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa/ UFS.
- Érica Winand – CORI/DRI/UFS
- Frederico Chaves – Assessor de RI/IFS



III Fórum de internacionalização da UFS

Mesa-Redonda O Sul é meu Norte: “Internacionalização afirmativa e horizontalização da cooperação acadêmica internacional”



CONVIDADOS:

- Érica Cristina Alexandre Winand – Coordenadora da Coordenação de Relações Internacionais da UFS (CORI)
- Luis Bonilla – Professor visitante da Universidade Federal de Sergipe (Edital Solidiedade CAPES)
- Ademário Alves – Diretor de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Desenvolve – Sergipe)
- Ricardo Gualda – Macau University of Science and Technology
- Frederico Chaves – Assessoria Internacional do Instituto Federal de Sergipe (IFS)
- Selen Ive Carneiro – Head of International Affairs da Universidade Tiradentes (UNIT)

3.2. Coordenação de e apoio a eventos e vivências internacionais

Acreditando que a Universidade deve se esforçar para internacionalizar seu ambiente de ensino dentro do *campus*, a CORI trabalhou para ampliar o número de vivências internacionais coordenadas e apoiadas por ela.

Infográfico 45: Eventos 2022; Infográfico 46: Eventos 2023; Infográfico 47: Eventos 2024.





Além dos eventos que organizamos e coordenamos, também oferecemos suporte a vivências internacionais organizadas pelos centros e cátedras internacionais, pelos projetos oriundos dos editais que promovemos ou por iniciativas voluntárias, uma vez que isso faz parte da valorização da internacionalização em casa.

Abaixo segue infográfico, que mostra grande acréscimo no número de participantes nos eventos da CORI, no último ano (2024).

Infográfico 49: Inscritos nos eventos CORI (2021-2024)

Infográfico 50 e Infográfico 51: Eventos apoiados pela CORI



EVENTOS E VIVÊNCIAS INTERNACIONAIS APOIADOS PELA CORI



ARAB LATINOS!

ENTRE OS DIAS 22 E 24 DE AGOSTO DE 2023, A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE RECEBEU A PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO PROJETO ARAB LATINOS!, POR MEIO DO CENTRO DE ESTUDOS ÁRABES E ISLÂMICOS (CEAI), COM APOIO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CORI). O PROJETO É UMA REALIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO) E TEVE COMO TEMA "MIGRAÇÕES E SOLIDARIEDADE".



CICLO DE SEMINÁRIOS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA (EDITAL SOLIDARIEDADE)

O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA PROCESSOS IDENTITÁRIOS E PODER DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (GEPPIP/UFS), EM PARCERIA COM O PROJETO SOLIDARIEDADE ACADÊMICA E APOIO DA CORI, REALIZOU A PARTIR DE 23 JANEIRO DE 2024 UMA SÉRIE DE SEMINÁRIOS TRANSMITIDOS PELO YOUTUBE, FOCADOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA.



CICLO DE SEMINÁRIOS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA (EDITAL SOLIDARIEDADE)

OCORREU NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 2024.



CICLO DE SEMINÁRIOS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA (EDITAL SOLIDARIEDADE)

OCORREU NO DIA 12 DE MARÇO DE 2024.



CICLO DE SEMINÁRIOS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA (EDITAL SOLIDARIEDADE)

OCORREU NO DIA 25 DE MARÇO DE 2024.

EVENTOS E VIVÊNCIAS INTERNACIONAIS APOIADOS PELA CORI



CICLO DE SEMINÁRIOS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA (EDITAL SOLIDARIEDADE)

OCORREU NO DIA 15 DE ABRIL DE 2024.



I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO PROMOVE INTEGRAÇÃO ENTRE ACADEMIA E GESTÃO PÚBLICA

NO DIA 29 DE ABRIL DE 2024, O AUDITÓRIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS) FOI O PONTO DE ENCONTRO PARA O I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO. O EVENTO, FINANCIADO PELO EDITAL Nº 13/2023, FOI PROMOVIDO PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PPGEF) E TEVE APOIO DA CORI.



III SIMPÓSIO POMBALINO INTERNACIONAL

DURANTE OS DIAS 3, 4 E 5 DE JUNHO DE 2024, O AUDITÓRIO DA REITORIA DO CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO SEDIU O III SIMPÓSIO POMBALINO INTERNACIONAL, PROMOVIDO PELA CATEDRA MARQUÊS DE POMBAL E TEVE O APOIO DA CORI. O EVENTO, QUE TEVE COMO TEMÁTICA: "PARADOXOS DO ILUMINISMO: UMA HOMENAGEM A KENNETH MAXWELL", E CONCEDEU TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA AO AUTOR BRITÂNICO KENNETH MAXWELL.



UFS SEDIA ENCONTRO NACIONAL DA REDE ANDIFES-ISF 2024.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS), COM O APOIO DA CORI, FOI SEDE DO ENCONTRO NACIONAL DA REDE ANDIFES-ISF (IDIOMAS SEM FRONTEIRAS) DO ANO DE 2024, NOS DIAS 30 E 31 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO.



FESTIVAL SABORES E SONS

EM 6 DE DEZEMBRO DE 2024 OCORREU O FESTIVAL SABORES E SONS DA AMÉRICA LATINA NA UFS, COM O APOIO DA CORI. O EVENTO PRETENDIA PROPORCIONAR A INTERAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA COM A CULTURA LATINO-AMERICANA POR MEIO DE DIVERSAS ATIVIDADES.

A internacionalização vai à rua e constrói novas pontes

A UFS compartilhou os resultados da parceria com o pesquisador e cineasta Mark Lewis com a Fundação Renascer, considerando que Lewis é especialista em violência urbana e que a fundação já vinha demandando a UFS para ações cooperativas. Após uma reunião com a presença do reitor Valter Joviniano, representantes da CORI, da PROEX e o coordenador do projeto, professor Lucas Pinheiro, ficou acordada a realização de um documentário dirigido pelo cineasta e pesquisador Mark Lewis, em colaboração com a UFS e a fundação, sobre vivências e dinâmicas da socioeducação em Sergipe e na região Nordeste. Dessa forma, ratificamos o valor da internacionalização como um bem público de efetivo alcance social.

Infográficos 52 e 53: Evento com pesquisador Mark Lewis

Reunião com Fundação Renascer, para celebrar iniciativa conjunta com UFS para produção de um documentário sobre medidas de sócio-educação sob direção do cineasta Mark Lewis.



Para discutir o convênio que fundamentaria a parceria, a CORI coordenou uma reunião, convocando professores de diversos programas de pós-graduação interessados em integrar o projeto internacional. A reunião também contou com a presença de representantes da Fundação Renascer.

UFS recebe, pela segunda vez, o pesquisador e cinegrafista Mark Lewis, da University of the Arts London



Por iniciativa do Professor Lucas Pinheiro, do Departamento de Relações Internacionais e do Programa Profissional em Ensino de História, a UFS recebeu a visita do pesquisador em violência urbana e produtor de cinema, Mark Lewis, da University of the Arts London.

Fonte: Boletim Retrospectiva INFOCORI 2023

Não menos importante para a fase de consolidação da internacionalização, segundo a CAPES, são as ações de integração sócioacadêmica e cultural aos estudantes internacionais. Aqui, deixamos registrada nossa parceria com o DELIB, em ações já tradicionais para com os estudantes PEC-G e outras que a CORI vem buscando realizar, quando toma conhecimento da chegada de novos estudantes.

Infográfico 54: Encontros PEC-G

ENCONTRO ALUNOS PEC-G

I ENCONTRO ALUNOS PEC-G



III ENCONTRO ALUNOS PEC-G



II ENCONTRO ALUNOS PEC-G



IV ENCONTRO ALUNOS PEC-G



OUTRAS AÇÕES DE ACOLHIMENTO

O registro abaixo é de abril de 2023, quando a UFS recepcionou uma professora e três alunos estrangeiros em um evento realizado pela Coordenação de Relações Internacionais (CORI). Os estudantes Benjamin Sottie, John Matthias Attah-Baah e Adnan Raza fazem parte do Programa de Pós Graduação em Física, sendo os dois primeiros ganeses e o último, paquistanês. Já a professora Julie Cornfield dá aula nos Estados Unidos e veio ao Brasil pelo programa English Teacher Assistant (ETA) da Fulbright.



Além das ações de recepção, a CORI fornece suporte informacional para a vida acadêmica do estudante internacional, prestando apoio documental (tanto para a regularização de sua estada no Brasil e na UFS quanto para outros fins essenciais, como a garantia de acesso ao sistema único de saúde (SUS)). A cultura do acolhimento vem crescendo na CORI e, com a chegada de uma nova servidora, espera-se que a capacidade para realizar ações mais frequentes seja ampliada.

4. Por uma internacionalização plena

Segundo o Guia de Aceleração da Internacionalização da CAPES (2022), a "Internacionalização Plena" é a "fase madura da internacionalização". "Nessa fase, a IES tem o objetivo de assertividade internacional e de replicar internamente a experiência internacional adquirida nas relações de Cooperação Educacional Internacional. O PII renova-se para esta fase, incorporando critérios de avaliação internacional, com base no sistema de

ranqueamento internacional selecionado pela IES, para projetar-se no cenário global” (CAPES, 2022).

Certamente, os motivos orçamentários são os principais impedimentos para a internacionalização plena. Uma das características dessa internacionalização é a realização de missões oficiais dos dirigentes a determinados países, com o objetivo de firmar parcerias estratégicas voltadas para metas específicas.

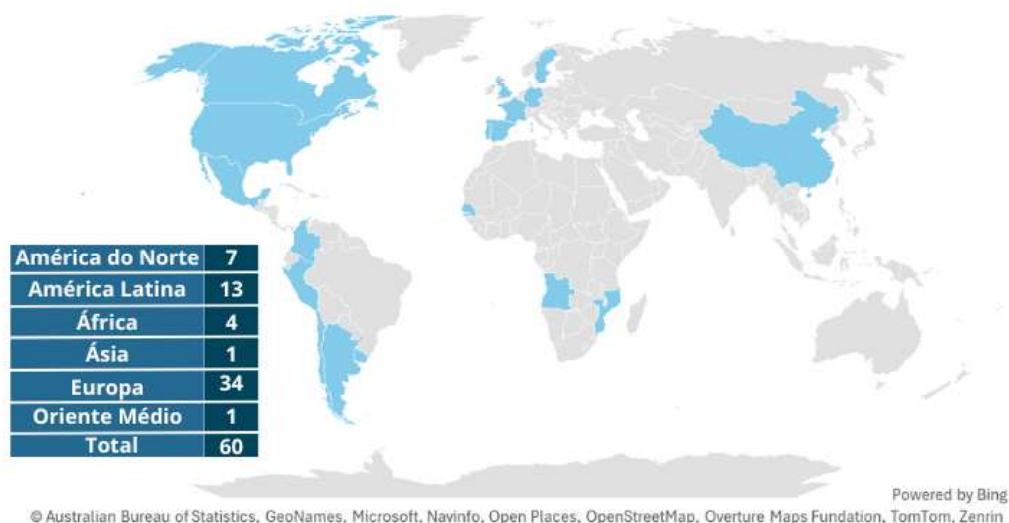
No entanto, podemos afirmar que trabalhamos com objetivos político-estratégicos claros e com um planejamento bem definido para alcançá-los. A exposição do Guia de Aceleração da CAPES, como pano de fundo para nosso autodiagnóstico, demonstra que fomos metódicos na busca pelas condições estruturais necessárias para uma internacionalização crítica e que resulte em benefícios significativos para a UFS.

A exemplo disso, alteramos o mapa de nossa presença no mundo, usufruindo de um leque de parcerias muito mais diversificado. Esse avanço é fruto de um trabalho orientado de prospecção, que antes não existia na CORI e que, a partir desta gestão, tornou-se processo. Temos, inclusive, anualmente aprovado um plano de trabalho PRODAP para que estudantes de Relações Internacionais nos ajudem na atividade de prospecção. Foi a partir de prospecções do referido projeto que logramos a parceria com Macau University of Science and Technology.

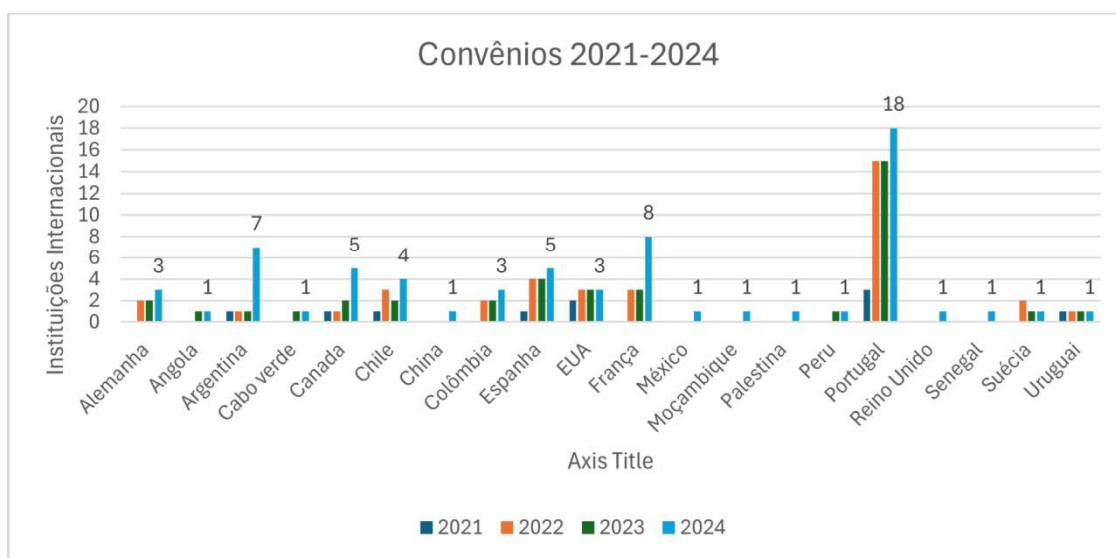
Infográficos 55 e 56: Presença da UFS no mundo



Presença no Mundo em 2025



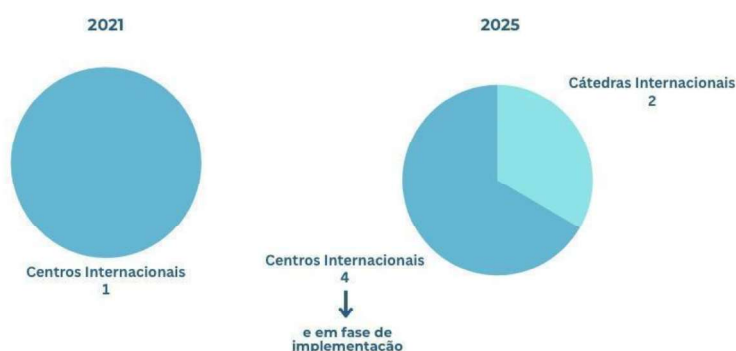
O gráfico a seguir evidencia que 2024 foi um ano recorde na assinatura de novos convênios. Esse aumento significativo pode ser atribuído, em grande parte, à indução à institucionalização das parcerias promovida pelos Editais 13/2023, 16/2024 (Coopera ODS) e For-Sul Redes, visto que a formalização de novos convênios, especialmente com países do sul global, figurava entre as obrigações dos docentes contemplados. Além disso, o resultado reflete o amadurecimento do processo de internacionalização, demonstrado pelo fortalecimento da cultura de institucionalidade, pela crescente disposição dos docentes em unir esforços para compartilhar os benefícios oriundos de seus laços de pesquisa e pelo interesse, cada vez maior, de instituições estrangeiras na UFS.



O caminho da institucionalidade também nos leva a encerrar nosso ciclo com duas Cátedras Internacionais (Cátedra Marquês de Pombal e Cátedra Sérgio Vieira de Mello) e dois Centros Internacionais novos (Centro Internacional de Estudos Culturais e Centro Internacional de Estudos de Letramentos e Interculturalidade (CIELI), reflexo também do estreitamento do relacionamento entre a CORI e a comunidade, entre outras coisas.

Infográfico 57: Centros e Cátedras (2021-2025)

Evolução do número e centros e Cátedras internacionais.



A aprovação pelo ACNUR/ONU da instalação de uma Cátedra Sérgio Vieira de Mello na UFS, transmite o reconhecimento internacional da capacidade da universidade para acolher e reintegrar pessoas em situação de refúgio, bem como de ensinar com qualidade a temática do refúgio. Outrossim, confirma a vocação humanista e direcionada para a paz e para os ODS, da nossa internacionalização. ([Portal UFS - UFS inaugura Cátedra Sérgio Vieira de Mello em parceria com o ACNUR](#))



Todo o disposto acima nos leva a crer que estamos diante de uma melhora qualitativa da reputação internacional da UFS.

Consideramos, portanto, que as bases para a última fase da internacionalização, prevista pela CAPES e chamada de "Internacionalização Plena", estão estabelecidas, permitindo que o trabalho seja continuado. Acreditamos que, mesmo diante de problemas estruturais que envolvem a política para a universidade pública, oscilações conjunturais e também os erros que ocorrem em qualquer gestão (dos quais não nos eximimos), temos um arcabouço de muito esforço e trabalho a ser apresentado à sociedade. Sem dúvidas, deixamos bases bem estabelecidas para que todo o progresso alcançado possa ser aprimorado e leve a UFS ainda mais longe.

ISBN: 978-65-83322-08-1

CB



9 786583 322081